



**UnB/Universidade de Brasília**

**Relatório Trimestral de Planejamento  
1º Trimestre – 2006**

Maio de 2006

*Luiz Inácio Lula da Silva*

**Presidente da República**

*Fernando Haddad*

**Ministro da Educação**

*Nelson Maculan Filho*

**Secretario de Educação Superior**

## **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

### **CONSELHO DIRETOR**

**Presidente:**

*Prof. Timothy Martin Mulholland*

**Conselheiros:**

*Prof. João Claudio Todorov*

*Dr. Carlos Alberto Rodrigues da Cunha*

*Prof. Flávio Rabelo Versiani*

*Prof. Jacques Rocha Velloso*

**Suplentes**

*Prof. Reinhardt Adolfo Fuck*

## **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**Reitor:** *Prof. Timothy Martin Mulholland*

**Vice-Reitor:** *Prof. Edgar Nobuo Mamiya*

**Decano de Ensino de Graduação:** *Prof. Murilo Silva de Camargo*

**Decano de Pesquisa e Pós-Graduação:** *Prof. Márcio Martins Pimentel*

**Decana de Extensão:** *Profa. Leila Chalub Martins*

**Decano de Assuntos Comunitários:** *Prof. Reynaldo Felipe Tarelho*

**Decano de Administração:** *Prof. Érico Paulo Siegmar Weidle*

**Secretário de Planejamento:** *Prof. Eduardo Tadeu Vieira*

**Secretário de Recursos Humanos:** *Ailson Aristarco de Sousa*

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UnB****Gestores de unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento da UnB****Unidades Administrativas**

Assessoria de Assuntos Internacionais	INT	Prof. Noraí Romeu Rocco
Assessoria de Comunicação Social	ACS	Rodrigo Caetano
Auditoria	AUD	José Avelar dos Santos
Centro de Planejamento	CEPLAN	Alberto Alves de Faria
Decanato de Ensino de Graduação	DEG	Prof. Murilo Silva de Carmargo
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	DPP	Prof. Márcio Martins Pimentel
Decanato de Extensão	DEX	Profa. Leila Chalub Martins
Decanato de Assuntos Comunitários	DAC	Prof. Reynaldo Felipe Tarelho
Decanato de Administração	DAF	Prof. Érico Paulo Siegmard Weidle
Núcleo de Tecnologia da Informação	NTI	Prof. Rafael Timóteo de Sousa Júnior
Prefeitura do <i>Campus</i>	PRC	Antonio Wilson Botelho de Sousa
Procuradoria Jurídica	PJU	José Weber Holanda Alves
Secretaria de Planejamento	SPL	Prof. Eduardo Tadeu Vieira
Secretaria de Recursos Humanos	SRH	Ailson Aristarco de Sousa
Secretaria de Empreendimentos Imobiliários	SEI	Aloísio Cezar Rabelo Machado
Secretaria de Gestão Patrimonial	SGP	Wanderley da Silva
Secretaria de Assuntos Acadêmicos	SAA	Arnaldo Carlos Alves

**Órgãos Complementares**

Biblioteca Central	BCE	Maria José Moreira Serra da Silva
Centro de Informática	CPD	Mauro Henrique de Castro
Editora Universidade de Brasília	EDU	Prof. Henryk Siewierski
Fazenda Água Limpa	FAL	Robson Figueiredo Cunha
Hospital Universitário de Brasília	HUB	Profa. Tânia Torres Rosa

**Centros**

Centro de Desenvolvimento Sustentável	CDS	Prof. Marcel Bursztyn
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	CDT	Prof. Luiz Afonso Bermúdez
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	CEAM	Prof. Nielsen de Paula Pires
Centro de Educação a Distância	CEAD	Prof. Bernardo Kipnis
Centro de Documentação	CEDOC	José Carlos Andreoli
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	CESPE	Prof. Mauro Luiz Rabelo
Centro de Excelência em Turismo	CET	Núbia David Macedo
C. Internacional de Física da Matéria Condensada	CIFMC	Prof. Álvaro Ferraz
Centro Integrado de Ordenamento Territorial	CIORD	Prof. Jorge Madeira Nogueira
C. de Manutenção de Equipamentos Científicos	CME	Francisco Assis Lima

---

Centro de Produção Cultural e Educativa	CPCE	Prof. Armando Bulcão
C. Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas	CEPPAC	Profa. Ana Maria Fernandes
C. de Formação de Recursos Humanos em Transportes	CEFTRU	Profº José Matsuo Shimoishi

**Institutos/Faculdades**

---

Faculdade de Comunicação	FAC	Profa. Dácia Ibiapina da Silva
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação	FACE	Prof. César Augusto Tibúrcio Silva
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	FAU	Prof. Andrey Rosenthal Schlee
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	FAV	Prof. Everaldo Anastácio Pereira
Faculdade de Direito	FD	Prof. Marcos Faro de Castro
Faculdade de Educação	FE	Profa. Inês Maria M. Z. P. de Almeida
Faculdade de Educação Física	FEF	Prof. Jônatas de França Barros
Faculdade de Medicina	FMD	Prof. Paulo Gonçalves de Oliveira
Faculdade de Ciências da Saúde	FS	Profa. Dirce Guilhem de Matos
Faculdade de Tecnologia	FT	Prof. Humberto Abdalla Júnior
Instituto de Ciências Biológicas	IB	Profa. Ivone Rezende Diniz
Instituto de Ciências Sociais	ICS	Profa. Lourdes Maria Bandeira
Instituto de Artes	IDA	Profa. Suzete Venturelli
Instituto de Ciências Exatas	IE	Prof. Ricardo Pezzuol Jacobi
Instituto de Física	IF	Prof. Antônio Cleves Nunes Oliveira
Instituto de Geociências	IG	Prof. Paulo Roberto Meneses
Instituto de Ciências Humanas	IH	Prof. Mário Diniz de Araújo Neto
Instituto de Letras	IL	Profa. Maria Luiza Ortiz Alvarez
Instituto de Psicologia	IP	Profa. Maria Ângela G. Feitosa
Instituto de Ciência Política	IPOL	Profa. Lúcia Mercês de Avelar
Instituto de Química	IQ	Prof. Marçal de Oliveira Neto
Instituto de Relações Internacionais	IREL	Prof. Alcides Costa Vaz



**Grupo Técnico de Planejamento**

*Prof. Eduardo Tadeu Vieira – Secretário de Planejamento*  
*Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Coordenadora de Avaliação e Planejamento*  
*Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB*  
*Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues - Socióloga*  
*Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor e responsável técnica*  
*Roberto Mizuno – Coordenador de Informações Gerenciais*

**Organização e Redação**

*Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Economista*

**Revisão Técnica:**

*Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB*  
*Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor*

**Equipe da Secretaria de Planejamento**

*Joaquim Augusto Souza de Oliveira – Técnico em Contabilidade*  
*Lindalva Lima Costa – Administração de Empresas*  
*Roberto Mizuno – Coordenador de Informações Gerenciais*  
*Thiago Monteiro dos Santos Silva – Analista de Sistemas*  
*Vinícius Marinho Costa – Apoio Administrativo*  
*Gabriel Mendes Torres – Estagiário Ciências Econômicas*  
*Carlos da Costa Neves Neto – Estagiário Ciências da Computação*  
*Adriana Masae Soares Nishimura – Estagiária Ciências Contábeis*

**Educação Corporativa na UnB:**

*Afonso de Souza – Coordenador do Programa de Capacitação (PROCAP)*

**Execução Orçamentária e Financeira:**

*Fernando Soares dos Santos – Diretor de Orçamento*  
*Samuel Faria de Abreu – Diretor de Contabilidade e Finanças*  
*Sandra Alice Ferreira da Silva – Assistente Administrativo*

**Coordenação Editorial:**

**Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa:**

*Mauro Pereira Bento*

Fundação Universidade de Brasília  
Campus Universitário Darcy Ribeiro  
Prédio da Reitoria – Bloco “B” – 1º andar  
70910-900 Brasília, DF, Brasil  
<http://www.unb.br>  
[unb@unb.br](mailto:unb@unb.br)

## Sumário

Apresentação.....	6
Preâmbulo .....	7
Sumário Executivo.....	8
1. Introdução.....	12
2. Gestão Estratégica, Operacional e Finalística .....	14
2.1 Elementos Básicos de Planejamento da UnB.....	14
2.2. Público-Alvo dos Processos Gerenciais.....	20
2.3 Gestão Orçamentário-Financeira .....	22
3. FUB/UnB: Plano Anual de Atividade 2006 .....	26
3.1 Execução dos Objetivos por Áreas de Trabalho e Diretrizes.....	27
3.2. Execução dos Objetivos pelas Unidades, em 2006 .....	30
4. Resultados Alcançados em 2006 .....	36
4.1 Por Áreas de Atividade.....	36
4.1.1 Gestão da Área de Ensino de Graduação .....	36
4.1.2 Gestão do Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa.....	37
4.1.3 Gestão da Extensão .....	37
4.1.4 Gestão de Assuntos Comunitários.....	37
4.1.5 Gestão da Prestação de Serviços.....	38
4.1.6 Gestão de Organização e Modernização.....	38
4.1.7 Gestão de Obras .....	39
4.1.8 Gestão de Recursos Humanos .....	44
4.1.9 Gestão do Planejamento, Avaliação e Informação .....	44
4.2 Problemas enfrentados pelas Unidades na Execução do PAA 2006 e sugestões encaminhadas à Administração Superior .....	45
5. Gestão do Patrimônio da FUB.....	51
5.1. Gestão do Patrimônio Mobiliário da FUB .....	51
5.2 Evolução do Patrimônio Imobiliário .....	52
6 Demonstrativo da Receita Arrecadada, Despesa Realizada e Subsídios .....	60
7 Demonstrativo da Movimentação das Fundações de Apoio .....	71
8 Educação Corporativa na Universidade de Brasília .....	80
9. Conclusão .....	85
Referências.....	86
Lista de Tabelas .....	87
Lista de Siglas e Denominações .....	89

## **Apresentação**

Nos últimos anos, a Universidade de Brasília conviveu com entraves de ordem financeira e orçamentária. As principais dificuldades devem-se à escassez de recursos, carência de pessoal para desempenhar as atividades e a insuficiência de espaço físico.

O primeiro trimestre de 2006 sacrificou o planejamento da instituição, em função da morosidade na aprovação do orçamento federal. Vários projetos foram postergados para o próximo trimestre, sendo iniciadas as ações básicas de prestação de serviço à comunidade externa e interna.

A partir do relatório trimestral de planejamento, os gestores acompanham e avaliam, trimestralmente, as suas propostas, em evidência com as decisões compartilhadas entre as unidades, que, ao final do exercício servirá de base para a avaliação externa da Instituição perante os órgãos fiscalizadores.

As propostas da Universidade foram defendidas pelos gestores com livre autonomia e critérios flexíveis de prioridades, gerando uma estrutura matricial do planejamento clara e transparente. As revisões são realizadas, anualmente, e admitem alterações nos valores previstos e inclusão de novos objetivos.

A próxima estrutura, que abrange o período 2007 a 2010, será definida e apresentada após a captação dos elementos essenciais junto aos gestores de área e unidades acadêmicas e administrativas.

Portanto, a contribuição efetiva das unidades é essencial para embasar um sistema de gestão universitária eficiente.

Prof. Timothy Martin Mulholland

Reitor

## Preâmbulo

Os relatórios trimestrais são instrumentos de acompanhamento do planejamento, que após a sua consolidação no final do exercício compõem o Relatório de Gestão 2006.

O presente relatório agrega informações gerenciais, financeiras e orçamentárias da Instituição. Nele são expostos os objetivos e metas das unidades administrativas e acadêmicas, o volume demandado e despendido, a arrecadação própria e a evolução do patrimônio público.

Por ser o último exercício do planejamento quinquenal (período 2002 a 2006), a Secretaria de Planejamento da UnB (SPL), em parceria com a Administração Superior, empreendeu esforços para a implantação do novo ciclo de planejamento da Universidade de Brasília para a fase de 2007 a 2010.

O processo de planejamento compreende três instrumentos básicos de gestão: Diagnóstico Institucional, Plano Plurianual de Atividades (PPA) e Plano Anual de Atividades (PAA). No primeiro trimestre, a SPL mobilizou as unidades integrantes do Sistema de Planejamento no sentido de elaborar seus diagnósticos institucionais. Este instrumento foi inserido no Sistema Eletrônico de Planejamento e caracteriza-se por considerar a análise dos ambientes interno (pontos fortes e fracos) e externo (oportunidades e ameaças), sendo vital para a definição de parâmetros dos planos quadrienais das unidades da UnB.

Outro ponto abordado no formulário, refere-se às sugestões e críticas encaminhadas pelos gestores para o fortalecimento das técnicas de acompanhamento do planejamento, de forma a garantir um sistema de gestão eficiente.

Cabe ressaltar, contudo, que a ausência de participação de parte de algumas unidades da UnB compromete o resultado das análises, e demonstra a necessidade de maior envolvimento dos gestores. A SPL continua a propagar a importância dessa primeira etapa, que servirá de apoio para definir as ações futuras da Universidade.

Assim, o desenvolvimento do planejamento institucional e da estruturação de um sistema integrado depende da colaboração e envolvimento dos gestores em todas as etapas do planejamento, seja a nível estratégico, tático ou operacional.

Eduardo Tadeu Vieira  
Secretário de Planejamento



## Sumário Executivo

O Relatório Trimestral de Planejamento da Universidade de Brasília foi elaborado com base nas informações prestadas pelas unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento, tendo por objetivo maior o acompanhamento das propostas iniciais defendidas pelas unidades em face da execução dos recursos para o seu desenvolvimento.

Este relatório trimestral tem-se adequado às exigências legais e às necessidades da Universidade, sendo aperfeiçoado constantemente, ao longo dos últimos anos. Sobre esse aspecto, adotou-se como parâmetro o Relatório de Gestão 2005, incluindo demonstrativos antes expostos ao final da gestão e omitindo planilhas dispensáveis, do ponto de vista do acompanhamento financeiro e orçamentário.

O esforço permanente de agregar elementos complementares de gestão à prestação de contas deixa transparecer o compromisso e a responsabilidade da UnB com as atividades acadêmicas e de prestação de serviços que desenvolve. A comunidade universitária e a sociedade se beneficiam com a disponibilidade de informações.

É pertinente tecer alguns comentários sobre os resultados das seções expostas neste relatório:

1. Gestão Orçamentária e Financeira: em virtude da morosidade na aprovação do orçamento de 2006, a DCF apresentou os recursos constantes no Projeto de Lei Orçamentária, orçamento inicial consignado para o exercício. A deliberação da alocação e distribuição dos recursos para o desenvolvimento das ações das unidades deverá ser realizada no segundo trimestre e apresentada no próximo relatório.

2. Plano Anual de Atividades 2006: o PPA 2006 das 60 unidades integrantes do planejamento, abrange projetos e atividades voltados ao atendimento do ensino, da pesquisa e da extensão, além de incluir gastos com custeio, recursos humanos, obras e equipamentos. Os valores foram previstos livremente pelas unidades e comparados à capacidade de arrecadação evidenciada pela Universidade em seu orçamento anual. Cada vez mais, o esforço da Universidade é crescente no sentido de suprir tais necessidades diante da escassez dos recursos orçamentários.

No primeiro trimestre, algumas unidades acadêmicas e administrativas deixaram de elaborar seus relatórios, o que comprometeu a qualidade da análise dos resultados alcançados. A não-aprovação do orçamento da União inviabiliza a realização das metas pretendidas pelos gestores.

Outras dificuldades estão relacionadas a fatores externos: insuficiência de recursos financeiros, liberação/repasso dos recursos para a consecução das ações, carência de pessoal (técnico e docentes) para executar as atividades essenciais na prestação dos serviços de rotina, entre outros. É conveniente salientar que a repercussão da greve ocorrida em 2005, comprometeu a coleta de dados e informações nos prazos praticados em exercícios anteriores, uma vez que o fechamento do último semestre letivo de 2005, ocorreu em março/2006, assim como o recesso acadêmico.

As principais ações propostas pelos gestores à Administração Superior são convergentes aos obstáculos: ampliação do quadro de pessoal e aumento da captação de recursos.

3. Resultados Alcançados: os resultados apurados, por área de planejamento, permitem identificar que os institutos e faculdades iniciaram mais de 70% das atividades previstas em sua área. Pode-se dizer, que as áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão foram responsáveis pela realização de 35% das ações em andamento.

Grande parte das unidades integrantes do planejamento (80%) declarou o início de 77% dos objetivos, inclusive a execução dos recursos. As áreas ligadas ao ensino de graduação e planejamento, avaliação e informação apresentaram os maiores índices de desenvolvimento das atividades.

Quanto ao gerenciamento do patrimônio imobiliário da FUB, a Resolução nº 17/2005 do CD regula a gestão dos imóveis da FUB e define a SGP como órgão central para a administração de imóveis residenciais e comerciais, de propriedade da FUB. Nesse primeiro trimestre, apontam-se iniciativas da SGP em questão:

- a. recebimento dos relatórios trimestrais de imóveis comerciais da FUB ocupados pelas unidades DataUnB, Casa da Cultura, CEAD, IdA, CEAM/NESP e EDU. Entretanto, o CEAM e a EDU declararam ocupações divergentes daquelas registradas no sistema de gerenciamento da SGP. A secretaria aguarda esclarecimentos das unidades quanto às divergências apontadas, além do processo que autoriza a transferência de titularidade.
- b. incorporação de 15 permissionários na sua carteira de imóveis, que antes celebravam contratos com a PRC. Atualmente, estão sob a fiscalização da SGP 57 permissionários, prestando serviços bancários, alimentícios, de reprografia, entre outros. O montante arrecadado com imóveis comerciais perfaz R\$ 68,4 mil.



Os bens móveis da FUB, doados pelas Fundações de Apoio FUBRA e FINATEC, são controlados pela DRM, sendo que nesse primeiro trimestre, 572 itens, no valor de R\$ 652,3 mil, foram registrados no patrimônio da FUB.

4. Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada: os detalhes de receita própria arrecadada e despesa realizada no exercício de 2006 foram apresentados por 27 unidades. O volume de captação de recursos próprios apurado alcança R\$ 44,9 milhões, sendo que 53% da receita total arrecadada (R\$ 35,77 milhões) deriva de arrecadação com taxas de inscrição em concursos realizados pelo CESPE.

Pelos relatórios das unidades, houve incidência da taxa FAI em 41,5% do total da receita. O valor de FAI devido pelas unidades participantes do Sistema de Planejamento é de R\$ 2,79 milhões, considerando 10% de taxa FAI das unidades administrativas (R\$ 2,78 milhões) e 5% de FAI dos Institutos/Faculdades (R\$ 4,36 mil). Do montante de FAI devido, as unidades informaram o repasse à FUB de R\$ 3,79 milhões, considerando a transferência acima do percentual mínimo por parte do CESPE. Cabe ressaltar que consta pendência de ressarcimento de taxa à FUB, principalmente por parte da EDU (91% das discrepâncias constatadas).

5. Demonstrativo das Movimentações das Fundações de Apoio: as movimentações financeiras das Fundações de Apoio foram apresentadas, com base na Resolução nº 15/2005 do CD. Os demonstrativos foram extraídos de seis Fundações credenciadas pelo MEC.

Numa visão geral, a aplicação dos recursos, até o trimestre, provenientes da taxa FAI, tem pouca representatividade em face da incidência declarada pelas Fundações (apenas 27%), constando saldo a repassar à FUB de, aproximadamente, R\$ 1,5 milhão.

Uma análise, ainda, mais acurada será possível quando as Fundações de Apoio disponibilizarem, via DAF, as cópias dos extratos bancários da movimentação financeira, individualizada, conta FAI-UnB/Fundação Apoiadora, demonstrando o histórico das entradas e saídas ocorridas no período.

6. Educação Corporativa na UnB: O esforço institucional em treinar/capacitar a força de trabalho da Universidade, e os incentivos proporcionados ao longo do primeiro trimestre podem ser identificados neste relatório. Em síntese, a SRH/PROCAP promoveu cursos que envolveram 371 pessoas (quadro e extraquadro), com investimento da ordem de R\$ 65,7 mil. Para o desenvolvimento das atividades, contou-se com parceiros internos, como as Escolas de Extensão e Informática.



Assim, este relatório apresentou as ações previamente planejadas e materializadas no primeiro trimestre, consideradas parciais, de forma que ao final do exercício irá compor o Relatório de Gestão da Universidade.

Cabe ressaltar que, a equipe da SPL, juntamente com o Grupo Técnico de Planejamento, está envolvida com os encontros estratégicos e táticos que definirão as próximas diretrizes e estruturas do Plano 2007-2010. Nesse sentido, os instrumentos de acompanhamento, integrados ao Sistema de Planejamento, serão revistos para melhor atender às necessidades dos usuários internos e externos.

Por fim, o comprometimento das unidades no processo de planejamento é essencial para demonstrar a qualidade dos serviços prestados pela Instituição, e alcançar um maior nível de transparência nas prestações de contas, consolidadas ao final da gestão.

## 1. Introdução

A estrutura matricial do planejamento definida pela administração da Universidade de Brasília em 2002 serve de base para o acompanhamento dos planos das unidades acadêmicas e administrativas ao longo de 2002 a 2006. Assim, as unidades estabeleceram suas ações, de curto e médio prazos no Plano Quinquenal (PQ/FUB), consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2002/2006 (PDI/FUB), e nos Planos Anuais de Atividade (PAA/FUB). Esses instrumentos contêm as bases estratégicas, táticas e operacionais da FUB/UnB.

O Relatório Trimestral de Planejamento é uma ferramenta de acompanhamento da execução do PAA da Universidade e de suas unidades, elaborado pelas unidades envolvidas com o Planejamento, e consiste na consolidação dos objetivos e metas definidos, bem como na identificação das dificuldades enfrentadas pelos gestores. O seu processamento é realizado pela Secretaria de Planejamento-SPL, por meio do Sistema de Acompanhamento de Planejamento.

O presente relatório manteve a estrutura do Relatório de Gestão 2005, ressaltando os demonstrativos e dados mais relevantes, numa seqüência que possibilita a padronização e uniformização das informações. A pretensão é que a estrutura adotada tenha um seguimento lógico, com a apresentação de novos elementos ao longo dos próximos trimestres do ano corrente.

Este relatório abrange nove seções: a primeira refere-se à introdução; a segunda destina-se à Gestão Estratégica, Operacional e Finalística (envolvendo a gestão orçamentário-financeira); a terceira apresenta o Plano Anual de Atividade com as propostas iniciais; a quarta mostra os resultados alcançados das unidades, a declaração dos problemas enfrentados e ações encaminhadas à Administração Superior; a quinta, a gestão do patrimônio da FUB; a sexta, o demonstrativo da receita arrecadada e despesa realizada; a sétima, as movimentações das Fundações de Apoio, a oitava, as informações sobre a Educação Corporativa na Universidade de Brasília, e a nona, a conclusão do Relatório.

Informações adicionais serão agregadas aos relatórios trimestrais, relacionadas às movimentações de recursos financeiros por parte das Fundações de Apoio e os esforços empreendidos pela Instituição para a capacitação dos seus servidores.

Merece destacar que, os planos das unidades são ajustados e corrigidos, anualmente, de forma a permitir maior interação e acompanhamento das ações, atualizadas periodicamente. Além desses acompanhamentos, a SPL oferece, regularmente, orientações e treinamentos aos gestores e assistentes de direção para a elaboração das prestações de contas trimestrais.

Cumprе ressaltar que o Relatório Trimestral de Planejamento do 1º trimestre de 2006 não incluiu dois capítulos: o primeiro relativo à apuração do custo do ensino e, em particular,



dos custos do Restaurante Universitário e, o segundo, onde seriam apresentados os elementos do Balanço Social da Instituição. A ausência das informações sobre custos decorre de dificuldades operacionais, uma vez que o encerramento do segundo semestre letivo de 2005 ocorreu em 2006 e impediu a coleta de informações sobre aluno equivalente. A SPL vai empreender esforços para apurar os custos e apresentá-los no próximo relatório. Os dados preliminares do Balanço Social não estão disponíveis em função do atraso no início do 1º semestre letivo de 2006. Pretende-se incluir nos próximos Relatórios os textos mencionados.

Finalmente, é conveniente mencionar que a elaboração e consolidação deste Relatório foi prejudicada pelo atraso na aprovação do orçamento anual, que inviabilizou a distribuição interna dos recursos necessários à execução do PAA 2006. Apesar das dificuldades enfrentadas, o conteúdo do texto reflete os esforços da Universidade e de suas unidades para garantir a execução das atividades acadêmicas e administrativas, ao longo do primeiro trimestre do presente exercício.



## 2. Gestão Estratégica, Operacional e Finalística

### 2.1 Elementos Básicos de Planejamento da UnB

#### Missão

“A missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir idéias e conhecimentos, pesquisar, propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como um centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e internacional, comprometido com a formação profissional de alta qualificação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente do seu tempo”.

#### Valores Institucionais

- Ética e Cidadania nas intenções e nas ações.
- Democracia e respeito nas relações internas e externas.
- Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social.
- Qualidade e Excelência em padrões mundiais com:
  - Visão estratégica.
  - Criatividade.
  - Persistência.
  - Eficiência e eficácia.
  - Cooperação.
  - Competição construtiva.
  - Responsabilidade.

#### Postura Estratégica

- Tornar a ação educativa um processo motivante. Aprender a aprender deve ser a preocupação básica, fazer da pesquisa um insumo da docência, associando-a, sempre que possível, à compreensão e à solução de problemas sociais.
- Promover a auto-avaliação permanente e integrar-se aos programas externos de avaliação institucional.
- Adequar periodicamente cursos e currículos aos novos tempos, interagindo nessa tarefa com outras instituições universitárias e a sociedade.
- Estimular e aprimorar mecanismos multi, inter e transdisciplinares.



- Fazer da extensão universitária um conjunto de atividades de interesse social que também projete adequada e efetivamente a imagem institucional.
- Promover as atividades e a divulgação dos resultados alcançados pela Instituição, de modo a integrá-la sempre à vida social da cidade, da região, do País e no contexto das nações.

## Objetivos Institucionais, Áreas de Atuação e Diretrizes Estratégicas

### Objetivo Institucional

O1. Formar profissionais com alta qualificação científica, tecnológica e artística, com sensibilidade social, capazes de se manterem atualizados por toda a vida, como agentes promotores do bem-estar e da felicidade no seu tempo.

### Área de Atuação

#### **A1. Ensino de Graduação**

##### Diretrizes Estratégicas

- D1* Implementar sistema de gestão acadêmica dos cursos de graduação que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.
- D2* Promover a oferta de cursos regulares e seqüenciais, de acordo com os resultados dos estudos das demandas e das possibilidades institucionais.
- D3* Garantir a atualização e o redimensionamento curricular periódico, em sintonia com a dinâmica das necessidades regionais e do País.
- D4* Estimular a iniciação científica individual e em grupo, visando à formação e à renovação dos quadros científicos.
- D5* Incentivar a participação de docentes na pesquisa, assegurando a vinculação com a extensão, em um processo de formação integrado.
- D6* Aprimorar os sistemas de acompanhamento acadêmico dos alunos e os processos internos de avaliação dos cursos de graduação; promover a avaliação externa e a pesquisa de egressos.
- D7* Implantar cursos noturnos e melhorar a qualidade dos já existentes.
- D8* Aprimorar a seleção de alunos bem qualificados, por meio do Programa de Avaliação Seriada/PAS, em trabalho interativo com o ensino médio.
- D9* Incentivar a formação de empreendedores e a sua participação em empresas juniores.



- D10* Melhorar as condições das instalações físicas das salas-de-aula e dos laboratórios de ensino e proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a tecnologias modernas e avançadas de ensino, inclusive a distância.

### Área de Atuação

#### **A2. Ensino de Pós-Graduação**

##### Diretrizes Estratégicas

- D1* Implementar sistema de gestão acadêmica que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a expansão da pós-graduação em geral.
- D2* Promover a expansão da pós-graduação, em consonância com a identificação das demandas sociais, com prioridade para os programas de doutorado.
- D3* Fortalecer os programas existentes, de modo que possam cumprir, em alto nível, as suas funções acadêmicas, científicas e sociais.
- D4* Associar a pós-graduação com a graduação, a pesquisa e a extensão, de modo a elevar o nível da formação acadêmica.
- D5* Fortalecer programas de iniciação científica e promover o envolvimento dos alunos de pós-graduação no ensino de graduação, mediante tutorias.
- D6* Promover a avaliação dos programas existentes, com vistas a seu aprimoramento.
- D7* Estender os programas de pós-graduação a outros Estados e países, visando à formação de quadros locais para o ensino universitário e a pesquisa científica.
- D8* Incentivar o intercâmbio de professores/pesquisadores, colaboradores e visitantes de alto nível com instituições brasileiras e de outros países.
- D9* Melhorar as condições de infra-estrutura e de apoio aos programas de pós-graduação.
- D10* Apoiar a realização de eventos científicos e a participação dos docentes, técnicos e alunos de pós-graduação e de iniciação científica.

##### Objetivo Institucional

O2. Produzir novos conhecimentos em todas as áreas, para aumentar o saber, solucionar os problemas sociais e ambientais e gerar a inovação.

### Área de Atuação

#### **A3. Pesquisa**

##### Diretrizes Estratégicas

- D1* Propiciar o desenvolvimento das atividades de pesquisa.



- D2* Definir linhas prioritárias de pesquisa científica, levando-se em conta as potencialidades da Instituição e as demandas sociais.
- D3* Agregar novos pesquisadores à atividade científica, assegurando a continuidade e a renovação dos quadros científicos.
- D4* Incentivar a pesquisa científica em grupos emergentes, em consolidação e consolidados.
- D5* Estimular a atividade científica multidisciplinar e sem fronteiras entre grupos de pesquisa, grupos sociais, órgãos, instituições, regiões e países.
- D6* Vincular a pesquisa científica às atividades de ensino e de extensão.
- D7* Estimular as pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, capazes de agregar valores a conhecimentos tecnológicos de interesse da sociedade e seus segmentos empresariais e humanitários.
- D8* Adotar mecanismos de proteção da propriedade intelectual, especialmente de patentes, de modo a assegurar direitos sociais, institucionais e individuais, resultantes da atividade criadora.
- D9* Proporcionar infra-estrutura básica de pesquisa, de modo que os pesquisadores possam ter condições mínimas para o desempenho do seu trabalho.
- D10* Implementar sistema integrado de informações sobre a pesquisa e a produção intelectual, atualizado e em tempo real.
- D11* Promover a implantação e a expansão das atividades em pós-doutoramento.

### Objetivo Institucional

O3. Fortalecer e ampliar as relações da Universidade com a sociedade, procurando atender às demandas, trocando experiências e difundindo conhecimentos; co-participando e assessorando a gestão pública; liderando a geração de opiniões e buscando a definição de critérios de atendimento de demandas físicas, econômicas, sociais e políticas da região e do País.

### Área de Atuação

#### **A4. Extensão**

##### Diretrizes Estratégicas

- D1* Promover estudos continuados visando à realização de programas de extensão universitária locais, regionais, nacionais e internacionais.
- D2* Associar os programas de extensão universitária às atividades relacionadas a disciplinas e cursos de graduação, de pós-graduação e às pesquisas científicas e tecnológicas.



- D3 Promover a aproximação da Universidade com as áreas empresariais e sociais, dando ênfase especial em Brasília, às interações com os vários setores do Poder Público.
- D4 Implementar sistema integrado de gestão das atividades de extensão, que proporcione informações atualizadas e em tempo real.

#### Objetivo Institucional

O4. Colaborar para o resgate, a preservação e a construção do patrimônio histórico e cultural, regional e nacional.

#### Área de Atuação

### **A5. Assuntos Comunitários**

#### Diretrizes Estratégicas

- D1 Assegurar a qualidade de vida da comunidade universitária nos *campi*.
- D2 Melhorar e ampliar o sistema de assistência e bem-estar dos estudantes, servidores e visitantes, bem como fomentar política de assistência estudantil, enquanto garantia de acesso e permanência de estudantes de baixa renda.
- D3 Melhorar e ampliar os programas de saúde, incluindo a prevenção de acidentes e doenças, dentro do desenvolvimento de política de apoio e assistência ao servidor.
- D4 Propiciar o desenvolvimento de política ecológica e ambiental dos *campi* mediante o aprimoramento da Agenda 21.
- D5 Promover, apoiar e fomentar política cultural da comunidade universitária e a integração dos novos alunos.
- D6 Elaborar estudos com vistas à ampliação de Programas de Previdência Complementar.
- D7 Garantir e propiciar mecanismos de acesso e permanência que viabilizem o atendimento à demanda de minorias sociais: portadores de necessidades especiais, étnico-raciais, entre outros.

#### Objetivo Institucional

O5. Fomentar e consolidar mecanismos de geração de recursos, compatíveis com os princípios estabelecidos nos valores institucionais, assegurando o ensino público gratuito, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil.

#### Área de Atuação

### **A6. Prestação de Serviços**

### Diretrizes Estratégicas

- D1* Adotar medidas de racionalização e otimização do processo de gestão e captação de recursos financeiros, no âmbito da Universidade.

### Área de Atuação

#### **A7. Estrutura e Processos**

### Diretrizes Estratégicas

- D1* Reestruturar as áreas acadêmica e administrativa, em consonância com os objetivos e as políticas institucionais.

### Área de Atuação

#### **A8. Espaço Físico**

### Diretrizes Estratégicas

- D1* Adotar critérios para a racionalização do uso do espaço físico dos *Campi*, considerando o equilíbrio da sua destinação para as diversas atividades, respeitadas as diretrizes do Plano de Setorização.
- D2* Implementar o Plano de Setorização da UnB.
- D3* Ampliar/adaptar espaços e/ou elementos de acordo com as necessidades dos usuários do Campus.<sup>1</sup>

### Área de Atuação

#### **A9. Recursos Humanos**

### Diretrizes Estratégicas

- D1* Estabelecer regras e programas de ingresso, capacitação e atualização de recursos humanos.
- D2* Implementar programa interno de incentivo e premiação ao mérito e ao bom desempenho das atividades docentes, técnicas e administrativas.
- D3* Implantar programa de preparação de gestores universitários, nos diversos níveis.
- D4* Implantar programa de preparação para a aposentadoria.
- D5* Adotar programas adequados de alocação de recursos humanos às diferentes unidades da UnB, respeitando as necessidades da unidade e a formação do servidor.

---

<sup>1</sup> Diretriz incluída no Sistema de Planejamento, posterior à definição da estrutura de planejamento – período 2002 a 2006.



- D6* Implantar banco estratégico de talentos para a formação de gerentes e consultores.

### Área de Atuação

#### **A10. Planejamento, Avaliação e Informação**

##### Diretrizes Estratégicas

- D1* Adotar administração e planejamento estratégicos como ferramenta de modernização continuada de gestão universitária.
- D2* Assegurar a gestão universitária voltada para viabilizar, principalmente, as atividades fim de ensino, pesquisa e extensão.
- D3* Aprimorar o sistema de planejamento e avaliação institucional, de modo a integrar as atividades estratégicas, táticas e operacionais, os objetivos, as políticas, as diretrizes, as metas e as ações.
- D4* Desenvolver programas de modernização e sistematização da comunicação institucional, visando a alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos.
- D5* Aprimorar critérios para a alocação de recursos orçamentários às unidades, respeitando as características setoriais.
- D6* Implementar sistemas de informações gerenciais, atualizados e em tempo real, que favoreçam a disseminação da informação e a criação de indicadores institucionais.
- D7* Implementar sistema integrado de avaliação institucional, que utilize e facilite a sistematização e a consolidação dos resultados, tornando-os disponíveis em rede.
- D8* Implantar sistema de administração de custos, por atividades.

#### **2.2. Público-Alvo dos Processos Gerenciais**

Atendendo orientação dos órgãos de controle externo, nesta seção, a Universidade de Brasília apresenta, de forma detalhada, o seu público-alvo. A divisão do público respalda, também, a definição dos objetivos das unidades e constitui foco de atenção dos diferentes programas de melhoria implementados ou em fase de elaboração.

A Universidade trabalha com os seguintes públicos:

##### **Público atendido nas atividades acadêmicas**

- a) população discente dos cursos de longa duração que compreendem os alunos dos cursos de graduação e pós graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado);



- b) população discente dos cursos de curta duração que abrangem os alunos dos cursos de extensão e os de pós-graduação *lato sensu*;
- c) órgãos de fomento e contratantes de pesquisa;

### **Público Interno**

- a) comunidade docente;
- b) comunidade técnico-administrativa;
- c) servidores terceirizados, voluntários de unidades ou atividades, tais como: pesquisadores associados, monitores, alunos e estudantes sem bolsas, voluntários do HUB e dos programas assistenciais de atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- d) aposentados;

### **Público Externo**

- a) comunidade envolvida ou atendida nos projetos contínuos de extensão;
- b) pessoas atendidas pela prestação de serviços públicos de saúde e educação: clientela do HUB, público das Oficinas da Faculdade de Saúde, atendimentos dos programas de educação, da Clínica de Atendimento Psicológico, Oficinas Comunitárias da Faculdade de Educação Física e do Núcleo de Prática Jurídica;
- c) organizações apoiadas por iniciativas da UnB, como a rede pública de ensino atendida pelo CESPE em ações destinadas à formação de professores;
- d) fundações de apoio e órgãos assemelhados;
- e) pessoas jurídicas que, por concessão da Universidade, atuam no espaço do Campus ou em outras instalações como o HUB;
- f) pessoas físicas contratantes da FUB que compreendem, basicamente, os ocupantes dos imóveis residenciais e comerciais;
- g) pessoas jurídicas contratantes de serviços prestados pela Universidade, por meio do CESPE (concursos), Laboratórios (que prestam serviços);
- h) população do Distrito Federal e da região de influência.

Nos últimos anos, a UnB tem voltado seus esforços no sentido de elevar a qualidade dos atendimentos realizados ao público-alvo, nas atividades acadêmicas, e ao público interno que apóia a execução das atividades-fim (público internos de “a” a “d”).



### **2.3 Gestão Orçamentário-Financeira<sup>2</sup>**

Para o exercício financeiro de 2006, de acordo com o Projeto de Lei Orçamentária, a FUB contou com orçamento da ordem de R\$ 599,2 milhões, sendo R\$ 385,8 milhões originários de recursos do Tesouro/União (64,4% do total); R\$ 197,1 milhões de recursos próprios (32,9%) e R\$ 16,4 milhões de recursos de convênios (2,7%).

A análise da tabela 1, que apresenta o detalhamento por fonte de recursos e grupos de despesa, demonstra que, na fonte Tesouro, 84,7% dos recursos são destinados a atender despesas do grupo de Pessoal e Encargos Sociais (ativos, inativos, precatórios, contribuição da União -PSS e professor temporário) e apenas 12,7% destinam-se ao grupo de Outras Despesas Correntes e de Capital/ODC, sendo que, desse grupo, a parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido), no valor de R\$ 34,5 milhões, corresponde a 9% do total alocado nessa fonte.

No grupo ODC estão incluídos, ainda, recursos vinculados a programas específicos de benefícios e assistenciais, da ordem de R\$ 14,3 milhões (3,7%) e recursos decorrentes de emenda parlamentar, que somam o valor de R\$ 10,1 milhões (2,6%).

---

<sup>2</sup> O conteúdo desta seção foi extraído do Relatório de Execução Orçamentário e Financeira, 1º trimestre de 2006.



Tabela 1: FUB/UnB - Orçamento 2006: Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas

DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA	TESOURO	%	PRÓPRIOS	%	CONVÊNIOS/ PORTARIAS	%	TOTAL	%
	VALOR		VALOR		VALOR		VALOR	
<b>1.Pessoal e Encargos Sociais</b>	<b>326.893.705</b>	<b>84,7</b>	-	-	-	-	<b>326.893.705</b>	<b>54,6</b>
1.1 Ativo	183.266.541	47,5	-	-	-	-	183.266.541	30,6
1.2 Inativos	103.531.425	26,8	-	-	-	-	103.531.425	17,3
1.3 Precatórios/Sentenças Judiciais	2.840.901	0,7	-	-	-	-	2.840.901	0,5
1.4 Contribuição da União - PSS	37.254.838	9,7	-	-	-	-	37.254.838	6,2
1.4 Professor Temporário	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>2.Outras despesas Correntes</b>	<b>48.810.946</b>	<b>12,7</b>	<b>124.134.977</b>	<b>63,0</b>	<b>16.394.627</b>	<b>100,0</b>	<b>189.340.550</b>	<b>31,6</b>
2.1 Custeio Liq. (manutenção)	34.549.562	9,0	123.984.977	62,9	16.394.627	100,0	174.929.166	29,2
2.2 Programas Específicos Custeio	<b>14.261.384</b>	3,7	-	-	-	-	<b>14.261.384</b>	2,4
2.2.1 Valorização do Servidor Público	72.613	0,0	150.000	0,1	-	-	222.613	0,0
2.2.2 Assistência Médica Odontológica	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2.3 Vale-Alimentação	8.018.505	2,1	-	-	-	-	8.018.505	1,3
2.2.4 Vale Transporte	3.559.501	0,9	-	-	-	-	3.559.501	0,6
2.2.5 Auxílio Pré-Escolar	739.868	0,2	-	-	-	-	739.868	0,1
2.2.6 Pasep	1.870.897	0,5	-	-	-	-	1.870.897	0,3
2.3 Prog. Esp./Emenda	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>3.Investimentos</b>	<b>10.076.900</b>	<b>2,6</b>	<b>72.925.050</b>	<b>37,0</b>	-	-	<b>83.001.950</b>	<b>13,9</b>
3.1 Obras e Instalações	-	-	72.925.050	37,0	-	-	72.925.050	12,2
3.2 Equip. Material Permanente	-	-	-	-	-	-	-	-
3.3 Infraestrutura-HUB/Outros (Emenda)	10.076.900	2,6	-	-	-	-	10.076.900	1,7
<b>Total de ODC / Investimentos</b>	<b>58.887.846</b>	<b>15,3</b>	<b>197.060.027</b>	<b>100,0</b>	<b>16.394.627</b>	<b>100,0</b>	<b>272.342.500</b>	<b>45,4</b>
<b>TOTAL:</b>	<b>385.781.551</b>	<b>100,0</b>	<b>197.060.027</b>	<b>100,0</b>	<b>16.394.627</b>	<b>100,0</b>	<b>599.236.205</b>	<b>100,0</b>
<b>Percentual por fonte</b>	<b>64,4%</b>		<b>32,9%</b>		<b>2,7%</b>		<b>100,0%</b>	

Fonte: PLO/2006, orçamento inicial consignado para o exercício.

Nota: O orçamento referente a convênios é disponibilizado em parcelas no SIAFI, de acordo com os termos firmados no exercício.



Na sequência, a tabela 2 apresenta os recursos de convênios institucionais firmados com órgãos de fomento e outros, consoante ao informado na tabela anterior (R\$ 16,39 milhões).

Tabela 2: FUB/UnB–Demonstrativo de Recursos de Conv. e Portarias no Exercício/2006

R\$ 1,00

Órgãos	Orçamento	Receitas Liberadas	Receitas
	Disponibilizado	Até 1º Trimestre/2006	A Receber
- Antt	2.230.108	1.704.303	525.804
- Capes - Bolsa	990.129	990.129	-
- Capes - Manut. Atividades Acadêmicas	385.674	-	385.674
- Coord- Geral De Orçam. Fin - Mct	17.000	17.000	-
- Fndct	50.000	50.000	-
- Fns - Sus / Hub	8.190.814	4.001.280	-
- Funasa- Convênio Saúde Indígena	3.929.431	3.929.431	-
- Mec / Sesu	601.469	601.469	-
- Total	16.394.627	11.293.614	5.101.013

Fonte: DAF/DCF

A Tabela 3 a seguir, apresenta o comparativo dos orçamentos dos exercícios de 2005 e de 2006, no que se refere aos recursos da fonte do Tesouro. Verifica-se um acréscimo, em termos nominais, de 21,5% em custeio líquido, comparando-se os valores do Projeto de Lei Orçamentária de 2006 (R\$ 34,5 milhões) com os valores consignados no orçamento de 2005 (R\$ 28,4 milhões), na fonte do Tesouro. Está previsto no PLO de 2006 uma emenda parlamentar no valor de R\$ 10,1 milhões.

Tabela 3: FUB/UnB - Comparativo dos orçamentos de 2005 e 2006 na Fonte Tesouro

R\$ 1,00

NATUREZA DA DESPESA	2005		2006		CRESC. %
	VALOR	%	VALOR	%	
<b>- PESSOAL E ENCARGOS</b>	<b>331.085.756</b>	<b>86,9</b>	<b>326.893.705</b>	<b>84,7</b>	(1,3)
- Vencimentos e Encargos	280.556.001	73,6	324.052.804	84,0	15,5
- Precatórios / Sentenças Judiciais	45.639.128	12,0	2.840.901	0,7	(93,8)
- Professor Temporário	4.890.627	0,0	-	0,0	(100,0)
<b>- OUTROS CUSTEIOS</b>	<b>42.856.119</b>	<b>11,2</b>	<b>48.810.946</b>	<b>12,7</b>	13,9
- Custeio Liq.(Manutenção)	28.434.848	7,5	34.549.562	9,0	21,5
- Programas Específicos	12.777.889	3,4	12.390.487	3,2	(3,0)
- Pasesp	1.643.382	0,4	1.870.897	0,5	13,8
<b>- DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>700.000</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>	(100,0)
- Equip. e Mat. Permanente	700.000	0,2	-	0,0	(100,0)
<b>- TOTAL DE ODC/ INVESTIMENTOS</b>	<b>43.556.119</b>	<b>11,4</b>	<b>48.810.946</b>	<b>12,7</b>	12,1
<b>- EMENDA PARLAMENTAR</b>	<b>6.508.800</b>	<b>1,7</b>	<b>10.076.900</b>	<b>2,6</b>	54,8
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>381.150.675</b>	<b>98,3</b>	<b>385.781.551</b>	<b>97,4</b>	1,2

Fonte: LOA n. 11.100, de 20/1/2005 e PLO/2006, orçamento inicial consignado para o exercício. (Relatório de Execução Orçamentária e Financeira – DCF)

Em virtude da não aprovação do orçamento federal 2006, não foi realizada reunião dos colegiados da Universidade (CONSUNI, Conselho de Administração e CAF) para deliberação da alocação e distribuição dos recursos para o desenvolvimento das ações das unidades. A pretensão é apresentar a proposta de orçamento-programa interno no próximo relatório.

Em cumprimento às normas relativas à elaboração das prestações de contas dos órgãos federais, será apresentada, a seguir, análise sobre os gastos efetuados com cartões de crédito pela FUB e Cartão de Pagamento do Governo Federal (CPGF).

A Lei 4.320/64 e o Decreto 93.872/86 regulamenta a concessão de Suprimento de Fundos para realização de despesas de caráter excepcional e a Portaria do MF nº 95/2002 define os limites para os gastos.

É importante ressaltar que em 2001, implantou-se o cartão de crédito corporativo, conforme o Decreto 3.892 de 20.08.2001. A partir de 2005, por meio do Decreto 5.355 de 25.01.2005 foi adotado o uso do Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF, pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, para pagamento de despesas realizadas com compra de material, prestação de serviços e diária de viagem a servidor.

De acordo com o artigo 2º inciso I do Decreto 5.355/2005, o pagamento de despesas poderá ocorrer em aquisição de materiais e contratação de serviços de pronto pagamento e de entrega imediata, enquadradas como suprimentos de fundos.

A tabela 4 apresenta o demonstrativo sintético dos gastos efetuados com Cartão de Pagamento do Governo Federal ao longo dos anos 2003 a 2006. No primeiro trimestre de 2006, as movimentações da Universidade com o CPGF alcançaram R\$ 111 mil, (57% na modalidade de cartão e 43% em saque). Segundo informações da Diretoria de Contabilidade e Finanças, o limite atual da FUB/UnB é da ordem de R\$ 300 mil, revisto de acordo com as necessidades da Instituição.

Tabela 4: FUB/UnB –Gastos com Cartões de Pagamento do Governo Federal, Anos 2003 a 2006

Em R\$ 1,00

<b>Demonstrativo</b>	<b>2003 <sup>(1)</sup></b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>1º trimestre/2006</b>
Saque	250	-	124.513	47.741
Cartão	-	93.814	239.047	63.269
<b>Total Despesas</b>	<b>250</b>	<b>93.814</b>	<b>363.560</b>	<b>111.010</b>

Fonte: Serviço de Prestação de Contas-SPS/DCF,2005

Nota 1: Cartão de crédito utilizado na modalidade de saque, a título de experiência quando de sua implantação.



### 3. FUB/UnB: Plano Anual de Atividade 2006

A elaboração do Plano Anual de Atividades da UnB referente ao exercício de 2006, contou com a participação de 60 unidades (23 acadêmicas e 37 administrativas), contra 58 unidades de 2005, acréscimo do Centro de Formação de Recursos Humanos em Transporte (CEFTRU) e Secretaria de Administração Acadêmica (SAA)<sup>3</sup>. As unidades demandaram R\$ 792,54 milhões para desenvolver suas atividades no 1º trimestre de 2006, incluso, neste valor, estão os gastos de custeio e os recursos adicionais necessários ao pagamento do pessoal, à execução das obras de construção dos prédios novos e à aquisição de equipamentos e mobiliários essenciais ao desenvolvimento das atividades.

No primeiro trimestre do ano corrente, 48 unidades<sup>4</sup> (80%) elaboraram o relatório de planejamento e declararam o início da realização dos seus objetivos. Por outro lado, as unidades DPP, FAC, FD, IE, IPOL, UPLAN, CIFMC, CEFTRU, DGCIT, FAL e NTI não evidenciaram suas movimentações. Algumas unidades alegaram o motivo do recesso acadêmico, ocasionado pelo fim do semestre letivo 2005 como justificativa para a não elaboração dos seus Relatórios.

Uma análise mais acurada da demanda, abrangendo apenas os projetos e atividades incluídos na Linha de Financiamento<sup>5</sup>, revela que, dos R\$ 244,69 milhões solicitados, R\$ 235,17 milhões seriam recursos orçamentários e havendo, ainda, a necessidade de captação, por meio de convênios da ordem de R\$ 9,52 milhões (Tabela 5). Ao deduzir, do total demandado pelas unidades, os gastos com recursos humanos (a serem despendidos caso houvesse ampliação do quadro permanente da Instituição) e com a realização de obras, a UnB necessitaria, segundo proposta de suas unidades acadêmicas e administrativas, dispor de orçamento da ordem de R\$ 196,80 milhões.

---

3 Transformação da Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) em Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), vinculada ao Gabinete do Reitor, consoante ao Ato da Reitoria nº 1436/2005.

4 Destas, 3 unidades (FT, CME e CEAM) elaboraram seus relatórios de forma parcial. Em função de tempo hábil para processamento de dados, o IG entregou relatório impresso/formal, não constando pendência.

5 Linha de Financiamento. Compreende o conjunto de projetos e atividades proposto pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento e que pode ser financiado, a partir do primeiro ano de planejamento, com os recursos disponíveis no orçamento anual da Instituição.



Tabela 5: UnB: Recursos demandados pelas unidades com a linha de financiamento aprovada x tipos de gastos - 2006.

R\$ 1,00

Tipos de Gastos	Origem dos Recursos Demandados (1)					
	Tesouro/ Próprio/ Outros/ A definir		Convênio		Total	
	Valores Demandados - Em R\$1,0	%	Valores Demandados - Em R\$1,0	%	Valores Demandados - Em R\$1,0	%
Recursos Humanos (2)	15.379.733	6,5	8.672.545	91,1	24.052.278	9,8
Mobiliários	7.628.316	3,2	168.518	1,8	7.796.834	3,2
Equipamentos de Informática	4.681.485	2,0	682.729	7,2	5.364.214	2,2
Outros Custeios	183.640.257	78,1	0	-	183.640.257	75,0
Obras	23.840.501	10,1	0	-	23.840.501	9,7
<b>Total</b>	<b>235.170.292</b>	<b>100,0</b>	<b>9.523.792</b>	<b>100,0</b>	<b>244.694.084</b>	<b>100,0</b>
Total demandado menos RH	219.790.559	93,5	851.247	8,9	220.641.806	90,2
Total demandado menos RH e Obras	195.950.058	83,3	851.247	8,9	196.801.305	80,4

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas:

1) Em virtude de não ter sido aprovada a linha de financiamento 2006, utilizou-se como referência os dados do ano anterior.

2) Os recursos demandados com RH referem-se às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas;

Como já foi mencionado na seção 2.3 que trata da Gestão Orçamentário-financeira, dos recursos do Tesouro, destinados ao grupo de Outras Despesas de Custeio e Capital (ODC) R\$ 48,8 milhões, a parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido) é de R\$ 34,5 milhões (9%). A outra parte de R\$ 14,3 milhões (3,7%) destina-se ao atendimento de programas específicos e a benefícios. Dessa forma, é possível constatar que os valores demandados pela linha de financiamento (R\$ 195,95 milhões) ainda são elevados, se comparados à disponibilidade institucional de recursos (R\$ 48,8 milhões).

Por fim, os valores demandados livremente pelas unidades foram comparados à capacidade de arrecadação evidenciada pela Universidade em seu orçamento anual. Assim sendo, para um total de R\$ 196,8 milhões (Tabela 5) demandado pelos gestores, em todas as fontes, para financiar as atividades e objetivos planejados para 2006, o esforço de arrecadação da FUB gerou uma previsão de arrecadação da ordem de R\$ 174,9 milhões (Tabela 1, item relativo aos gastos com custeio líquido). Esses números revelam que os recursos previstos no Projeto de Lei Orçamentária (PLO) para o atendimento dos gastos anuais de custeio não alcançam a demanda das unidades integrantes do Sistema de Planejamento da UnB.

### 3.1 Execução dos Objetivos por Áreas de Trabalho e Diretrizes

O planejamento matricial da Universidade abrange os objetivos operacionais estabelecidos pelas unidades ao longo das dez áreas de atuação, definidas no sistema, sendo que cada área corresponde a pelo menos um dos cinco objetivos estratégicos da Universidade (detalhes na seção 2, deste Relatório). Os objetivos englobam os aspectos essenciais das atividades universitárias determinadas pelos gestores. Dessa forma, as áreas estão relacionadas tanto a macrounidades de planejamento da estrutura formal (Decanatos

e Secretarias) quanto à gestão de atividades consideradas essenciais pelos gestores (prestação de serviços, modernização de estruturas, métodos e processos, obras e espaço físico, planejamento, avaliação e informação).

A tabela 6, a seguir, exhibe o desempenho orçamentário-financeiro por área, de acordo com a execução de projetos/ atividades propostos pelas unidades:

- apesar do orçamento anual não ter sido aprovado no primeiro trimestre, as unidades da Universidade de Brasília declararam o início de 77% dos objetivos. Destes, 90,5% foram parcialmente executados e 9,5% totalmente;
- as áreas ligadas ao ensino de graduação e planejamento, avaliação e informação apresentaram os maiores índices de desenvolvimento das atividades com 43,1% e 32% respectivamente. A área de planejamento abrange as ações de manutenção relacionadas às atividades essenciais das unidades administrativas;
- as atividades de O & M foram iniciadas, porém sem aplicação de recursos; visto que envolve a aprovação de regimentos, reestruturação organizacional e elaboração de projetos, entre outros;
- no planejamento de 2006, com a linha de financiamento, 49,6% dos projetos desenvolvidos pelas unidades pretendem apoiar o desenvolvimento das atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão, para o qual demandam aporte de 28,6% do total de recursos aprovados a serem aplicados. Os demais objetivos estão voltados à adequação da infra-estrutura física, à estruturação do planejamento institucional, ao desenvolvimento de recursos humanos e, ainda, à captação de recursos;
- em relação aos valores, 16,6% do montante de recursos previstos pelas unidades foram utilizados, considerando que a maioria das unidades preenche os campos destinados aos valores, constante no Sistema de Planejamento. A SPL continua empreendendo esforços, no sentido de conscientizá-las a completar as informações qualitativas e quantitativas pertinentes às metas;
- a demanda, por linha de financiamento, alcança as fontes de recursos: Tesouro e Próprios, ao passo que a execução informada pelas unidades de planejamento abrange Tesouro, Próprios e Convênios.



Tabela 6: UnB: Atividades planejadas e executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2006

Em R\$ 1,00

Detalhamento Área de Trabalho	PPA 2006 - Planejamento inicial					Execução						% Alcançados (total/parcial)		
	Objetivos Operac.		Valores - Em R\$ 1,0			Obj. total	%	Obj. parcial	%	Não iniciados	%	Valores - Em R\$ 1,00	Obj.	Valores
	Nº.obj	%	Demandados	Linha de Financ.(1)	%									
Ensino de Graduação	258	19,4	42.857.498	16.351.173	6,7	12	12,4	162	17,4	84	27,5	18.479.709	67,4	43,1
Ensino de Pós-Graduação	148	11,1	30.447.263	13.713.657	5,6	14	14,4	92	9,9	42	13,7	1.521.717	71,6	5,0
Pesquisa	147	11,0	42.704.318	2.549.418	1,0	17	17,5	86	9,3	44	14,4	551.430	70,1	1,3
Extensão	108	8,1	39.979.791	37.350.400	15,3	12	12,4	74	8,0	22	7,2	2.950.167	79,6	7,4
Ações Comunitárias	45	3,4	4.478.636	2.690.536	1,1	5	5,2	34	3,7	6	2,0	953.696	86,7	21,3
Prestação de Serviços	83	6,2	146.480.090	140.173.406	57,3	6	6,2	64	6,9	13	4,2	15.426.483	84,3	10,5
Organizacional O & M	36	2,7	236.263	154.500	0,1	3	3,1	27	2,9	6	2,0	-	83,3	-
Obras - Espaço Físico	142	10,7	47.126.547	19.670.656	8,0	3	3,1	122	13,1	17	5,6	558.221	88,0	1,2
Recursos Humanos (2)	125	9,4	408.341.424	5.926.028	2,4	4	4,1	87	9,4	34	11,1	81.433.331	72,8	19,9
Planejamento, Avaliação e Informação	240	18,0	29.887.679	6.114.310	2,5	21	21,6	181	19,5	38	12,4	9.574.781	84,2	32,0
<b>Total</b>	<b>1.332</b>	<b>100,0</b>	<b>792.539.509</b>	<b>244.694.084</b>	<b>100,0</b>	<b>97</b>	<b>100,0</b>	<b>929</b>	<b>100,0</b>	<b>306</b>	<b>100,0</b>	<b>131.449.534</b>	<b>77,0</b>	<b>16,6</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas:

- 1) Em virtude de não ter sido aprovada a linha de financiamento 2006, utilizou-se como referência os dados do ano anterior.
- 2) Os recursos demandados com RH são referentes às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.

### 3.2. Execução dos Objetivos pelas Unidades, em 2006

A pretensão desta seção é identificar o alcance das metas e objetivos, assim como os recursos utilizados, pelas unidades gestoras. Entretanto, cabe ressaltar que os dados apresentados a seguir, não revelam a totalidade dos objetivos alcançados e movimentações financeiras realizadas no período correspondente, uma vez que algumas unidades deixaram de apresentar a consecução dos seus planos.

As unidades foram segregadas em seis categorias: institutos e faculdades, centros de ensino, decanatos, assessorias, secretarias e centros administrativos, órgãos complementares e unidades arrecadadoras (Tabela 7). Pela análise, identificou-se que, dos 1.332 objetivos planejados, 48% pertencem aos institutos e faculdades, e 69,7% das ações foram iniciadas (objetivos parcialmente executados). As diversas categorias de unidades apresentaram índice de execução superior a 60%, mesmo considerando a ocorrência de entraves financeiros/orçamentários que dificultaram a realização de atividades acadêmicas por parte das unidades.

Tabela 7: UnB: Números de objetivos totais apresentados pelas unidades e suas respectivas realizações em 2006.

Unidade	Número de Objetivos	Realização de projetos/atividades constantes do PAA das unidades			Realização (%)		
		Total	Parcial	Nenhum	Total	Parcial	Não Iniciados
Institutos e Faculdades	642	33	421	188	5,1	65,6	29,3
Centros de Ensino	163	24	102	37	14,7	62,6	22,7
Decanatos	166	13	104	49	7,8	62,7	29,5
Assessorias, Secretarias e Centros administrativos	239	18	214	7	7,5	89,5	2,9
Órgãos Complementares	89	8	68	13	9,0	76,4	14,6
Unidades Arrecadadoras	33	1	20	12	3,0	60,6	36,4
<b>Total</b>	<b>1.332</b>	<b>97</b>	<b>929</b>	<b>306</b>	<b>7,3</b>	<b>69,7</b>	<b>23,0</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006  
UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

As unidades integrantes da Universidade de Brasília estimaram a necessidade de aporte de um volume de recursos da ordem de R\$ 792,54 milhões (12,8% superior a 2005) para executar 1.332 projetos e atividades, em 2006. Esse acréscimo na estimativa inicial dos recursos das unidades pode ser justificado, em grande parte, pela programação de ações institucionais de algumas unidades-chaves da Universidade, como SRH e CESPE.

A demanda inicial de recursos foi definida pelas unidades sem a imposição de quaisquer cortes, por parte da Administração Superior. Ocorre que, em face das restrições orçamentárias, decorrentes da política governamental, fez-se necessário definir horizontes de financiamento dos projetos apresentados, de forma a compatibilizar a execução física à disponibilidade de recursos.

Em relação às demandas nas áreas de obras, as unidades definiram suas prioridades e necessidades de recursos, em função da experiência dos gestores e do conhecimento das atividades projetadas. Por isso, em alguns casos, os recursos demandados para obras podem não refletir os valores reais dos projetos, sendo apenas estimativas iniciais feitas sem grande precisão. Cabe enfatizar que, em relação a execução das obras, a Administração Superior estabeleceu como critério de execução que, após a aprovação de uma determinada obra, constante do Plano Quinquenal e do Plano Anual e identificadas aquelas aprovadas nas Linhas de Financiamento das Unidades, o CEPLAN e a PRC fariam os projetos finais para que, só então, a UnB dispusesse de um orçamento real, conforme é apresentado na Tabela 9, mais adiante.

A tabela 8 analisa o nível de execução dos objetivos alcançados por unidade de planejamento, no primeiro trimestre de 2006, permitindo considerar que:

- as assessorias, secretarias e centros administrativos executaram de forma mais abrangente os objetivos totais e parciais, representando um nível de implementação superior a 98%.
- em termos de objetivos executados, treze unidades (FAV, FMD, FS, IB, IP, IREL, CEAD, DEG, CEPLAN, CPCE, SAA, SPL e EDU) informaram o início de 100% das ações previstas;
- as unidades integrantes do Sistema de Planejamento que prestaram contas, nesse trimestre, demonstraram os recursos aplicados no desenvolvimento das atividades, perfazendo R\$ 131,45 milhões (o que representa 16,7% do montante demandado pelas unidades);
- os valores de empenho liquidado, registrados no SIAFI da ordem de R\$ 132,32 milhões, aproximam do total informado pelas unidades, via Sistema de Planejamento (R\$ 131,45 milhões). Entretanto, o DAC computou indevidamente a execução de R\$ 11,9 milhões no pagamento de bolsas permanência, sendo o correto R\$ 119 mil. A correção do erro, já providenciada, será evidenciada no próximo relatório.





Tabela 8: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade - 2006.

Em R\$ 1,00

Unid Tipo /	Planejamento Unidades			Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados (1) em R\$ 1,00	Linha de Financ. (2) em R\$ 1,00	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores (em R\$ 1,00)	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSAFI (3)		Mov. pela Fundação	
												Valor (em R\$ 1,00)	%	Valor	%
<b>Institutos/ Faculdades</b>															
FAC	25	2.023.000	1.005.000	0	0	25	-	-	-	100,0	-	39.261	-	-	-
FACE	20	1.568.281	1.134.300	0	9	11	25.687	-	45,0	55,0	1,6	83.709	325,9	9.670	37,6
FAU	40	689.472	602.217	13	16	11	11.548	32,5	40,0	27,5	1,7	11.331	98,1	-	-
FAV	35	4.007.790	4.007.790	0	35	0	10.340	-	100,0	-	0,3	28.958	280,0	1.818	17,6
FD	29	760.638	325.838	0	0	29	-	-	-	100,0	-	14.535	-	-	-
FE	19	977.711	443.700	1	18	0	41.222	5,3	94,7	-	4,2	40.215	97,6	-	-
FEF	15	7.784.930	7.044.930	0	9	6	47.972	-	60,0	40,0	0,6	46.168	96,2	-	-
FMD	61	10.909.800	528.000	0	61	0	8.675	-	100,0	-	0,1	29.381	338,7	-	-
FS	35	4.812.946	1.678.946	0	35	0	12.673	-	100,0	-	0,3	7.732	61,0	5.616	44,3
FT	42	4.417.000	666.800	3	39	0	890.610	7,1	92,9	-	20,2	196.166	22,0	30.000	3,4
IB	30	1.448.133	1.140.633	0	30	0	106.275	-	100,0	-	7,3	80.083	75,4	-	-
ICS	12	464.200	164.200	1	11	0	10.191	8,3	91,7	-	2,2	10.243	100,5	-	-
IDA	32	2.704.350	1.682.590	2	30	0	-	6,3	93,8	-	-	14.065	-	-	-
IE	34	1.315.411	1.315.411	0	0	34	-	-	-	100,0	-	42.173	-	-	-
IF	28	1.703.011	459.411	9	19	0	21.859	32,1	67,9	-	1,3	13.198	60,4	-	-
IG	15	2.891.150	1.977.150	0	0	15	-	-	-	100,0	-	146.123	-	-	-
IH	23	1.110.012	734.762	0	17	6	-	-	73,9	26,1	-	107.653	-	-	-
IL	28	289.000	289.000	1	20	7	12.891	3,6	71,4	25,0	4,5	34.935	271,0	-	-
IP	37	2.324.772	1.350.227	0	37	0	140.909	-	100,0	-	6,1	37.427	26,6	70.008	49,7
IPOL	22	303.500	139.500	0	0	22	-	-	-	100,0	-	0	-	-	-
IQ	19	632.494	302.400	3	16	0	5.801	15,8	84,2	-	0,9	17.578	303,0	-	-
IREL	19	789.628	143.000	0	19	0	107.784	-	100,0	-	13,6	45.817	42,5	58.644	54,4
UPLAN	22	4.652.417	4.652.417	0	0	22	-	-	-	100,0	-	0	-	-	-
<b>Total</b>	<b>642</b>	<b>58.579.646</b>	<b>31.788.222</b>	<b>33</b>	<b>421</b>	<b>188</b>	<b>1.454.437</b>	<b>5,1</b>	<b>65,6</b>	<b>29,3</b>	<b>2,5</b>	<b>1.046.751</b>	<b>72,0</b>	<b>175.756</b>	<b>12,1</b>



Continuação

Tabela 8: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade - 2006.

Em R\$ 1,00

Unid Tipo /	Planejamento Unidades			Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados (1) em R\$ 1,00	Linha de Financ. (2) em R\$ 1,00	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores (em R\$ 1,00)	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSIAFI (3)		Mov. pela Fundação	
												Valor (em R\$ 1,00)	%	Valor	%
<b>Centros de Ensino</b>															
CDS	11	1.507.000	62.000	1	10	0	84.154	9,1	90,9	-	5,6	115.343	137,1	11.237	13,4
CDT	67	4.675.580	10.000	10	57	0	1.106.101	14,9	85,1	-	23,7	706.282	63,9	-	-
CEAD	5	13.896.000	12.536.000	0	5	0	1.820.816	-	100,0	-	13,1	1.257.303	69,1	563.513	30,9
CEAM	11	262.150	42.150	3	8	0	-	27,3	72,7	-	-	8.373	-	-	-
CEFTRU	15	1.111.000	-	0	0	15	-	-	-	100,0	-	360.196	-	-	-
CEPPAC	6	455.078	80.000	1	5	0	186.089	16,7	83,3	-	40,9	1.712	0,9	-	-
CET	9	539.600	105.000	8	1	0	233.854	88,9	11,1	-	43,3	1.606	0,7	233.854	100,0
CIFMC	12	7.337.600	-	0	0	12	-	-	-	100,0	-	5.681	-	-	-
CIORD	17	541.000	-	1	16	0	31.000	5,9	94,1	-	5,7	5.700	18,4	-	-
DGCIT	10	251.250	251.250	0	0	10	-	-	-	100,0	-	0	-	-	-
<b>Total</b>	<b>163</b>	<b>30.576.258</b>	<b>13.086.400</b>	<b>24</b>	<b>102</b>	<b>37</b>	<b>3.462.014</b>	<b>14,7</b>	<b>62,6</b>	<b>22,7</b>	<b>11,3</b>	<b>2.462.196</b>	<b>71,1</b>		-
<b>Decanatos</b>															
DAC (4)	28	7.187.346	2.203.336	4	24	0	11.995.187	14,3	85,7	-	166,9	237.735	2,0	-	-
DAF	8	4.537.739	36.000	0	8	0	138.489	-	100,0	-	3,1	90.208	65,1	-	-
DEG	70	6.083.208	1.273.908	2	42	26	-	2,9	60,0	37,1	-	95.954	-	-	-
DEX	37	2.367.800	451.000	7	30	0	117.390	18,9	81,1	-	5,0	112.981	96,2	-	-
DPP	23	42.733.924	282.924	0	0	23	-	-	-	100,0	-	1.065.548	-	-	-
<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>62.910.017</b>	<b>4.247.168</b>	<b>13</b>	<b>104</b>	<b>49</b>	<b>12.251.066</b>	<b>7,8</b>	<b>62,7</b>	<b>29,5</b>	<b>19,5</b>	<b>1.602.425</b>	<b>13,1</b>		-



Tabela 8: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2006.

Em R\$ 1,00

Unid Tipo /	Planejamento Unidades			Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados (1) em R\$ 1,00	Linha de Financ. (2) em R\$ 1,00	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores (em R\$ 1,00)	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSIAFI (3)		Mov. pela Fundação	
												Valor	%	Valor	%
<b>Assessorias, Secretarias e Centros Administrativos</b>															
ACS	15	233.837	-	4	11	0	-	26,7	73,3	-	-	2.000	-	-	-
AUD	13	24.481	-	2	11	0	819	15,4	84,6	-	3,3	0	-	-	-
CEDOC	9	135.000	135.000	0	7	2	1.230	-	77,8	22,2	0,9	1.149	93,5	-	-
CEPLAN	9	6.645.000	2.250.000	0	9	0	1.991	-	100,0	-	0,0	1.991	100,0	-	-
CME	19	1.020.900	996.100	2	17	0	106.541	10,5	89,5	-	10,4	103.128	96,8	-	-
CPCE	19	953.040	953.040	0	19	0	4.000	-	100,0	-	0,4	994	24,9	-	-
DATAUNB	15	1.942.188	1.942.188	1	14	0	-	6,7	93,3	-	-	0	-	-	-
INT	16	238.617	213.617	1	15	0	-	6,3	93,8	-	-	4.723	-	-	-
NTI	3	1.125.575	1.075.575	0	0	3	-	-	-	100,0	-	52.380	-	-	-
PJU	12	216.780	56.980	3	9	0	6.032	25,0	75,0	-	2,8	6.032	100,0	-	-
PRC	57	19.501.715	650.000	4	53	0	7.725.089	7,0	93,0	-	39,6	7.725.089	100,0	-	-
SAA	16	261.000	261.000	0	16	0	21.983	-	100,0	-	8,4	0	-	-	-
SPL	27	392.513	273.750	0	27	0	3.990	-	100,0	-	1,0	2.692	67,5	-	-
SRH	9	405.709.533	5.393.735	1	6	2	82.175.876	11,1	66,7	22,2	20,3	98.537.499	119,9	-	-
<b>Total</b>	<b>239</b>	<b>438.400.179</b>	<b>14.200.985</b>	<b>18</b>	<b>214</b>	<b>7</b>	<b>90.047.550</b>	<b>7,5</b>	<b>89,5</b>	<b>2,9</b>	<b>20,5</b>	<b>106.437.678</b>	<b>118,2</b>	-	-
<b>Órgãos Complementares</b>															
BCE	18	887.006	34.206	0	17	1	177.136	-	94,4	5,6	20,0	58.310	32,9	-	-
CPD	16	455.000	101.000	3	13	0	7.256	18,8	81,3	-	1,6	31.896	439,6	-	-
EDU	21	25.280.000	8.480.000	0	21	0	9.123.857	-	100,0	-	36,1	3.857.686	42,3	-	-
FAL	12	1.994.500	250.000	0	0	12	-	-	-	100,0	-	43.399	-	-	-
HUB	22	36.840.000	36.840.000	5	17	0	-	22,7	77,3	-	-	6.192.841	-	-	-
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>65.456.506</b>	<b>45.705.206</b>	<b>8</b>	<b>68</b>	<b>13</b>	<b>9.308.248</b>	<b>9,0</b>	<b>76,4</b>	<b>14,6</b>	<b>14,2</b>	<b>10.184.132</b>	<b>109,4</b>	-	-



Tabela 8: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2006.

Em R\$ 1,00

Unid / Tipo	Planejamento Unidades			Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados (1) em R\$ 1,00	Linha de Financ. (2) em R\$ 1,00	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores (em R\$ 1,00)	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSIAFI (3)		Mov. pela Fundação	
												Valor	%	Valor	%
<b>Unidades Arrecadoras</b>															
CESPE	11	128.373.603	128.373.603	0	5	6	13.967.919	-	45,5	54,5	10,9	9.728.917	69,7	-	-
EMP (5)	5	6.744.500	6.744.500	0	0	5	-	-	-	100,0	-	0	-	-	-
SEI	5	73.000	73.000	0	4	1	10.773	-	80,0	20,0	14,8	10.773	100,0	-	-
SGP	12	1.425.800	475.000	1	11	0	947.528	8,3	91,7	-	66,5	850.833	89,8	-	-
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>136.616.903</b>	<b>135.666.103</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>14.926.220</b>	<b>3,0</b>	<b>60,6</b>	<b>36,4</b>	<b>10,9</b>	<b>10.590.523</b>	<b>71,0</b>	<b>2.341,4</b>	<b>0,0</b>
<b>T. Geral</b>	<b>1.332</b>	<b>792.539.509</b>	<b>244.694.084</b>	<b>97</b>	<b>929</b>	<b>306</b>	<b>131.449.534</b>	<b>7,3</b>	<b>69,7</b>	<b>23,0</b>	<b>16,6</b>	<b>132.323.704</b>	<b>100,7</b>	<b>178.097</b>	<b>0,1</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas:

1) Não estão incluídos, nesta tabela, o planejamento do GRE e VRT, sendo os recursos executados no montante de R\$ 435,56 milhões e 54,71 mil, respectivamente.

2) Em virtude de não ter sido aprovada a linha de financiamento 2006, utilizou-se como referência os dados do ano anterior.

3) Na 13ª coluna "Movimentação financeira CONSIAFI" os valores foram extraídos do sistema CONSIAFI 05.04.06. No total desta coluna não estão incluídos os gastos do Almojarifado por unidade no valor de R\$ 328,65 mil.

4) O DAC computou indevidamente a execução de R\$ 11,9 milhões no pagamento de bolsas permanência, sendo o correto R\$ 119 mil. Como já foi mencionado, a correção no sistema será evidenciada no próximo Relatório Trimestral.

5) Dados da EMP ainda foram computados nesta planilha, mesmo tendo sido extinta (AR nº 1.270, de 10.11.2005), a FUB deu continuidade à execução de convênios e contratos já iniciados.

## 4. Resultados Alcançados em 2006

A seguir, é feita breve análise dos resultados alcançados pelas unidades, por área do planejamento. É conveniente destacar que, apesar da não liberação dos recursos orçamentários por parte do Governo Federal, várias unidades relataram o início de suas atividades, no primeiro trimestre de 2006, sendo as principais realizações detalhadas nesta seção.

### 4.1 Por Áreas de Atividade

#### 4.1.1 Gestão da Área de Ensino de Graduação

Após consolidação das ações executadas pelas unidades e pelo gestor da área de Graduação, são apresentadas as principais realizações voltadas à promoção da melhoria da qualidade do ensino:

- implantação dos cursos de Graduação em Gestão de Agronegócios e Graduação em Ensino de Ciências no Campus UnB-Planaltina no 1º/2006.
- criação de 2 novos grupos Programa Especial de Treinamento (PET) nas áreas de Física e Enfermagem, totalizando 14 grupos. Aguarda-se avaliação da SESu/MEC;
- registro de 2.006 alunos de graduação, ingressantes pelo vestibular e PAS, além de 56 registros por transferência obrigatória por parte da Secretaria de Administração Acadêmica (SAA)<sup>6</sup>;
- renovação de 68 periódicos nacionais, destinados ao ensino de Graduação (BCE);
- manutenção do Programa Interno de Estágios voltados à formação dos estudantes de graduação e estágio técnico para graduados, com 701 estagiários.

---

<sup>6</sup> Transformação da Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) em Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), vinculada ao Gabinete do Reitor, consoante Ato 1436/2005.

#### 4.1.2 Gestão do Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa

As unidades iniciaram suas atividades associadas ao ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, entretanto não há dados do DPP, unidade gestora dessas áreas.

- criação de 2 novos cursos de doutorado na FACE (Administração e Contabilidade);
- aprovação do Curso de Mestrado em Educação Física (FEF) e do Curso de Doutorado em Transportes (FT);
- manutenção do Programa de Residência Médica com 118 bolsas, superando a meta original de 80 residentes/ano;
- registro de 421 alunos dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e 77 alunos estagiários pela SAA;
- criação de 8 novos grupos de trabalho, 47 pesquisas multidisciplinares e 6 novos projetos pelos Núcleos Temáticos do CEAM.

#### 4.1.3 Gestão da Extensão

Em 2006, na área de extensão, destacam-se as seguintes iniciativas:

- manutenção dos 65 projetos contínuos de extensão;
- realização de 104 cursos e minicursos, por meio do Decanato de Extensão;
- realização, em 2006, pelo HUB, dos seguintes atendimentos: 43.638 consultas ambulatoriais, 24.434 consultas emergenciais, 1.532 cirurgias e 2.692 internações;
- funcionamento de 35 turmas de alfabetização de jovens e adultos, com aproximadamente 614 alfabetizando;
- comercialização de 43.850 exemplares de livros publicados, assim como publicação de 11 títulos inéditos e 4 títulos esgotados, pela Editora da Universidade;
- manutenção da infra-estrutura hospitalar com 299 leitos disponíveis;

#### 4.1.4 Gestão de Assuntos Comunitários

Destacam-se as seguintes atividades:

- atendimento a 2.754 alunos contemplados com a Bolsa de Alimentação, classificados sócio-economicamente como baixa renda, sendo 1.894 alunos Baixa Renda I e 860 Baixa Renda II (DAC);
- avaliação de 1.882 solicitações de candidatos requerendo isenção de taxas de inscrição, sendo estas para o 1ºVest/06 Campus Planaltina e 2ºVest/06 Campus Planaltina e Plano Piloto. Foram concedidas 1.143 isenções totais (60,7%), 412 (21,9%) parciais e 327 (17,4%) solicitações foram indeferidas;
- realização, pelo DAC, de 448 estudos sócio-econômicos de alunos interessados em participar dos Programas de Assistência Estudantil. Destes, 328 foram classificados como Baixa Renda I, 94 como Baixa Renda II e 26 como Não Prioritários;



- manutenção do Plano de Seguro de Vida em Grupo, ao qual estão associados 2.427 servidores;
- ampliação do Programa Odontológico totalizando 536 usuários;
- atendimento a 154 hóspedes nos apartamentos de trânsito mantidos com recursos próprios da UnB;
- manutenção da moradia estudantil, com 399 moradores/mês na Casa do Estudante Universitário de Graduação (blocos A e B);
- administração da ocupação de 72 vagas permanentes da moradia dos estudantes da pós-graduação, sendo atendidos 81 alunos. Desse total, 9 foram novos encaminhamentos.

#### 4.1.5 Gestão da Prestação de Serviços

- realização de 114 atendimentos pelo Programa Disque-Tecnologia, desenvolvido pelo CDT;
- atendimento a demandas tecnológicas de micro e pequenos empresários, empreendedores, inventores e comunidade em geral, totalizando 114 consultas;
- comercialização, pela EDU, de 8.000 livros de terceiros;
- continuação do Serviço de Apoio Lingüístico com 40 monitores do IL. No primeiro trimestre foram prestados mais de 200 atendimentos gratuitos sobre questões de uso do vernáculo;
- participação da UnB na Feira do Empreendedor por meio do CDT;
- ampliação da arrecadação por meio da produção de artigos de marcenaria com a confecção de 323 móveis;

#### 4.1.6 Gestão de Organização e Modernização

Em 2006, as atividades desenvolvidas podem ser destacadas, a saber:

- constituição de comissão para elaborar proposta de revisão, atualização e formalização das estruturas organizacionais da FUB/UnB;
- aprovação da nova estrutura da Prefeitura do Campus, conforme Ato da Reitoria 458 de 28/03/2006;
- constituição da Comissão Interdisciplinar – Programa de Educação e Cultura para o Desenvolvimento Humano Sustentável, no âmbito da UnB, conforme Resolução da Reitoria nº 17/2006;
- criação do Grupo de Trabalho para apresentar plano de reforma e ocupação do imóvel da UnB em Ceilândia – Resolução da Reitoria nº 04/2006;
- criação da Coordenação de Apoio à Reorganização Curricular e Avaliação de Cursos por parte do DEG.

#### 4.1.7 Gestão de Obras

A UnB realizou obras de reformas e adaptações com o objetivo de ampliar, adaptar e modernizar os espaços físicos, com a finalidade de atender às necessidades dos usuários do *Campus*.

Em 2003, o Conselho Diretor (CD) autorizou a liberação de recursos para Obras de Reformas e Adaptações, no montante de R\$ 1,5 milhão. Esses créditos aprovados pelo CD, para obras e reformas, repetiram-se para os anos subseqüentes (2004 e 2005), com reforço, no mesmo montante, de R\$ 1,5 milhão.

No decorrer da execução (até 2004) utilizou-se o critério de distribuição por tipo de gasto com estimativa de valores por fonte. Posteriormente, o DAF propôs o remanejamento de saldo remanescente para anos seguintes, beneficiando as áreas relacionadas ao ensino e sem desrespeitar o propósito do Conselho Diretor.

A tabela 9 revela a aprovação anual dos recursos, pelo DAF, no período de 2003 a 2006. Dos recursos anuais autorizados pelo Conselho Diretor para Obras de Reformas e Adaptações (R\$ 1,5 milhão), 99,9% foram aprovados em 2003, 49,3% em 2004 e 55,4% em 2005. No primeiro trimestre do ano corrente, o DAF aprovou R\$ 160,9 mil para execução dessa fonte, beneficiando principalmente as unidades FM, FS e IdA. O saldo atual disponível é da ordem de R\$ 1,27 milhão. Até o fechamento deste relatório, os recursos para o ano de 2006, ainda não tinham sido aprovados pelo CD, em função da demora da aprovação do orçamento. De acordo com o DAF, a coluna “Despesa Aprovada” inclui gastos com material e mão-de-obra.





Tabela 9: FUB/UnB - Controle de liberação de recursos à conta do fundo de obras de reformas, 2006

Unid.	PDI	Especificação	Em R\$ 1,00					Saldo
			Crédito Aprovado Anual	Despesa Aprovada/ ano – DAF (1)				
				2004	2005	2006	Total	
		Ano 2003	1.500.000	1.264.176	234.979	-	1.499.155	845
		Ano 2004	1.500.000	497.414	241.524	-	738.938	761.062
		Ano 2005	1.500.000	-	831.211	160.862	992.073	507.927
		Total até 1º trimestre/ 2006	<b>4.500.000</b>	<b>1.761.590</b>	<b>1.307.714</b>	<b>160.862</b>	<b>3.230.166</b>	<b>1.269.834</b>
<b>Descrição das obras e reformas realizadas em 2006 (com recursos de 2005)</b>								
		Crédito inicial decorrente de exercícios anteriores:	<b>1.430.696</b>					
IB	O22	Aumentar a segurança no ambiente de trabalho - <i>Instalação de grades em laboratórios e sala de aulas</i>				8.765		
IdA	O29	Reformar a maquete do VIS				15.357		
FM	O18	Melhorar a infra-estrutura da Faculdade de Medicina. - <i>Reforma dos sanitários da FACE</i>				28.494		
FS	*	- <i>Reforma no Laboratório de Controle de Qualidade Médica</i>				27.045		
PRC	O32	Reformas dos sanitários dos prédios do Campus - <i>Obras de reforma nos sanitários da BCE.</i>				4.689		
	O81	Reforma do bloco "A" e "B" da casa do estudante. - <i>Obra de recuperação da caixa d'água dos alojamentos estudantil</i>				8.634		
	O26	Recuperar e melhorar o sistema do esgoto sanitário do Campus.				7.125		
	O56	Implementar o Projeto da Comunicação Visual no Campus.				45.000		
SCA/GRE	*	- <i>Reforma da Subsecretaria de Comunicação Administrativa - SCA</i>				15.753		
		<b>Total</b>				<b>160.862</b>	<b>160.862</b>	
		<b>Crédito atual</b>						<b>1.269.834</b>

Fontes: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2006  
CONSUNI/DAF com adaptações

Notas:

1) Na coluna "despesa aprovada/ano" foram considerados os créditos do ano mais créditos decorrentes de exercícios anteriores.

2) \* Obras de reformas não planejadas no PDI.



A tabela 10 apresenta a conciliação do crédito autorizado pelo Conselho Diretor, em 2004, da ordem de R\$ 1,62 milhão com a despesas aprovadas pelo DAF para a recuperação de coberturas/ infiltrações em diversos prédios da Universidade.

É possível constatar, que os recursos aprovados pelo DAF até o primeiro trimestre de 2006 (62,1%) concentram-se na recuperação dos prédios Multiuso I, FEF, RU e FT. As reformas no prédio do Almojarifado Central ainda não foram iniciadas. Consta saldo final de R\$ 614,89 mil, significando 37,9% do crédito aprovado.

Cabe ressaltar que as despesas aprovadas pertinente aos prédios Multiuso I e FEF ultrapassaram a estimativa inicial de crédito aprovado (ver tabela 12). Contudo, o DAF optou pela compensação, utilizando os saldos positivos de outros prédios, o que não compromete o montante dos recursos disponibilizados de R\$ 1,6 milhão. O critério de distribuição dos recursos, estabelecido pelo DAF, observou a demanda prevista das unidades em 2004, quando da aprovação do crédito.



Tabela 10: FUB/UnB - Recuperação de coberturas em prédios do Campus Darcy Ribeiro, 2006.

Prédios impermeabilizados	Crédito Aprovado (1)	Despesa Aprovada – Em R\$ 1,00						% executado
		2004	2005	2006	Mão-de-obra estimada 2004 a 2006 (2)	Total	Saldo	
Almoxarifado Central	165.489	0	0	0	0	0	165.489	0,0
ICC	316.014	2.655	47.292	98.831	59.511	208.289	107.725	65,9
Multiuso I	62.449	0	62.449	0	24.980	87.429	-24.980	140,0
Núcleo de Medicina Tropical	65.800	7.657	0	0	3.063	10.720	55.080	16,3
FS e FM	199.975	53.092	6.171	0	23.705	82.968	117.007	41,5
Restaurante Universitário (RU)	156.896	4.304	77.428	0	32.693	114.425	42.471	72,9
FACE	105.531	33.344	1.000	0	13.738	48.082	57.449	45,6
FEF	132.644	0	121.944	0	48.778	170.722	-38.078	128,7
FT	417.002	45.455	157.304	296	81.222	284.277	132.725	68,2
<b>Total</b>	<b>1.621.800</b>	<b>146.507</b>	<b>473.588</b>	<b>99.127</b>	<b>287.689</b>	<b>1.006.911</b>	<b>614.889</b>	<b>62,1</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2005; DAF com adaptações

Nota:

1) Aprovado pela Resolução do Conselho Diretor 12/2004, em sua 433ª em 24/6/2004;

2) Mão-de-obra estimada em 40%.



Até o fechamento deste relatório, não foi possível apresentar o relatório atualizado das obras novas já executadas, uma vez que aguarda-se a publicação do orçamento 2006.

De acordo com o relatório gerencial do CEPLAN “Plano de Obras UnB XXI”<sup>7</sup> (Tabela 11) – apresentado em 2005 – a previsão dos projetos de obras novas, no período de 2006 a 2008, soma R\$ 72,03 milhões, considerando a reserva destinada ao fundo de obras e reformas (R\$ 4,5 milhões).

Para 2006, a estimativa de aplicação dos recursos é da ordem de R\$ 42,13 milhões (58,5% do total previsto), com prioridade para o IQ (31,1%), IB (23%) e FACE (15,4%). A previsão de arrecadação para 2006, de acordo com a Secretaria de Empreendimentos Imobiliários (SEI), alcança R\$ 41,43 milhões.

A evidenciação dos demonstrativos por parte do CEPLAN torna mais transparente os gastos com obras novas da Universidade, o que permite um melhor acompanhamento de sua execução ao longo do exercício.

Tabela 11: FUB/UnB - Plano de Obras UnB XXI – Ano 2006

Em R\$ 1,00

<b>CONTROLE GERENCIAL DE PLANEJAMENTO TRIMESTRAL/FEVEREIRO 2006 <sup>(1)</sup></b>				
	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>TOTAL</b>
SALDO ANTERIOR(2)	14.955.965	26.276.000	1.099.178	
<b>OBRAS</b>				
Instituto de Química	13.096.379	-	-	13.096.379
Instituto de Ciências Biológicas	9.670.362	19.340.724	3.223.454	32.234.540
FACE	6.504.147	4.336.098		10.840.244
CESPE	3.396.892	-		3.396.892
CDT	4.105.470	-		4.105.470
CI Odont e Farmácia Universitária(3)	3.852.508	-		3.852.508
Subtotal	40.625.758	23.676.822	3.223.454	67.526.034
<b>FUNDO DE OBRAS E REFORMAS (4)</b>	1.500.000	1.500.000	1.500.000	4.500.000
<b>Total</b>	<b>42.125.758</b>	<b>25.176.822</b>	<b>4.723.454</b>	<b>72.026.034</b>
RECEITA DISPONÍVEL(5)	12.012.163	-	-	12.012.163
NECESSIDADE DE ARRECADAÇÃO (6)	(15.157.631)	1.099.178	(3.624.276)	
PREVISÃO DE ARRECADAÇÃO(7)	41.433.631	-	-	41.433.631
<b>SALDO ATUAL</b>	<b>26.276.000</b>	<b>1.099.178</b>	<b>(3.624.276)</b>	

Fonte: Ceplan, 2005.

Notas: 1) Plano de Obras aprovado conforme Resolução do CD 028/2002. Orçamento elaborado pela PRC em 10/08/2002 e corrigido em 30/06/2005. Atualização considerando os custos de instalações típicas em laboratórios de natureza semelhante; Relatório em fase de atualização pelo CEPLAN. 2) Saldo referente ao exercício de 2005; 3) Complementação de recursos conforme RCD 011/2004 (Valor Total de R\$ 3.852.508,17, sendo 2.857.841,49 de recursos próprios e R\$ 994.666,68 de saldo oriundo de Emenda Orçamentária); 4) Refere-se ao crédito anual (R\$ 1,5 milhão), aprovados pelo CD, para a realização de reformas; 5) Receita disponível informada pela DCF em 23/02/2006; 6) A necessidade de arrecadação é obtida pela diferença entre o saldo anterior (R\$ 14,96 milhões) e o montante previsto de obras (R\$ 42,13 milhões), deduzindo a receita disponível (R\$ 12,01 milhões); 7) Previsão de arrecadação informada pela SEI em 22/02/2006.

7 O Plano de Obras UnB XXI, aprovado Conselho Diretor da FUB, consoante RCD nº 028 de 3 de dezembro de 2002, consistiu na revisão do plano de obras existente, com a indicação de ampliação de espaços de ensino e pesquisa e de liberação de áreas acadêmicas nos edifícios. Os recursos financeiros são provenientes da alienação de imóveis de propriedade da FUB no Plano Piloto de Brasília. Compreende a construção dos Institutos de Ciências Biológicas, com 24.945,50 m<sup>2</sup>, do Instituto de Química, com 8.691,35 m<sup>2</sup>, da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Documentação e da Informação, com 7.833,30 m<sup>2</sup>, do Centro de Seleção e Promoção de Eventos, com 3.852,25m<sup>2</sup> e do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, com 3.357,45 m<sup>2</sup>. A transferência destas unidades acadêmicas permitirá a liberação de aproximadamente 20.685 m<sup>2</sup> no Instituto Central de Ciências e de 2.000 m<sup>2</sup> em diversas unidades acadêmicas, possibilitando a ampliação da capacidade de salas de aula e de laboratórios dos institutos e faculdades instalados.



#### 4.1.8 Gestão de Recursos Humanos

A UnB desenvolveu, por meio da SRH, ações e projetos destinados a melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária, dentre as quais destacam-se:

- manutenção do quadro da FUB com 3.703 servidores ativos (técnicos-administrativo e docentes), 1.502 servidores aposentados e 374 pensionistas;
- contratação de 52 professores substitutos, totalizando 305 docentes dessa categoria;
- manutenção do quadro temporário com 115 servidores contratados (FUBRA), 1.120 (CONSERVO) e 490 prestadores de serviço<sup>8</sup>;
- concessão de benefícios a 3.543 servidores com auxílio-alimentação, 591 com auxílio pré-escolar e 2.712 com o auxílio transporte;
- realização e inspeção nos ambientes e atividades de riscos de acidentes de trabalho;
- aulas de ginástica laboral no ambiente de trabalho com duração média de 15 a 20 minutos, com 3 sessões por semana, atendendo aproximadamente 280 servidores.

#### 4.1.9 Gestão do Planejamento, Avaliação e Informação

No primeiro trimestre de 2006, a UnB desenvolveu as atividades, com o objetivo de aperfeiçoar o seu processo de planejamento. As ações voltadas à melhoria do planejamento institucional, avaliação e informação podem ser destacadas a seguir:

- Elaboração dos planos estratégicos das unidades CEFTRU e SAA, totalizando 60 unidades integrantes do Sistema de Planejamento;
- realização de 43 ajustes de planejamento relativos ao Plano Anual de Atividades 2006, 4 treinamentos operacionais, 17 reuniões e 13 orientações;
- envolvimento das macros unidades da UnB (SRH, CPD, PRC e Decanatos) no planejamento;
- coleta de informações junto às unidades acadêmicas para elaboração da matriz;
- coleta de informações junto às unidades acadêmicas para elaboração do Anuário Estatístico 2006;
- preparação do Relatório de Gestão 2005 a ser encaminhado aos órgãos de controle externo;
- consolidação e organização das informações prestadas pelas unidades, via Sistema de Planejamento, para a elaboração dos relatórios trimestrais, por parte da SPL;
- apoio à elaboração do relatório balanço social em conjunto com o GRE;
- organização, impressão e publicação do diagnóstico dos Cursos de Graduação para apresentação junto aos coordenadores de cursos, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);

---

<sup>8</sup> Unificação prestação de serviço do Cespe.



- coleta e sistematização de informações referente ao cadastro de docente<sup>9</sup>;
- editoração e publicação do diagnóstico dos Cursos de Graduação para apresentação junto aos coordenadores de cursos, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- realização de reuniões com os membros da CPA no sentido de discutir as diretrizes para implementação do novo Projeto de Avaliação Institucional da UnB, conforme diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Ensino Superior/SINAES;
- realização de ampla divulgação junto às unidades para participação dos docentes no Censo bibliográfico (DEG);
- processamento de 4 relatórios de Avaliação de Disciplina e Desempenho Docente, com a participação de 40 alunos.

## **4.2 Problemas enfrentados pelas Unidades na Execução do PAA 2006 e sugestões encaminhadas à Administração Superior**

A exemplo do que já é praticado nos anos anteriores, a análise complementar do processo de planejamento considerou, no primeiro trimestre de 2006, as seguintes dificuldades que impossibilitaram o pleno sucesso dos planos elaborados (Tabela 12); as sugestões apresentadas pelos gestores à Administração Superior (Tabela 13); e, finalmente, as providências tomadas pela Universidade para solucionar os problemas identificados.

Com vistas a buscar soluções conjuntas aos problemas enfrentados por diversas unidades é solicitado aos gestores que descrevam suas dificuldades ao longo do trimestre. Várias unidades apresentaram os problemas detectados, revelando mais uma vez que os principais obstáculos enfrentados no processo de gestão estão relacionados a fatores de natureza externa, conforme demonstrado na Tabela 12.

---

<sup>9</sup> Regulamentada pela Portaria MEC 327/2005.



Tabela 12: UnB: Dificuldades Enfrentadas pelas Unidades na Execução do Plano Anual de Atividades 2006

Nº	Consolidação das dificuldades enfrentadas pelos gestores nas unidades (1)	Frequência	
		Nº	%
1	Insuficiência de recursos financeiros para os mais diversos setores	22	27,5
2	Pessoal insuficiente (técnicos e mão-de-obra terceirizada) para rotina administrativa	10	12,5
3	Liberação e/ou repasse de recursos e outros (Convênios/ União/FUB)	10	12,5
4	Reduzido número de docentes	5	6,3
5	Modernizar e adquirir infra-estrutura de equipamentos e softwares	5	6,3
6	Infra-estrutura física inadequada ou insuficiente	4	5,0
7	Carência de capital humano especializado	4	5,0
8	Demora no atendimento de pedidos/ serviços solicitados a outras unidades	3	5,0
9	Evasão e alta rotatividade de servidores, docentes e funcionários extra-quadro	3	3,8
10	Outras dificuldades de natureza interna	6	8,8
11	Outras dificuldades de natureza externa	6	8,8
<b>Total</b>		<b>80</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2006

Nota: 1) O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

Seis são os fatores de natureza externa, dentre os 80 apresentados e identificados pelos gestores, como sendo os que mais trazem ameaças à sua gestão: 1. a insuficiência de recursos financeiros, 27,5%; 2. pessoal insuficiente (técnicos e mão-de-obra terceirizada) para rotina administrativa, 12,5%; 3. liberação e/ou repasse de recursos e outros (convênios/União/FUB), 12,5%; 4. reduzido número de docentes, 6,3%; 5. dificuldade em modernizar e adquirir infra-estrutura de equipamentos e softwares, 6,3%; 6. evasão e alta rotatividade de servidores, docentes e funcionários extra-quadro, 3,8%, totalizando 68,8% das dificuldades.

Outras ameaças externas ao desenvolvimento das atividades planejadas (8,8%) referem-se à necessidade de construção de novas obras, estabelecer parcerias e convênios com outros órgãos públicos e privados, ausência de política que defina um plano de carreira, concorrência com outros órgãos e entidades e dificuldades relacionadas com aspectos legais. Assim, as dificuldades externas totalizam 77,5% dos obstáculos enfrentados.

Algumas dificuldades de natureza interna foram identificadas, relacionando-se a questões internas da UnB: 1. infra-estrutura física inadequada ou insuficiente, 5,0%; 2. carência de capital humano especializado, 5,0%; 3. demora no atendimento de pedidos/ serviços solicitados a outras unidades, 3,8%; além de outras dificuldades internas, 8,8%, somando 22,5%.

Os gestores apresentaram suas sugestões quanto aos rumos a serem tomados pela Universidade, buscando, dessa forma, além de colaborar com a Administração Superior na busca de soluções, viabilizar os planos institucionais em fase de implementação, possibilitando o pleno êxito das propostas apresentadas, o que evidencia, mais uma vez, a importância dos instrumentos de planejamento e acompanhamento para o desenvolvimento institucional.



A seguir é apresentada a Tabela 13, detalhando as sugestões dos gestores das unidades no primeiro trimestre de 2005.

Tabela 13: UnB: Ações Apresentadas pelos Gestores para Garantir a Consecução dos Objetivos Planejados em 2006

Nº	Consolidação das sugestões a serem realizadas para alcançar os objetivos planejados (1)	Frequência	
		Nº	%
1	Ampliação do quadro pessoal de manutenção, técnico-administrativo e de docentes	12	17,4
2	Ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros e gestão dos mesmos	6	8,7
3	Aquisição e/ou modernização do sistema, máquinas e equipamentos	6	8,7
4	Reforma, melhoria, construção e/ou reestruturação do espaço físico e patrimônio da Instituição	5	7,2
5	Maior parceria e envolvimento com as unidades internas	4	5,8
6	Treinamento e capacitação do capital humano	4	5,8
7	Realização de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados	3	4,3
8	Gestão junto aos órgãos e unidades competentes para liberação de verba, material e capital humano	3	4,3
9	Promoção de maior envolvimento e empenho do corpo docente e funcionários	3	4,3
10	Reuniões com gestores sobre o planejamento	2	2,9
11	Reorganização, aprimoramento e reavaliação de diversos setores para melhorar a produtividade	2	2,9
12	Agilidade e apoio de unidades (PRC, CME, CPD, etc) quanto ao atendimento aos pedidos e projetos	2	2,9
13	Decisão política da administração superior e/ou federal	2	2,9
14	Outras sugestões passíveis de serem implementadas pela Universidade	13	18,8
15	Outras sugestões de competência de outras instituições	2	2,9
<b>Total</b>		<b>69</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2006

Nota: 1) O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou a identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

A análise das providências tomadas pela Administração Superior ao considerar as dificuldades internas enfrentadas pelos gestores (Tabela 13) podem ser superadas a partir da:

- **reforma, melhoria e reestruturação dos espaço físico e patrimônio da Instituição (7,2%)** – Responsável pela implementação das medidas: PRC e Ceplan

No primeiro trimestre de 2006, foram realizados gastos com obras e reformas da ordem de R\$ 160,86 mil, atendendo as unidades IB, IdA, FM, FS e BCE, além das manutenções realizadas pela PRC. Foram utilizados os recursos do fundo de obras, obedecendo critérios definidos pela CAF, com aprovação no CONSUNI, conforme demonstrado na tabela 11.

- **Maior parceria e envolvimento com as unidades internas (5,8%)** – Responsável pela implementação das medidas: Administração Superior (Colegiados Superiores, GRE, VRT, DAF e SPL)

A Administração Superior considera que o atendimento às sugestões apresentadas foi iniciado, em 2006, a partir do desenvolvimento das seguintes atividades:





- Elaboração de proposta de reestruturação da Universidade, cujas diretrizes serão encaminhadas à aprovadas pelo CONSUNI e que deverão possibilitar a redifinição de competências e estruturas de unidades administrativas e acadêmicas. Foi nomeada comissão especial responsável pela elaboração de proposta a ser aprovada pelos colegiados superiores;
  - reestruturação emergencial de unidades de atendimento aos públicos interno e externo: CESPE e PRC;
  - implantação de Sistema de Ouvidoria e Atendimento, primeiro sistema informatizado em fase de implementação na UnB, que tem por finalidade garantir agilidade no atendimento e identificar entraves e dificuldades nos processos administrativos. O sistema deverá ser implementado, pela DGGIT, em caráter experimental no Gabinete do Reitor, na Secretaria de Recursos Humanos, na Prefeitura do Campus e no CESPE.
- **treinamento e capacitação do capital humano (5,8%)** – *Responsável pela implementação das medidas: SRH/ PROCAP*

Dentre as ações do Procap/ SRH, destaca-se o início de uma nova turma do Curso de Formação e Desenvolvimento Gerencial para 40 servidores do quadro. Além disto, foi assegurada a continuidade do I Curso de Especialização em Gestão Universitária.

Até o 1º trimestre, 371 servidores foram capacitados via PROCAP com recursos da ordem de R\$ 65,7 mil (33% unidades acadêmicas). Foram oferecidos cursos de informática, alfabetização de adultos, língua portuguesa, língua estrangeira, relações humanas e cursos técnicos, incluindo as demandas específicas das unidades (ver maiores detalhes na seção sobre Educação Corporativa).

- **Reunião com gestores sobre o planejamento (2,9%)** – *Responsável pela implementação das medidas: SPL*

Em 2006, a Secretaria orientou as unidades integrantes do Sistema de Planejamento da UnB a elaborar seus Relatórios Trimestrais, os quais foram posteriormente consolidados no Relatório de Gestão da FUB para 2005. Além disto, orientou e treinou assistentes de unidades, visando a adequação da prestação de contas trimestral.

A SPL atuou na orientação aos gestores para eliminação de omissões e incorreções no PAA das unidades e estruturou a proposta de implantação do novo ciclo de planejamento institucional que abrangerá os anos de 2007 a 2010.

Em relação à resolução dos problemas organizacionais que são dependência de fatores externos, pode-se mencionar que os itens acima dependem de recursos financeiros, humanos ou físicos para serem implementados. No primeiro trimestre de 2006, as principais ações da Administração foram:

- **ampliação do quadro de pessoal de manutenção, técnico-administrativo e docentes (17,4%)** – *Responsável pela implementação das medidas: SRH*

Em 2005, a SRH elaborou estudo, enviado posteriormente ao MEC e Ministério do Planejamento, sobre a necessidade de recomposição dos quadros permanentes docente e técnico. Além disso, a UnB promoveu gestões, junto ao Ministério Público visando obter autorização federal para realização de concursos públicos e preenchimento das vagas ociosas referente às duas categorias. Em decorrência de tais trabalhos, em 2006, o MEC liberou 97 vagas, apenas, para docentes<sup>10</sup>.

- **ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros e gestão dos mesmos (8,7%)** – *Responsável pela implementação das medidas: DAF*

O esforço de arrecadação junto ao Tesouro ainda não pode ser avaliado, visto que até o fechamento deste relatório o orçamento da União não foi publicado. Em termos de arrecadação própria, as unidades da Universidade informaram a captação da ordem de R\$ 44,9 milhões, sendo o CESPE responsável por 51,6% deste volume de recursos.

- **Aquisição e/ou modernização do sistema, máquinas e equipamentos (8,7%)** – *Responsável pela implementação das medidas: DRM/DAF*

Das unidades solicitantes por equipamentos de informática, a BCE foi contemplada com 8 equipamentos de informática, no total de R\$ 52,4 mil; o DEX com 3 monitores de vídeo e 3 microcomputadores -R\$ 6,4 mil; o IH com 21 monitores de vídeo e 21 microcomputadores –R\$ 49,6 mil. Até março/2006 a DRM informou a aquisição de máquinas, equipamentos e bens móveis no valor de R\$ 1,24 milhão<sup>11</sup> para atender às unidades da Universidade.

Até o primeiro trimestre, as solicitações do CEPLAN e PRC não foram contempladas. A necessidade do CDT refere-se à aquisição de software para otimização dos processos operacionais.

- **Realização de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados (4,3%)** – *Responsável pela implementação das medidas: SCO/DAF*

Até o primeiro trimestre, foram celebrados 53 instrumentos contratuais entre as diversas esferas administrativas (Federal, Estadual, Municipal, Iniciativa Privada e Internacional). No mesmo período de 2005, celebrou-se 86 instrumentos contratuais.

---

<sup>10</sup> Liberação de 86 vagas para docente, conforme Portaria MEC 384 de 02/02/2006; 10 vagas para docente – Campus Planaltina, Portaria MEC 853 de 07.04.2004 e 1 vaga para docente – Educação à Distância, Portaria MEC 854 de 07.04.2006.

<sup>11</sup> Recurso de R\$ 1,24 milhão referente ao orçamento 2005, mas registrados em 2006.



De acordo com o setor de Convênios, a Universidade tem capacidade para realizar mais convênios e outros contratos, ficando na dependência da necessidade de cada unidade.

- **Gestão junto aos órgãos e unidades competentes para liberação de verba, material e capital humano (4,3%)** – *Responsável pela implementação das medidas: GRE, VRT e DAF*

A UnB iniciou negociações com o MEC para garantir o repasse dos recursos necessários ao pagamento das despesas de 2005 de água e energia elétrica. Além disto, essas dificuldades estenderam-se ao âmbito externo à Universidade, uma vez que, até o fechamento deste relatório, o Orçamento da União não foi publicado.

## 5. Gestão do Patrimônio da FUB

### 5.1. Gestão do Patrimônio Mobiliário da FUB

A Diretoria de Recursos Materiais (DRM) administra os bens móveis da FUB e informa, regularmente, os bens doados pelas Fundações de Apoio.

No primeiro trimestre de 2006, 572 bens foram doados pela FINATEC (71%) e FUBRA (29%). Essas doações concentram-se, principalmente, em equipamentos de informática, mobiliários e utensílios em geral, perfazendo R\$ 652,29 mil.

A Tabela 14 apresenta a descrição sintética dos equipamentos, por conta contábil, com os valores devidamente apurados.

Tabela 14: Doações realizadas à FUB em 2006

Descrição	Qde.	Valor	%	
			Qde	Valor
<b>FINATEC:</b>				
Aparelhos de medição e orientação	2	2.000	1,2	0,9
Aparelhos e equipamentos de comunicação	24	2.070	14,6	0,9
Aparelhos e utensílios domésticos	1	200	0,6	0,1
Equipamentos de processamento de dados	58	95.759	35,4	43,3
Equipamentos para áudio,vídeo e foto	1	295	0,6	0,1
Máquinas e equipamentos energéticos	20	5.820	12,2	2,6
Máquinas, instalações e utensílios de escritório	3	240	1,8	0,1
Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	3	600	1,8	0,3
Mobiliários em geral	44	14.428	26,8	6,5
Veículos de tração mecânica	8	99.630	4,9	45,1
<i>Sub-total</i>	<i>164</i>	<i>221.042</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>
<b>FUBRA:</b>				
Aparelhos de medição e orientação	1	1.600	0,2	0,4
Aparelhos e equipamentos de comunicação	9	6.225	2,2	1,4
Aparelhos e utensílios domésticos	3	4.346	0,7	1,0
Aparelhos. Equip.uten.med.odont.lab.hospital	3	5.597	0,7	1,3
Equipamentos de processamento de dados	211	326.062	51,7	75,6
Equipamentos de proteção,segurança e socorro	1	744	0,2	0,2
Equipamentos para áudio,vídeo e foto	17	11.638	4,2	2,7
Instrumentos musicais e artísticos	10	380	2,5	0,1
Máquinas e equipamentos energéticos	20	11.762	4,9	2,7
Máquinas, instalações e utensílios de escritório	3	1.342	0,7	0,3
Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	9	8.197	2,2	1,9
Mobiliários em geral	120	35.858	29,4	8,3
Veículos de tração mecânica	1	17.500	0,2	4,1
<i>Sub-total</i>	<i>408</i>	<i>431.251</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>
<b>Total</b>	<b>572</b>	<b>652.292</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FUB/DAF/DRM, 2006 com adaptações

## 5.2 Evolução do Patrimônio Imobiliário

A Secretaria de Empreendimentos Imobiliários (SEI) apresentou estudo sobre a evolução da carteira imobiliária residencial da FUB.

A FUB firmou contratos de co-participação com algumas construtoras, mediante procedimento licitatório, visando a construção de 238 novos apartamentos e 361 garagens. Pela estimativa atual, a previsão é que 194 apartamentos e 301 garagens estejam construídas em 2006 e outros 44 apartamentos e 60 garagens em 2007. A Tabela 15 mostra que, até o primeiro trimestre de 2006, não houve alterações na carteira de imóveis residenciais da FUB/UnB.

Tabela 15: FUB: Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais que Compõem a Carteira Imobiliária da FUB/UnB, até 2006

Anos	Carteira da FUB		
	Imóveis Vendidos	Imóveis Incorporados	Total de Imóveis
Até 1996	-	-	816
1997	48	-	768
1998	56	36	748
1999	30	31	749
2000	01	273	1.021
2001 <sup>(1)</sup>	11	44	1.054
2002	110	136	1.080
2003	-	143	1.223
2004 <sup>(2)</sup>	13	-	1.210
2005 <sup>(3)</sup>	-	74	1.284
2006	-	-	1.284

Fonte: FUB – SEI, 2005

Notas:

1) No ano de 2001, coluna "Imóveis Incorporados" estão incluídos 6 apart-hotel;

2) No ano de 2004, coluna "Imóveis Vendidos" não estão incluídas a venda de 2 vagas de garagens autônomas;

3) No ano de 2005, foi alienada a Projeção 1 da SQN 110, mediante licitação – Concorrência Pública SEI/FUB nº 01/2005. Pelo menos 238 apartamentos e 361 garagens estão em fase de incorporação ao patrimônio imobiliário da FUB, até o ano de 2007.

A UnB adota dois critérios em relação aos imóveis residenciais: o aluguel para terceiros e o aluguel para servidores. Esse último, por determinação dos Colegiados Superiores, concede, historicamente subsídios a professores e técnicos com o objetivo de atrair e/ou manter os quadros institucionais. A preocupação com a fixação de servidores do quadro foi acentuada com a unificação das remunerações de todas as Instituições Federais de Ensino, pois, já naquela época, o elevado custo de vida em Brasília provocou a transferência de docentes e técnicos de nível superior para instituições sediadas em outras unidades da Federação;

A tabela 16 é apresentada pela Secretaria de Gestão Patrimonial, juntamente com o diagnóstico sobre a gestão do Patrimônio Imobiliário da FUB. A análise dos dados de subsídios imobiliários concedidos pela FUB no primeiro trimestre de 2006 demonstra:

- o total de subsídio imobiliário concedido pela Universidade é da ordem de R\$ 1,8 milhão (acréscimo de 22% em relação ao 1º trimestre/2005);
- o volume de subsídio mais significativo é concedido pela ocupação de imóveis a docentes e técnico-administrativos, representando 67,4% do montante dos subsídios;

Tabela 16: FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade

Detalhamento	Valor do Subsídio Acumulado até o 1º trimestre/2006 – Em R\$ 1
<b>1 – Isenção de pagamentos de Taxas de Ocupação/ Aluguéis de imóveis comerciais <sup>(1)</sup></b>	
Permissão de Uso <sup>(2)</sup>	150.881
Taxa de Manutenção	62.308
<b>Total item 1</b>	<b>213.189</b>
<b>2 – Pagamento de despesas de condomínios <sup>(3)</sup></b>	
Imóveis vagos	92.198
Órgãos FUB	13.292
<b>Total item 2</b>	<b>105.490</b>
<b>3 – Subsídios concedidos a servidores ocupantes de imóvel residencial</b>	
3.1) Docentes:	
Lista de Moradia	828.026
Contratos de Aluguel	18.087
<i>Total subitem 3.1</i>	<i>846.113</i>
3.2) Técnico-Administrativos:	
Lista de Moradia	320.339
Contratos de Aluguel	11.356
<i>Total subitem 3.2</i>	<i>331.695</i>
3.3) Aposentados: <sup>(4)</sup>	
Lista de Moradia	14.826
Contratos de Aluguel	31.932
<i>Total subitem 3.3</i>	<i>46.758</i>
<b>Total item 3</b>	<b>1.224.566</b>
<b>4 – Subsídio concedido à moradia estudantil de pós-graduação <sup>(5)</sup></b>	
Receita até o trimestre	8.159
Despesa até o trimestre	21.660
<b>Diferença Receita e Despesa - item 4</b>	<b>13.501</b>
<b>5 – Outros</b>	
5.1) Concessões do GRE: <sup>(6)</sup>	
Aluguéis	32.587
Taxa de Ocupação <sup>(7)</sup>	11.849
<i>Total subitem 5.1</i>	<i>44.436</i>
5.2) Apartamento de Trânsito <sup>(8)</sup>	24.000
<i>Total subitem 5.2</i>	<i>24.000</i>
5.3) Imóveis Vagos: <sup>(9)</sup>	
Servidores	8.319
Terceiros	174.138
<i>Total subitem 5.3</i>	<i>182.457</i>
<b>Total item 5</b>	<b>250.893</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1.807.639</b>

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2006

Notas: 1) Do montante de subsídio informado (R\$ 847,8 mil), o Cespe informou o repasse de R\$ 90,91 mil à Administração Superior com ocupação de imóveis da FUB/UnB, no período de agosto a dezembro/2005; 2) Concessão especial da Universidade para seus órgãos, regida por norma interna e destinado a ocupações comerciais; 3) Demonstra despesas com condomínio pago por unidade desocupada e/ou inadimplente, visto que se trata de obrigações do locador; 4) Docentes e/ou técnicos apresentados cuja lotação está regida pela Lei do Inquilinato ou aposentados que mantêm atividade acadêmica como professor substituto, pesquisador associado ou técnico administrativo com cargo de confiança, regidos por normas internas; 5) Destinado aos alunos do curso de pós-graduação; 6) Inquilinos e/ou ocupantes encaminhados pelo Gabinete, com tratamento diferenciado, incluindo valor de aluguel e/ou taxa de ocupação; 7) Contrato regido por normas internas da Universidade, destinado à moradia do servidor; 8) Oito apartamentos de trânsito são administrados pelo DAC, sendo utilizados por servidores de outras universidades ou convidados; 9) Imóveis residenciais destinados à ocupação de servidores da FUB.

Em relação aos imóveis comerciais, pode-se relatar que a FUB deixou de arrecadar R\$ 213,2 mil (volume praticamente constante se comparado ao 1º trimestre/2005). Os imóveis foram ocupados tanto pelo (CESPE e EDU) quanto por unidades acadêmicas e administrativas (CEAM, PRODEQUI, CAL/DEX, IdA, AIESEC, Depto. de Antropologia, CEAD, DATAUnB e GRE) tendo em vista a insuficiência de espaço adequado no *Campus*. (Tabela 17).

Tabela 17: Demonstrativo de subsídios concedidos às unidades da UnB com imóveis comerciais

Unidades que recebem subsídios imobiliários (A)	Nº de Unidades (B)	Renúncia de Receitas até o trimestre		
		Aluguel (C)	Taxa de Manutenção (D)	Total E = (C+D)
<u>CESPE</u> <sup>(1)</sup>				
20 Lojas				
02 Andares				
02 Salas	25	38.287	12.284	50.571
<u>EDITORIA – UnB</u>				
11 Salas				
02 Auditórios				
01 Cobertura				
04 Andares	23	61.538	29.700	91.238
<u>CEAM</u>				
22 Salas				
01 Lojas	22	20.295	7.370	27.665
<u>PRODEQUI</u>				
01 Sala				
01 Andar	1	1.039	276	1.315
<u>CASA DA CULTURA</u>				
13 Salas				
01 Subloja	14	13.496	5.600	19.096
<u>OUTROS:</u>				
<u>AISEEC</u>				
	1	909	330	1.239
Depto. de Antropologia				
	2	1.817	660	2.477
IdA				
	1	909	330	1.239
SGP (Imóveis vagos)	-	-	-	-
SGP (Imóveis ocupados)	6	5.699	3.030	8.729
CEAD				
	3	3.804	1.482	5.286
DATA/UnB				
	2	2.403	886	3.289
GRE				
	1	686	360	1.046
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>150.881</b>	<b>62.308</b>	<b>213.189</b>

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2006

A Resolução nº 17/2005 do CD regulou a gestão dos imóveis da FUB e define a SGP como órgão central para a administração de imóveis residenciais e comerciais, de propriedade da FUB.

As unidades ocupantes de imóveis comerciais da FUB deverão observar o art. 2º da mesma Resolução que rege: “*Em caráter excepcional e por interesse da Universidade, o Reitor poderá autorizar, a partir de justificativa expressa do órgão interessado, a ocupação, por órgão da UnB, de imóvel comercial de propriedade da FUB, por prazo determinado.*” Dessa forma, essas unidades deverão apresentar, à SGP, relatórios das atividades



desenvolvidas no local, para, após análise, serem apresentados (via SPL) ao CAD/Conselho de Administração, e posterior encaminhamento ao Conselho Diretor.

Outras unidades deverão obedecer o dispositivo 4º da referida Resolução: “*é obrigatória a cobrança de uma taxa mensal pela permissão de uso, por terceiros, de todo e qualquer espaço físico nos Campi Universitários da UnB ...*”.

Em cumprimento ao § 1º do art. 1º, a SGP informou o recebimento dos relatórios trimestrais de imóveis ocupados pelas unidades DataUnB, Casa da Cultura, CEAD, IdA, CEAM/NESP e EDU. Destes, o CEAM e a EDU declararam ocupações divergentes daquelas registradas no sistema de gerenciamento da SGP. A SGP aguarda esclarecimentos das unidades quanto às divergências expostas.

Por outro lado, as unidades CESPE, PRODEQUI, DAN, CEAM (NEAGRI, NESP, TRANSE e NEIJ) não encaminharam os relatórios solicitados, não contestando a ocupação informada. A SGP está providenciando vistorias “in loco”, para identificar os ocupantes dessas salas.

A SGP informou, também, a incorporação de 15 permissionários na sua carteira de imóveis, que antes celebravam contratos com a PRC. (Tabela 18). Nesse primeiro trimestre, as arrecadações pertinentes aos imóveis são informadas pela PRC, visto que realizou-se aditivo com cada permissionário estabelecendo controles internos.

Atualmente, estão sob a fiscalização da SGP 57 permissionários, prestando serviços bancários, alimentícios, de reprografia, entre outros. O montante arrecadado com imóveis comerciais perfaz R\$ 68,4 mil.

Dessa forma, são apresentadas tabelas individuais de controle dos imóveis por parte da SGP e Prefeitura da Universidade (PRC). Inicialmente, apresentamos a Tabela 18, com receitas e subsídios com aluguéis de imóveis comerciais da FUB, administrados pela SGP.





Tabela 18: Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2006

Em R\$ 1,00

Contrato	Ordem	Permissionário	Atividade	Endereço		Contrato		Arrecadado
				Local	M²	Início	Aluguel	
24	1	Abidias Domingues De Oliveira	Serviço De Sapataria	Icc Sul Estacionamento	18,00	01/09/1992	147	445
29	2	Ademir Alves De Faria	Com.De Pipocas E Secos Diversos	Icc Sul 12	7,26	01/07/1992	210	420
1474	3	Asfub – Griffe Unb	Com.De Produtos Marca ASFUB	Icc Sul 11	7,50	01/04/1997	18	54
4015	4	Aurino Ferreira De Oliveira	Exploração De Serv. Lanchonete	Biotério	5,14	01/03/2006	105	-
1975	5	Banco Abn Amro Real S/A	Serviços Bancários	Multiuso 1-Predio Do Real	100,00	19/08/1999	197	590
123	6	Banco De Brasília S/A	Serviços Bancários	Multiuso 1 Sala Bt 13/14	163,63	01/10/1990	1.779	5.338
125	7	Banco Do Estado De São Paulo	Serviços Bancários	Fac. Ciências Da Saúde	59,68	01/08/1995	1.295	3.886
1124	8	Caixa Economica Federal	Serviços Bancários	Icc Sul 12	117,57	17/02/1995	1.609	4.828
4016	9	Cantina Da Elisângela	Exploração De Serv. Lanchonete	Prc	38,12	01/03/2006	636	-
4017	10	Copiadora Albuquerque	Exploração De Serv. Reprografia	Fe – 05	17,00	01/03/2006	502	-
4019	11	Copiadora Copia Exata Ltda.	Exploração De Serv. Reprografia	Pav. João Calmon	27,34	01/03/2006	1.755	-
4027	12	Copigraf Copiadora Ind. E Com.	Exploração De Serv. Reprografia	Icc Norte	15,42	01/03/2006	2.200	-
173	13	Cine Foto Universitario	Com.Materiais Serviços Cine Foto	Icc Sul 01	34,31	01/07/1992	652	1.957
186	14	Coisas Da Terra – Prod. Naturais	Exploração De Serv. Lanchonete	Icc Norte 09	91,39	01/07/1990	1.446	5.944
187	15	Colina Lanches Ltda	Exploração De Serv. Lanchonete	Fac. Est. Sociais Aplicados	65,54	01/07/1990	1.125	4.521
1450	16	Debora Catarina Medeiros	Com.De Presentes, Bijout. Brinq.	Icc Norte Box 07	8,00	01/05/1997	200	822
223	17	Edilma Fernandes Queiroz	Explor. Serv. Banca De Revistas	Icc Norte 02	12,17	01/07/1992	188	775
263	18	Empresa Bras. Correios	Serv. Correios E Telégrafos	Multiuso 1 At 64/69/74	87,66	01/04/1993	1.034	4.166
272	19	Esmeraldino De Souza San	Reboque De Cachorro Quente	Icc Norte 08	12,00	01/07/1992	334	1.038
3114	20	Fahub – Fundação De Apoio Hub	Desenvolv. Cient. E Tecnológico	Amb.Anexo Iv Cor. Azul,S/H, Hub	21,45	25/03/2003	353	1.058
288	21	Felipe Abrao Jaber	Com.De Alimentos Em Geral	Icc Norte 12	12,87	23/08/1993	350	1.297

Continuação



Tabela 18: Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2006

Em R\$ 1,00

Contrato	Ordem	Permissionário	Atividade	Endereço		Contrato		Arrecadado
				Local	M²	Início	Aluguel	
292	22	Francisca De Carvalho	Explor. Serv. Banca De Revistas	Colina Antiga Banca	16,06	01/08/1995	199	614
306	23	Francisco Bertoldo De Amorim	Exploração De Serviços Barbearia	Icc Sul Estacionamento 02	18,00	01/07/1992	353	1.060
313	24	Francisco Joaquim De Carvalho	Exploração De Venda De Livros	Icc Norte 10	15,60	01/08/1995	221	669
3398	25	Fund. Est. Em Ciências Mat. - Femat	Promoção Desenv. Científico	Icc Centro Sala At 386/11	4,65	01/11/2003	108	323
326	26	Geraldo Barbosa Pessoa	Venda De Doces E Salgados	Icc Norte 03	3,18	01/07/1992	99	310
335	27	Gilson Fernandes De Queiróz	Explor. Serv. Banca De Revistas	Icc Sul 03	24,42	01/08/1995	377	1.163
343	28	Gourmet Com. De Alimentos	Exploração De Serv. Lanchonete	Fac. Ciências Saúde 01	30,40	01/08/1991	1.023	3.318
364	29	Henrique Jose Dos Santos	Exploração De Serv. Reprografia	Icc Sul 04	7,50	01/07/1992	500	1.542
380	30	Iara Lucia Silva Gonzaga	Venda De Doces E Salgados	Icc Sul 09	7,33	30/08/1993	168	735
412	31	Joao Araujo Pereira	Com. Sorvetes E Secos Diversos	Icc Sul 05	5,75	01/07/1992	208	860
422	32	Joao Ferreira Sobrinho	Com. De Secos Diversos	Icc Norte 04	7,35	01/07/1992	167	517
504	33	Joston Luiz Costa Ra	Comercialização De Sorvetes	Icc Sul 10	107,97	09/09/1992	259	782
4020	34	Lanchonete Energia Do Cerrado	Exploração De Serv. Lanchonete	Icc Sul	26,23	01/03/2006	1.713	-
4107	35	Lanchonete E Sorv. Gullas Ltda.	Comercialização De Sorvetes	Icc Sul 10	107,94	01/03/2006	259	-
4021	36	Lanchonete Luzia F.Nascimento	Exploração De Serv. Lanchonete	Icc Sul	12,21	01/03/2006	256	-
4023	37	Lanchonete Mendes Córdova	Exploração De Serv. Lanchonete	Anexo Ao Dep. Música	48,55	01/03/2006	772	-
4025	38	Lanchonete Neide Rodrigues	Exploração De Serv. Lanchonete	Icc Sul 13	10,20	01/03/2006	382	-
4026	39	Lanchonete Rosa Helena	Exploração De Serv. Lanchonete	Pav. João Calmon	26,23	01/03/2006	1.505	-

Continuação

Tabela 18: Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2006



Contrato	Ordem	Permissionário	Atividade	Endereço		Contrato		Arrecadado (1)
				Local	M²	Início	Aluguel	
4024	40	Lanchonete Sidnei Silva Sntos	Exploração De Serv. Lanchonete	Fe 01	10,00	01/03/2006	210	-
526	41	Lanchonete N. Sra De Fátima	Exploração De Serv. Lanchonete	Bibliot.Central Lanc.	107,97	01/08/1994	1.577	6.426
4018	42	Livraria – Dist. Brasiliense	Venda De Livros	Fe 05	23,20	01/03/2006	432	-
545	43	Livraria Mesquita	Venda De Livros	Fac. Ciências Saúde 04	5,44	01/07/1992	87	180
1826	44	Marcio Ferreira Da Silva	Reboque De Cachorro-Quente	Icc Norte 05	9,43	01/11/1998	216	448
1175	45	Maria Alice Borges – Me	Serviços De Reprografia	Multiuso I BI B/C	26,79	02/02/1996	518	1.535
678	46	Marli Pereira Ribeiro Da Silva	Serviços De Reprografia	Fac. Ciências Saúde 02	15,00	01/07/1992	277	832
1005	47	Marli Pereira Ribeiro Da Silva	Comercialização De Livros	Fac. Ciências Saúde 03	9,44	01/07/1992	153	459
686	48	Mauro Batista Franco	Serviços De Reprografia	Fac. Tecnologia Sg 12	20,29	01/04/1993	413	1.239
714	49	Neide Maria Paula Gomes	Com.Salgados E Sucos	Dep. Educação Física	7,26	01/03/1995	103	308
751	50	Papelaria Oriental Ltda	Com. De Material De Papelaria	Icc Sul 02	24,60	01/07/1992	382	1.146
793	51	Renata La Porta Arrobas	Serviços De Lanchonete	Icc Norte 11	12,52	01/03/1995	243	1.016
1810	52	Siloe Lanchonete Ltda	Serviços De Lanchonete (Trailer)	Icc Sul Extremidade	9,92	01/10/1998	271	581
4028	53	Sorveteria A Videira Ltda.	Comercialização De Sorvetes	Icc Norte 16	10,79	01/03/2006	285	-
1558	54	Stocks Lanches Ltda	Serviços De Lanchonete	Icc Norte 14	12,80	01/07/1997	325	749
2384	55	Trips Passagens E Turismo	Venda De Passagens	Prédio Da Reit. SI A-3 18/3	10,56	11/09/2000	263	800
944	56	Vo Zica Doces E Salgados	Serviços De Reprografia	Fac. Tecnologia	60,79	11/09/2000	879	3.637
4022	57	Xerox – Jf Com. Varejista Ltda.	Serviços De Reprografia	Eco	22,00	01/03/2006	1.772	-
<b>Total</b>								<b>68.387</b>

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis (SGI), 2006

Notas:

1) Receita escriturada como "Aluguéis comerciais no Campus" R\$ 65.669,24. Receita proveniente de Acordo de Parcelamento de Dívidas, escriturada na conta "outras receitas" no valor de R\$ 2.717,47. Incorporação de 15 permissionários na carteira de imóveis da SGP, que antes celebravam contratos com a PRC (ver última coluna, itens em branco).



A seguir, é apresentada a Tabela 19, constando a arrecadação da PRC com aluguéis no Campus da Universidade. A arrecadação, nesse período, totalizou R\$ 45,14 mil.

Tabela 19: Arrecadação de aluguéis pela PRC na UnB – Ano 2006

Nº	Descrição	Local	Área m <sup>2</sup>	Data do Início do Contrato	Data do Término do Contrato	VI. arrecadado
						Jan. a Mar./06
1	Cantina Do Aurino	Biotério/FAV	5,14	01/08/2000	31/07/2006	320
2	Cantina Da Elizangela	PRC	38,12	01/03/2003	28/02/2006	946
3	Copiadora Albuquerque	FE 5	17,00	01/11/1999	31/10/2006	1.505
4	Copiadora Cópia Exata	Pav. João Calmon	27,34	15/06/2001	14/06/2006	3.651
5	Livraria - Distribuidora Brasiliense	FE 5	23,20	01/08/2005	31/07/2006	1.312
6	Lanchonete - Energia Do Cerrado	Pav. Anísio Teixeira	26,23	15/03/2004	14/03/2006	1.688
7	Xerox - Jf Com Varejista Ltda Epp	ECO	22,00	03/05/2004	02/05/2006	5.316
8	Lanchonete -Luzia F. Do Nascimento	ICC Sul	12,21	01/10/1997	30/09/2006	783
9	Lanchonete - Mendes Cordova	Anexo ao Dep. Música	48,55	01/03/1999	28/02/2006	2.664
10	Lanchonete - Neide Rodrigues Ramos	ICC Sul	10,20	01/10/1999	30/09/2006	1.174
11	Lanchonete - Sidnei Silva Dos Santos	FE 1	10,00	03/05/2004	02/05/2006	640
12	Sorveteria A Videira	ICC Norte	10,79	01/11/2000	31/10/2005	631
14	Brasil Telecom	ICC NORTE	1,50	10/01/2005	09/01/2006	-
15	Maria P. Mattos(Lav.C. Estudante)	CEU	23,31	01/12/2004	31/11/2005	400
17	Lanchonete - Rosa Helena Dos Santos	PAV.JOAO CALMON	26,23	02/05/2005	01/05/2006	7.089
18	Copigraf Copiadora Ind E Com	ICC Norte	15,42	01/07/2005	30/06/2006	6.716
19	PERMISSIONARIOS TEMPORARIOS: (Lanches, Apostilas, Panfletagem, Faixas, Etc) <sup>(1)</sup>	Campus				10.305
<b>Total</b>						<b>45.139</b>

Fonte: Coordenadoria de Execução Orçamentária (CEO)/ PRC

Notas:

1) Aluguéis temporários, sendo cobrado R\$ 15,00 a diária para utilização de balcões no ICC Norte e Sul, Centro Comunitário e FACE. Com a utilização de energia diária passa a ser R\$ 20,00.

Dessa forma, o montante arrecadado pela Universidade com receita patrimonial (de imóveis comerciais) perfaz R\$ 113,53 mil, agregando 60,2% da SGP e 39,8% da PRC.

De acordo com SGP e PRC, os demonstrativos de arrecadação dos bens imóveis serão informados, diretamente, pela SGP, a partir dos próximos relatórios, consoante a Resolução do Conselho Diretor nº 17/2005.

## 6 Demonstrativo da Receita Arrecadada, Despesa Realizada e Subsídios

Os detalhamentos de receita própria arrecadada e da despesa realizada no exercício de 2006 foram apresentados por 27 unidades (redução de 2 unidades em relação ao ano anterior). Além das unidades arrecadadoras (CESPE e SGP), 16 unidades administrativas e 9 unidades acadêmicas informaram as receitas diretamente arrecadadas e os recursos institucionais por elas administrado.

O Demonstrativo Consolidado de Receitas Arrecadadas e Despesas Realizadas de 2006 (Tabela 20) apresenta a situação financeira das unidades, contendo os ingressos de recursos financeiros e outros dispêndios diretamente relacionados aos programas/ contratos, como também, aos resultados auferidos.

O volume de captação apurado alcança R\$ 44,9 milhões, desconsiderando R\$ 22,11 milhões de saldos financeiros de exercícios anteriores e R\$ 427,60 mil de subsídios da FUB. As despesas realizadas, via Sistema de Planejamento, somam R\$ 38,14 milhões. Assim, computou-se o resultado líquido da ordem de R\$ 6,76 milhões.

Do valor total arrecadado, no período, constam R\$ 5,51 milhões de convênios voltados ao ensino, pesquisa, extensão e outros, R\$ 883,29 mil de Contas a Receber registrado pela EDU.

De acordo com o teto fixado pela Secretaria de Orçamento Federal - SOF, a receita própria a ser arrecadada, de acordo com o PLO 2006, é da ordem de R\$ 197,1 milhões. O valor arrecadado, no primeiro trimestre, significa 22,8% do referido teto. Os excessos de arrecadação são incorporados ao orçamento interno, mediante autorização executiva, como ocorre tradicionalmente.

Cabe complementar que, 53% da receita total arrecadada (R\$ 35,77 milhões) deriva de arrecadação com taxas de inscrição em concursos realizados pelo CESPE. Em contrapartida, as despesas operacionais significam 82% do total das despesas realizadas.



Tabela 20: FUB/UnB - Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos - 2006

Em R\$ 1,00

Unidade:			Período:	Até o 1º trimestre de 2006	R\$
N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
1	Saldos financeiros de exercícios anteriores	22.106.421	1	DESPESAS OPERACIONAIS	
2	Contratos	3.274.245	1.1	Pessoal extra-quadro com vínculo empregatício	-
3	Convênios – Apoio à Graduação	35.991	1.2	Prestadores de serviço extra-quadro (sem vínculo empregatício)	8.248.252
4	Convênios – Apoio à Pós-Graduação	150.260	1.3	Remun./Gratíf.paga a Docente FUB c/rec.gerado p/Unidade	643.437
5	Convênios – Apoio à Pesquisa	692.417	1.4	Remun./Gratíf.paga a Pessoal Técnico Administrativo FUB c/rec.Gerado p/Unidade	2.167.412
6	Convênios – Apoio à Extensão	217.950	1.5	Encargos sociais e trabalhistas	2.142.064
7	Convênios – Outros	4.416.486	1.6	Bolsas de estudos e estágios	247.560
8	Taxas de inscrição em cursos	303.037	1.7	Bolsas de trabalho	201.939
9	Taxas de inscrição em concursos	23.146.081	1.8	Aluguel de imóveis de terceiros	714.445
10	Aluguéis/Taxas de ocupação (1)	2.756.982	1.9	Aluguel de imóveis da FUB (valor estimado p/SGP)	60.077
11	Alienação de imóveis	-	1.10	Passagens	591.615
12	Venda de produtos e bens (à vista)	772.613	1.11	Diárias/Hospedagens	273.156
13	SUS (serviços hospitalares e ambulatoriais)	5.606.410	1.12	Outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica	6.312.085
14	Serviços de Marcenaria	54.960	1.13	Condomínios	108.189
15	Tíquete Refeição	311.145	1.14	Obras e serviços de engenharia	12.000
16	Serviços de atividades desportivas	59.108	1.15	Restos a pagar de exercícios anteriores	6.616.390
17	Outras Receitas	2.223.877	1.16	Material de consumo	874.530
			1.17	Equipamento e material permanente	83.431
			1.18	Outras Despesas	2.017.135



Tabela 20: FUB/UnB - Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos - 2006

Unidade:			Período:	Até o 1º trimestre de 2006	R\$
N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
	<b>Subtotal 1</b>	66.127.983		<b>Subtotal 1</b>	31.313.715
18	Subsídio da FUB p/utilização de imóveis (=B1.9)	-	2	DESPESAS DE APOIO A OUTRAS UNIDADES	
19	Subsídio da FUB ref. FAI p/execução na própria Unidade	427.597	2.1	Transferências para outras unidades	15.403
			2.2	Apoio a Congressos, Encontros e outros	267.931
			2.3	Subsídio ao RU	72.848
			2.4	Despesas da Unidade c/ FAI	208.668
			2.5	Outras Despesas	2.037.995
	<b>Subtotal 2</b>	427.597		<b>Subtotal 2</b>	2.602.845
20	Contas a Receber – Comercialização	435.270	3	DESPESA C/FAI (no mínimo 10% do total da Receita)	
21	Contas a Receber – Cartão de Crédito	62.398	3.1	Repasse de FAI à Administração Central	3.793.041
22	Contas a Receber – Prestação de Serviços	385.618	3.2	Remun./Gratíf. de Pessoal Técnico Administrativo c/taxa FAI	-
			3.3	Equipamentos e material permanente p/Administração Central	-
			3.4	Taxa FAI a repassar p/Administração Central	2.508
			3.5	Despesas da Unidade com recursos do FAI	428.866
			3.6	Outras Despesas	-
	<b>Subtotal 3</b>	<b>883.286</b>		<b>Subtotal 3</b>	4.224.414
	<b>Soma dos sub-totais da receita (1 + 2 + 3)</b>	<b>67.438.866</b>			
	<b>- TOTAL DAS RECEITAS (Exceto Saldo de Exercícios Anteriores e Subsídios da FUB)</b>	<b>44.904.848</b>		<b>- TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>38.140.974</b>
1.	Resultado Líquido (Total das Receitas – Total das Despesas)				6.763.874
	<i>Detalhamento do Resultado Líquido</i>				
1.1	Reinvestimento na Unidade				377.751
1.2	Saldo				6.386.123
	<b>TOTAL DE RECEITAS</b>	<b>44.904.848</b>		<b>DESPESAS + RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>44.904.848</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a2006 - UnB: Plano Anual de Atividades, 2006.

Nota: 1) O item 10 "Aluguéis/ Taxas de Ocupação" refere-se às arrecadações das unidades SGP, SAA e DAC.



As normas para a captação e gestão de recursos financeiros, por meio de convênios e contratos, mediante prestação de serviços foram regulamentadas consoante a Resolução do Conselho de Administração nº 1/1998. Essa Resolução determina o repasse, via Fundo de Apoio Institucional/FAI, à Administração Central das receitas arrecadadas por Faculdades/Institutos (5%) e demais órgãos complementares, centros, diretorias e decanatos (10%). Assim, as informações e tabelas subseqüentes revelam os controles de arrecadação internos da FUB.

A seguir, a tabela 21 apresenta resumo das receitas arrecadadas pelas unidades, sendo que houve incidência da taxa FAI em 41,5% do total da receita.

Tabela 21: FUB/UnB - Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo

Descrição:	Valor (R\$ 1,00)	%
Receita arrecadada	44.904.847	66,6
Saldo	22.106.421	32,8
Subsídios	427.597	0,6
<b>Total da receita</b>	<b>67.438.866</b>	<b>100,0</b>
Receita com incidência de FAI - Tabela 22	27.982.622	41,5
Receita sem incidência de FAI - Tabela 24	39.456.244	58,5
<b>Total da receita</b>	<b>67.438.866</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Na tabela 22, o total de receitas com prestação de serviço e com incidência de FAI, informado pelas unidades alcança R\$ 27,98 milhões. O valor de FAI devido pelas unidades participantes do Sistema de Planejamento é de R\$ 2,79 milhões, considerando 10% de taxa FAI das unidades administrativas (R\$ 2,78 milhões)<sup>12</sup> e 5% de FAI dos Institutos/Faculdades (R\$ 4,36 mil).

Do montante de FAI devido (R\$ 2,79 milhões), as unidades informaram o repasse à FUB de R\$ 3,79 milhões, considerando a transferência acima do percentual mínimo por parte do CESPE. Entretanto, outras unidades apresentaram diferenças da taxa FAI a ser repassada, totalizando R\$ 335,53 mil.

Cabe ressaltar que, os valores mencionados são os informados pelas próprias unidades, quando do preenchimento do formulário. Na busca constante de aprimoramento do processo, continuam sendo feitas análises e ações conjuntas entre a SPL, DCF e as próprias unidades, no sentido de atingir maior nível de confiabilidade e de checagem das informações.

12 O CEAM foi considerado como Unidade Acadêmica para efeitos do disposto no §5º do art. 5º da Resolução 001/98 que regulamenta a taxa FAI, consoante Ato da Reitoria 576/2001. Nesse sentido, atribui-se incidência da taxa FAI de 5%.





Tabela 22: FUB/UnB - Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas unidades -2006

Em R\$ 1,00

Unidades	Contrato	Convênio	Outros tipos de Convênios	Taxas Inscr.	Aluguéis/ Taxa de ocupação	Venda de Bens	Serv. de Marcenaria	Outras Receitas <sup>(1)</sup>	Total Receita	FAI Devido <sup>(2)</sup>	FAI repassado p/ Unidade	Diferença
<b>Unidades Administrativas:</b>												
CDS	60.611			12.670					73.281	7.328	-	7.328
CDT	109.066								109.066	10.907	-	10.907
CEAD	794.679			118.679					913.358	91.336	91.356	(20)
CEPLAN	11.695								11.695	1.170	1.170	0
CET								247.263	247.263	24.726	24.726	(0)
CESPE				23.146.081					23.146.081	2.314.608	3.649.249	(1.334.641)
CPD				25.086					25.086	2.509	-	2.509
DAC					20.437			59.739	80.176	8.018	8.018	-
DEX				122.632					122.632	12.263	12.263	0
EDU	2.298.194					766.921			3.065.115	306.512	-	306.512
PRC					45.139	1.672	54.960		101.770	10.177	6.259	3.918
<b>Sub Total</b>	<b>3.274.245</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>23.425.148</b>	<b>65.576</b>	<b>768.593</b>	<b>54.960</b>	<b>307.002</b>	<b>27.895.523</b>	<b>2.789.552</b>	<b>3.793.041</b>	<b>(1.003.488)</b>
<b>Unidades Acadêmicas:</b>												
FEF				14.586				59.108	73.694	3.685	-	3.685
IF						4.020			4.020	201	-	201
IREL				9.384					9.384	469	-	469
<b>Sub Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>23.970</b>	<b>-</b>	<b>4.020</b>	<b>-</b>	<b>59.108</b>	<b>87.098</b>	<b>4.355</b>	<b>-</b>	<b>4.355</b>
<b>Total</b>	<b>3.274.245</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>23.449.118</b>	<b>65.576</b>	<b>772.613</b>	<b>54.960</b>	<b>366.110</b>	<b>27.982.622</b>	<b>2.793.907</b>	<b>3.793.041</b>	<b>(999.133)</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas:

1) Outras Receitas – referente a receitas arrecadadas pela unidade/ origem:

DAC: Arrecadação de mensalidades por meio do programa Odontológico – Odontoclínica;

2) Incidência de FAI de 5%, para atividades de ensino, pesquisa e de prestação de serviços, conforme art.5o, da RCA 1/1998.



As diferenças de FAI não repassadas à FUB (R\$ 355,53 mil) são demonstradas na Tabela 23. A principal discrepância, concentra-se na EDU (91,4%).

Tabela 23: FUB/UnB - Demonstrativo da taxa FAI não repassada por unidade - 2006

Unidade	Valor (R\$ 1,00)	%
CDS	7.328	2,2
CDT	10.907	3,3
CPD <sup>(1)</sup>	2.509	0,7
EDU	306.512	91,4
PRC	3.918	1,2
FEF	3.685	1,1
IF	201	0,1
IREL	469	0,1
<b>Total</b>	<b>335.529</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Nota:

1) O CPD divulgou, via Sistema de Planejamento, que irá repassar R\$ 2.508,00.

A tabela 24 apresenta as receitas arrecadadas não incidentes de FAI por unidade administrativa e acadêmica, sendo, inicialmente, pertinente alguns comentários sobre as unidades administrativas:

- a arrecadação das unidades administrativas totaliza R\$ 17 milhões, significando 43% do montante das receitas não incidentes de FAI (R\$ 39,46 milhões). O HUB e a EDU respondem por 41,8% (recursos oriundos do SUS) e 42,2% (convênio firmado com a FUNASA e o Ministério do Turismo), respectivamente, de toda arrecadação do grupo dos Centros, Decanatos e Assessorias;
- as unidades pertencentes ao grupo de Administração /Unidade Gestora (BCE, SGP e SAA) gerenciam R\$ 3,66 milhões com os recursos institucionais da FUB por delegação de competência. Neste grupo, a SGP administra 94,8% dos recursos com aluguéis e taxas de ocupação;

A respeito das unidades acadêmicas, o IREL, FACE, FE, FEF, FT, IB, IdA e IP evidenciaram suas receitas sem incidência de taxa FAI totalizando R\$ 342,91 mil. Pelo menos 43,5% dos recursos movimentados foram provenientes de convênios voltados ao ensino, pesquisa e extensão.

A Resolução nº 17/CD de 05.08.2005 regula a administração de bens imóveis da FUB e determina, a partir desta data, a cobrança de taxa mensal pela permissão de uso dos espaços da FUB. Nesse sentido, o CESPE informou, via Sistema de Planejamento, o pagamento da despesa com ocupação de imóveis da FUB no valor de R\$ 50,75 mil, conforme estimativa da SGP. Em contrapartida, a EDU não prestou informações quanto ao pagamento da ocupação dos imóveis da FUB. Consta débito remanescente de 2005 no valor de R\$ 142,82 mil, a partir da vigência da mencionada Resolução.



Tabela 24: FUB/UnB - Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2006

Em R\$ 1,00

Nº	Unidades	Contrato	Convênio <sup>1</sup>	Outros tipos de Convênios <sup>2</sup>	Taxas de Inscrição	Aluguéis/taxas de ocupação	Alienação de Imóveis	Venda de Bens e Produtos	SUS	Serviços de Alimentação	Outras Receitas <sup>3</sup>	Subsídios p/ utilização de imóveis <sup>4</sup>	Subsídios p/ Execução na unidade <sup>4</sup>	Contas a Receber	Total
<b>1- Unidades Administrativas:</b>															
1.1 - Centros, Decanatos, Assessorias															
1	CDT		879.551	57.071							83.787				1.020.410
2	CDS		41.537	28.508											70.045
3	CEAD										650.200				650.200
4	CESPE									311.145					311.145
5	CET			38.263											38.263
6	CPD			4.000											4.000
7	EDU			4.266.608									425.006	883.286	5.574.900
8	HUB		26.400						5.606.410						5.632.810
9	PJU										2.768				2.768
10	PRC										38.459				38.459
<b>Sub Total 1</b>			<b>-</b>	<b>947.488</b>	<b>4.394.450</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.606.410</b>	<b>311.145</b>	<b>775.214</b>	<b>-</b>	<b>425.006</b>	<b>883.286</b>	<b>13.342.998</b>
1.2 - Administração / Unidade Gestora															
1	BCE										43.718				43.718
2	SAA										154.440				154.440
3	SGP					2.691.406					774.356				3.465.762
<b>Sub Total 2</b>			<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.691.406</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>972.514</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.663.920</b>
<b>Total</b>			<b>-</b>	<b>947.488</b>	<b>4.394.450</b>	<b>-</b>	<b>2.691.406</b>	<b>-</b>	<b>5.606.410</b>	<b>311.145</b>	<b>1.747.727</b>	<b>-</b>	<b>425.006</b>	<b>883.286</b>	<b>17.006.918</b>
<b>2- Unidades Acadêmicas e Institutos:</b>															
2.1 - Faculdades e Institutos															
1	IREL		29.126								132.069		1.578		162.773
2	FACE		19.740												19.740
3	FE			22.036											22.036
4	FEF										30.000				30.000
5	FT		65.107												65.107
6	IB												1.014		1.014
7	IdA		5.300												5.300
8	IP		29.858								7.078				36.936
<b>Sub Total 1</b>			<b>-</b>	<b>149.130</b>	<b>22.036</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>169.147</b>	<b>-</b>	<b>2.591</b>	<b>-</b>	<b>342.905</b>
<b>Total</b>			<b>-</b>	<b>149.130</b>	<b>22.036</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>169.147</b>	<b>-</b>	<b>2.591</b>	<b>-</b>	<b>342.905</b>
<b>Saldo de Exercícios Anteriores</b>															
<b>Total Geral</b>			<b>-</b>	<b>1.096.618</b>	<b>4.416.486</b>	<b>-</b>	<b>2.691.406</b>	<b>-</b>	<b>5.606.410</b>	<b>311.145</b>	<b>1.916.874</b>	<b>-</b>	<b>427.597</b>	<b>883.286</b>	<b>39.456.244</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2006

Notas:

1) Convênios de Graduação, Pós-graduação e Pesquisa. 2) Na coluna "Outros Tipos de Convênios" são apresentadas as origens das receitas arrecadadas de algumas unidades:- FE: Convênio de cooperação técnica nº 035 com a Secretaria de Educação; 3) Na coluna "Outras Receitas" são apresentadas as origens das receitas arrecadadas pelas seguintes unidades:

- CDT: Remuneração de Aplic. Financ. Conta Única; -CEAD: Venda de Mat. Didático /Desc. de Crédito; - CET: Patrocínios; - PJU: Honorários advocatícios; - PRC: Sub-repasse: Deptº diversos da FUB( confec. de móveis e grades, produtos de limpeza; - BCE: Multas por atraso na devolução de material bibliográfico e receita do COMUT; - SAA: Arrecadações taxas acadêmica - Resolução Conselho Administração 005/2002; - SGP: Receita com arrecadação de taxas de manutenção; - IREL: Doação Fundação FORD; - IP: Assinaturas da Revista e atendimento no CAEP.4) Subsídios tratados como receita sem as características próprias de receita.

Na seqüência, a tabela 25 apresenta as receitas arrecadadas pelas principais unidades gestoras da Universidade (CDT, CPD, CESPE, EDU, FEF e PRC), conforme Relatório de Execução Financeira da Diretoria de Contabilidade, assim como o montante de FAI repassado.

No primeiro trimestre de 2006, as receitas arrecadadas constantes no SIAFI totalizam R\$ 37 milhões, sendo que 62% deve-se à captação efetuada pelo CESPE mediante taxas de inscrição.

Tabela 25: FUB/UnB - Evidenciação das receitas registradas no SIAFI e receitas de FAI repassadas pelas unidades.

Em R\$ 1,00

Unidades	Receita Arrecadada	
	Valores registrados SIAFI/ DCF - Receita Bruta(1)	FAI repassado – DCF
CDT	1.206.870	10.907
CPD	26.076	2.420
CESPE	32.373.417	3.700.000
EDU	3.294.854	329.485
FEF	60.136	8.607
PRC	101.134	9.816
<b>Total</b>	<b>37.062.486</b>	<b>4.042.812</b>

Fonte: DCF/DAF 2006

Nota:

1) Receita apurada pela DCF apresenta somente as receitas próprias arrecadadas;

A Tabela 26 revela as despesas realizadas pelas unidades da Universidade, mediante arrecadação própria, de acordo com as informações disponibilizadas pelas próprias unidades, via Sistema de Planejamento Institucional.

Cabe ressaltar, que as despesas declaradas pelas unidades, no Sistema de Planejamento, somam R\$ 38,14 milhões (o CESPE, EDU e HUB respondem por 47,6%, 23,9% e 15,5% respectivamente do montante de despesa, mediante recursos próprios, declarado pelas unidades), envolvendo aplicações de recursos procedentes de receita própria arrecadada, contratos e convênios firmados e geridos por recursos de outras fontes, que não próprios, além de movimentações com as Fundações de Apoio.

Cabe ressaltar que as despesas coletadas na DCF, extraídas do Relatório de Execução Orçamentária e Financeira da Diretoria de Contabilidade abrangem 5 unidades gestoras e não incluem os pagamentos realizados pela Unidade Central, além das transações com Fundações de Apoio. Assim, os valores apurados das despesas originam-se de fontes distintas, não sendo, portanto, adequado realizar comparações.

A SPL está recebendo sugestões para o aperfeiçoamento do Sistema de Planejamento Institucional. Após a consolidação das propostas dos gestores, pretende-se realizar estudo, em conjunto com a DCF, quanto à estruturação dos demonstrativos que envolvem a captação de receitas e realização de despesas realizadas por parte das unidades.

Tabela 26: Evidenciação das despesas informadas no Sistema de Planejamento – Ano 2006

Unidades	Valores informados pelas unidades – Via Sistema de Planejamento <sup>(1)</sup>
	<b>Recursos Próprios</b>
ACS	2.463
BCE	12.812
CDS	116.540
CDT	1.106.101
CEAD	1.912.172
CEPLAN	1.170
CESPE	18.139.919
CET	233.854
CPCE	2.494
CPD	30.541
DAC	64.550
DEX	105.748
EDU	9.123.857
FACE	31.603
FE	41.222
FEF	154.167
FT	29.424
HUB	5.904.799
IDA	2.500
IF	2.736
IP	27.089
IREL	34.831
PJU	2.768
PRC	98.064
SAA	12.025
SGP	947.528
<b>Total</b>	<b>38.140.974</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de atividades, 2006

Notas:

1) Informações extraídas do quadro 2 “Consolidação do Demonstrativo da Receita, Despesa Realizada e Resultado do Exercício” do Sistema de Planejamento, envolvendo receita própria arrecadada, contratos e convênios firmados geridos por recursos do Tesouro, além de movimentações com Fundações de Apoio;

Algumas unidades integrantes do Sistema de Planejamento, também, informaram os subsídios concedidos à Comunidade Universitária da ordem de R\$ 2,75 milhões. Por meio da Tabela 27 destaca-se:

- na SGP constam 65,8% dos subsídios, principalmente no que trata da concessão de subsídios a técnicos-administrativo e docente de pós-graduação ocupantes de imóveis residenciais;
- As isenções parciais de serviços no RU e isenção de taxas de vestibular/PAS representam 33% do volume de subsídios;



- outras unidades (CEAD, CET, CPD e Escola de Extensão/DEX) declaram as isenções de pagamento de taxa de cursos (R\$ 35,7 mil).

Tabela 27: FUB: Demonstrativo do volume de subsídios concedidos à comunidade Universitária em 2006

R\$ 1,00

Demonstrativo do Subsídio <sup>(1)</sup>	CESPE	CEAD	CET	CPD	DEX	SGP	Valor	%
1. Isenção de Taxa de Vestibulares/PAS	199.635						199.635	7,3
2. Isenção de Pgto. de taxa de cursos		3.360	23.184	4.500	4.630		35.674	1,3
3. Isenções parciais de serviços no RU	708.889						708.889	25,8
4. Isenções de Pagamentos de Taxas de ocupação						213.189	213.189	7,7
5. Pagamento de Condomínio						105.490	105.490	3,8
6. Subsídios concedidos a docentes de pós-graduação ocupantes de imóveis residenciais						846.113	846.113	30,7
7. Subsídios concedidos a técnicos-administrativos ocupantes de imóveis residenciais						331.695	331.695	12,1
8. Não pagamento de consultas hospitalares pelo SUS/DF							-	-
9. Subsídios concedidos a docentes, técnicos e alunos na aquisição de livros.							-	-
10. Subsídios concedidos a alunos carentes na aquisição de livros da EDU (Vale Livro)							-	-
11. Subsídios concedidos a moradia estudantil de graduação							-	-
12. Subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação						13.502	13.502	0,5
13. Outros						297.651	297.651	10,8
<b>Total Geral</b>	<b>908.524</b>	<b>3.360</b>	<b>23.184</b>	<b>4.500</b>	<b>4.630</b>	<b>1.807.640</b>	<b>2.751.838</b>	<b>100,0</b>

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades – 2005; FUB/SGP; PROCAP

Notas:

1) Subsídio é caracterizado por receitas repassadas a servidores e/ou discentes em forma de benefícios;

A Tabela 28 revela o perfil dos beneficiários por unidade, totalizando 3.620 pessoas. Merece destacar, que 76,1% dos benefícios concedidos concentram-se na categoria “alunos”, uma vez que grande parte foi contemplada com a bolsa alimentação.



Tabela 28: Concessão de subsídios por tipo de beneficiário e unidade concedente - 2006

<b>1.Pessoas beneficiadas:</b>	<b>CESPE (1)</b>	<b>CEAD (2)</b>	<b>CET (3)</b>	<b>CPD (4)</b>	<b>DEX (5)</b>	<b>SGP (6)</b>	<b>Total</b>
1.1 Técnico-administrativos		48	3	8	23	207	<b>289</b>
1.2 Docentes						458	<b>458</b>
1.3 Prestadores Serv./ Estagiários			4				
1.4 Alunos	2.754		22	1		72	<b>2.849</b>
1.5 Comunidade Externa				6	18		<b>24</b>
<b>Total</b>	<b>2.754</b>	<b>48</b>	<b>29</b>	<b>15</b>	<b>41</b>	<b>737</b>	<b>3.620</b>

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2006

Notas:

1) De acordo com a DDS, pelo menos 2.754 alunos classificados sócio-economicamente nos grupos I (1.894 alunos) e II (860 alunos) foram contemplados com a bolsa alimentação;

2) Curso de Especialização em Educação a Distância para 48 técnicos-administrativo e docentes da UnB que foram isentos da taxa de inscrição;

3) Cursos de Especialização Economia para o Turismo, Curso de Especialização Gestão em Hotelaria, Curso de Gastronomia e Segurança Alimentar II, Curso de Análise de Projetos, Qualidade em Alimentos IV;

4) Isenções de pagamentos de taxas de cursos, sendo 4 isenções concedidas pelo PROCAP e 11 pela Escola de Informática/ CPD;

5) Oferecimento de cursos na escola de extensão para servidores, por intermédio do PROCAP; e beneficiários da comunidade externa (autorizado pelo Coordenador do Curso);

6) Parcela de subsídio concedido a docentes e técnicos-administrativos (ativos e inativos) ocupantes de imóveis residenciais. O percentual médio subsidiado para taxas de ocupação varia entre 21% a 100%, enquanto para o aluguel varia de 4% a 60%.

## 7 Demonstrativo da Movimentação das Fundações de Apoio

A Resolução nº 15/2005 de 05.08.2005 regula as relações entre a FUB e as Fundações de Apoio no que tange às movimentações financeiras da taxa FAI. Os instrumentos de controle da arrecadação e execução foram implementados pelo DAF e interligados ao Sistema de Planejamento da UnB para melhor acompanhamento.

As Tabelas 29 a 34 apresentam os relatórios de acompanhamento dos recursos movimentados pelas Fundações de Apoio credenciadas pelo MEC (FINATEC, FUBRA, FEMAT, FEPAD, FUNSAÚDE e FAHUB).

Foram estabelecidos 6 tipos de movimentações dos recursos contábil/financeiro das fundações de apoio<sup>13</sup>, de forma a ressaltar os recursos contratados, captados efetivamente, assim como o total de FAI incidente e já aplicado. Cabe complementar que os contratos tem vigência plurianual.

Os tipos de movimentações “a” - instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB e “c” - contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio, incidem taxa FAI de 10%. Por outro lado, o tipo “b” – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB - está suspenso até março de 2006, afim de que as instituições procedam às necessárias adaptações para o cumprimento do dispositivo, conforme rege a Resolução nº 24 do CD/2005.

É importante destacar que as movimentações das Fundações de Apoio, apresentadas nesta seção, incorporam vários tipos de instrumentos contratuais, com vigência plurianual.

Inicialmente, a FINATEC firmou pelo menos 110 instrumentos contratuais entre contratos, acordos, autorização, convênios, inclusive em moeda estrangeira, sendo R\$ 37,5 milhões, US\$ 2,772 e € 703,6. (Tabela 29)

---

13 Tipos de movimentações contábil/ financeiro dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:  
a - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da Resolução do Conselho Diretor (CD) da FUB n. 15/2005);  
b - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005);  
c - recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005);  
d - recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da Resolução do CD da FUB n. 15/2005);  
e - recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e,  
f - recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.





Tabela 29: FINATEC - Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual	Mov. Financ. (1)	Qde. Instrum.	Valor total contratado Reais	Valor total contratado Dólar	Valor total contratado EURO	Valor efetivamente captado	Total Incidente	Aplicado até o trimestre
Acordo	d	3	-	-	-	-	-	-
	e	1	123.610	-	-	123.610	12.361	12.361
Subtotal		4	123.610	-	-	123.610	12.361	12.361
Acordo de Cooperação	a	1	-	-	-	-	-	-
Acordo Internacional	c	1	-	2.304.459	-	635.700	87.450	87.450
	f	3	-	455.922	-	200.000	-	-
Subtotal		4	-	2.760.381	-	835.700	87.450	87.450
Autorização de Serviço	a	2	46.300	-	-	43.500	4.630	4.350
Carta/Contrato	f	1	28.537	-	-	-	-	-
Contrato	a	6	2.279.938	-	-	266.140	213.014	20.821
	d	9	2.920.481	-	-	-	-	-
	f	1	22.292	-	-	-	-	-
Subtotal		16	5.222.711	-	-	266.140	213.014	20.821
Contrato de Doação	f	3	310.179	2.000	-	-	-	-
Contrato de Prestação de Serviços	a	5	1.893.269	-	-	718.261	189.327	71.826
	e	2	652.006	-	-	428.054	104.401	70.725
Subtotal		7	2.545.275	-	-	1.146.315	293.727	142.551
Convênio	a	2	358.400	-	-	72.000	26.880	5.400
	d	2	1.567.253	-	-	-	-	-
	e	2	396.783	-	-	130.309	22.767	13.031
	f	40	23.950.853	-	703.535	479.171	43.108	43.108
Subtotal		46	26.273.289	-	703.535	681.480	92.755	61.539
Outros (2)	a	14	89.296	-	-	145.559	14.556	14.556
	e	11	2.850.977	-	-	1.148.775	285.098	114.878
	f	1	-	10.000	-	10.000	-	-
Subtotal		26	2.940.273	10.000	-	1.304.334	299.654	129.433
Total	a	30	4.667.203	-	-	1.245.460	448.407	116.952
Total	c	1	-	2.304.459	-	635.700	87.450	87.450
Total	d	14	4.487.734	-	-	-	-	-
Total	e	16	4.023.376	-	-	1.830.748	424.626	210.995
Total	f	49	24.289.569	467.922	703.535	689.171	43.108	43.108
Rendimento das aplicações								
<b>Total Geral</b>		110	37.467.882	2.772.381	703.535	4.401.079	1.003.591	458.505
<b>Total passível de FAI (a)</b>			4.667.203	-	-	1.245.460	448.407	116.952
<b>Total passível de FAI (c)</b>			-	2.304.459	-	635.700	87.450	87.450
<b>Total passível de FAI (e)</b>			4.023.376	-	-	1.830.748	424.626	210.995
<b>Total passível de FAI (a+c+e)</b>			8.690.579	2.304.459	-	3.711.908	960.483	415.397

Fonte: FINATEC, 2006

Notas:

1) Tipos de movimentações contábil/ financeira dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:

a - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da Resolução do Conselho Diretor (CD) da FUB n. 15/2005); b - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); c - recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); d - recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); e - recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e, f - recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

2) outros tipos de instrumentos contratuais, além dos Convênios, Contratos, Acordos e Protocolos;

Na tabela 29, o total passível de incidência de FAI (tipos “a”, “c”, “e” - R\$ 8,7 mil) representa 23% do montante de recursos contratados em reais. Cabe destacar alguns pontos:

- os recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (tipo “a”) alcançam R\$ 4,7 milhões, deixando de demonstrar 10% de incidência de FAI, mas 9,6%;
- os recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI (tipo “e”) somam mais de 10% de taxa FAI - R\$ 424,6 mil (11%);
- foram movimentados \$ 2,304 com recursos decorrentes de acordo internacional de Cooperação Técnica e Científica com a ANATEL executada por meio da The International Telecommunications Union visando o treinamento técnico profissional, pesquisas e dois eventos acadêmicos (FT);
- o volume total incidente de FAI (R\$ 960,5 mil), destacado pela Fundação, é superior a 10% da soma dos recursos contratados (R\$ 8,69 milhões). Por outro lado, o total aplicado (R\$ 415,4 mil) representa 43% dos recursos incidentes de FAI. Por isso, ao considerar as informações da FINATEC, é possível constatar que não foram aplicados R\$ 545,1 mil.

Por outro lado, a FUBRA movimentou R\$ 90 milhões com 94 instrumentos contratuais (destes, 56% são contratos) captando, no primeiro trimestre de 2006, 11% do valor total contratado. (Tabela 30)

Cabe ressaltar que 83% dos instrumentos firmados tem vigência até 2006 e 41% dizem respeito a recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

Do volume total contratado, a Fundação informou R\$ 8,4 milhões (9%) passíveis de incidência de FAI (tipos a, c, e). Em contrapartida, o total aplicado (R\$ 56,9 mil) representa 10% da captação incidente de FAI (R\$ 569,4 mil) e apenas 6% do volume incidente de FAI (R\$ 838,7 mil). Por isso, é possível constatar que ainda não foram aplicados R\$ 781,7 mil no primeiro trimestre de 2006.



Tabela 30: FUBRA - Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual	Mov. Financ. (1)	Qde. Instrum.	Valor total contratado	Valor efetivamente captado	Total Incidente	Aplicado até o trimestre
<b>Acordo</b>	b	2	165.093	6.500	-	-
<b>Contrato</b>	a	3	1.172.600	283.240	117.260	28.324
	b	21	14.922.600	2.472.405	-	-
	c	2	2.900.480	74.811	290.048	7.481
	d	15	22.953.008	2.593.506	-	-
	e	7	3.411.700	112.267	341.170	11.227
	f	3	5.388.194	1.403.830	-	-
<b>Subtotal</b>		51	50.748.582	6.940.058	748.478	47.032
<b>Convênio</b>	d	2	550.000	-	-	-
	e	3	902.000	99.118	90.200	9.912
	f	36	37.631.426	3.247.775	-	-
<b>Subtotal</b>		41	39.083.426	3.346.892	90.200	9.912
Total	a	3	1.172.600	283.240	117.260	28.324
Total	b	23	15.087.693	2.478.905	-	-
Total	c	2	2.900.480	74.811	290.048	7.481
Total	d	17	23.503.008	2.593.506	-	-
Total	e	10	4.313.700	211.385	431.370	21.138
Total	f	39	43.019.620	4.651.605	-	-
Rendimento das aplicações						
<b>Total Geral</b>		94	89.997.101	10.293.450	838.678	56.944
<b>Total passível de FAI (a)</b>			1.172.600	283.240	117.260	28.324
<b>Total passível de FAI (c)</b>			2.900.480	74.811	290.048	7.481
<b>Total passível de FAI (e)</b>			4.313.700	211.385	431.370	21.138
<b>Total passível de FAI (a+c+e)</b>			8.386.780	569.435	838.678	56.944

Fonte: FUBRA, 2006

Notas:

1) Tipos de movimentações contábil/ financeira dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:  
a - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da Resolução do Conselho Diretor (CD) da FUB n. 15/2005); b - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); c - recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); d - recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); e - recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e, f - recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

A FUNSAÚDE movimentou R\$ 5 milhões, basicamente, por meio de convênio e outros tipos de instrumentos contratuais para a realização de cursos de especialização com as unidades FS, CEAM, IREL, IP, IB e IH. (Tabela 31)

O total incidente de FAI, da ordem de R\$ 246,77 mil (tipos de movimentação “a” e “e”), representa 10% do total contratado e 26% do valor efetivamente captado. Por outro lado, o montante aplicado de R\$ 59,3 mil significa 24% dos recursos incidentes de FAI (R\$ 246,77 mil). Dessa forma, verifica-se que deixou de ser aplicado R\$ 187,21 mil até o primeiro trimestre do ano corrente.

Cabe ressaltar, também, que 7 instrumentos contratuais foram declarados do tipo “b”, entretanto tem o envolvimento de unidades da UnB (IREL e FS). Contudo, em relação ao curso de especialização com o IREL, a FUNSAÚDE informou a aplicação de recursos da ordem de R\$ 38,6 mil.

Tabela 31: FUNSAÚDE - Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual	Mov. Financ. (1)	Qde. Instrum.	Valor total contratado	Valor efetivamente captado	Total Incidente	Aplicado até o trimestre
Convênio	a	1	175.000	15.125	17.500	-
	b	9	1.859.530	1.759.530	-	-
<b>Sub-total</b>		10	2.034.530	1.774.655	17.500	
Outros (2)	b	5	671.809	560.761	42.616	38.616
	e	10	2.292.720	945.469	228.972	59.261
<b>Sub-total</b>		15	2.964.529	1.506.230	271.588	97.877
Total	a	1	175.000	15.125	17.500	-
Total	b	14	2.531.339	2.320.291	42.616	38.616
Total	e	10	2.292.720	945.469	228.972	59.261
Rendimento das aplicações						
<b>Total Geral</b>		25	4.999.059	3.280.885	289.088	97.877
<b>Total passível de FAI (a)</b>			175.000	15.125	17.500	-
<b>Total passível de FAI (e)</b>			2.292.720	945.469	228.972	59.261
<b>Total passível de FAI (a+e)</b>			2.467.720	960.594	246.472	59.261

Fonte: FUNSAÚDE, 2006

Notas:

1) Tipos de movimentações contábil/ financeira dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:

a - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da Resolução do Conselho Diretor (CD) da FUB n. 15/2005); b - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); c - recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); d - recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); e - recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e, f - recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

2) outros tipos de instrumentos contratuais, além dos Convênios, Contratos, Acordos e Protocolos;



A FEMAT movimentou recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos de especialização e extensão com as unidades IE e FAU, sobre os quais há incidência de FAI (Tabela 32). Entretanto, não houve formalização de instrumentos contratuais, o que pode ser justificado, pelas relações reguladas, entre a FUB e a FEMAT, por meio de um instrumento maior de cooperação.

Dos recursos contratados (R\$ 545,99 mil), 52% foram efetivamente captados até o período e 10% sofreu incidência de FAI (R\$ 54,59 mil). A FEMAT informou a aplicação de R\$ 10% do valor captado, o que representa 52% do total incidente de FAI. Em síntese, não foi aplicado R\$ 26,1 mil na conta da FUB.

Tabela 32: FEMAT - Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, Ano 2006

Tipo de Instrum. Contratual	Mov. Financ. (1)	Qde. Instrum.	Valor total contratado	Valor efetivamente captado	Total Incidente	Aplicado até o trimestre
<b>Outros</b>	e	5	545.986	285.124	54.598	28.511
Rendimento das aplicações						
<b>Total Geral</b>		5	545.986	285.124	54.598	28.511
<b>Total passível de FAI (e)</b>			545.986	285.124	54.598	28.511

Fonte: FEMAT, 2006

Nota:

1) Tipos de movimentações contábil/ financeira dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:

a - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da Resolução do Conselho Diretor (CD) da FUB n. 15/2005); b - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); c - recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); d - recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); e - recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e, f - recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

2) outros tipos de instrumentos contratuais, além dos Convênios, Contratos, Acordos e Protocolos.

A FEPAD celebrou 9 instrumentos contratuais (contratos, convênio, carta acordo e termo de concessão), atingindo R\$ 3,8 milhões contratados. Desse montante, 74% foi efetivamente captado pela Fundação com recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (tipo de movimentação "b"), atualmente com eficácia suspensa (Tabela 33).

Cabe ressaltar que, embora a FEPAD tenha demonstrado todas as movimentações do tipo "b"- recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB - houve um convênio firmado com a Fundação Banco do Brasil (R\$ 451,3 mil) com o envolvimento da unidade da UnB, IQ/Lateq, referente a Tecnologia Alternativa para Produção da Borracha na Amazônia, uma proposta de trabalho para 140 famílias de seringueiros da Amazônia nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Rondônia.



Tabela 33: Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora: FEPAD – Ano 2006

<b>Tipo de Instrum. Contratual</b>	<b>Mov. Financ. (1)</b>	<b>Qde. Instrum.</b>	<b>Valor total contratado</b>	<b>Valor efetivamente captado</b>	<b>Total Incidente</b>	<b>Aplicado até o trimestre</b>
<b>Carta Acordo</b>	b	2	448.900	448.900	0	0
<b>Contrato</b>	b	4	2.142.806	1.798.741	0	0
<b>Convênio</b>	b	2	809.050	559.066	0	0
<b>Termo Concessão</b>	b	1	396.051	0	0	0
<b>Total</b>	b	9	3.796.807	2.806.706	0	0
Rendimento das aplicações						
<b>Total Geral</b>		9	3.796.807	2.806.706	-	-

Fonte: FEPAD, 2006

Notas:

1) Tipos de movimentações contábil/ financeira dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:

a - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da Resolução do Conselho Diretor (CD) da FUB n. 15/2005); b - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); c - recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); d - recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); e - recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e, f - recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

A FAHUB celebrou 11 instrumentos contratuais entre convênios, contratos e outros tipos da ordem de R\$ 33,1 mil; recursos esses decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (tipo “a”).

O total incidente de FAI (R\$ 3,3 mil) representa 10% do volume contratado. Entretanto, não houve aplicação de FAI à FUB até o primeiro trimestre.

A FAHUB não identificou um tipo de instrumento contratual, pois refere-se à prestação de serviços médico-hospitalares por parte do credenciado (instrumento particular). Nesse caso, declarou a incidência de FAI.

Tabela 34: FAHUB - Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2006

Em R\$ 1,00

Tipo de Instrum. Contratual	Mov. Financ.	Qde. Instrum.	Valor total contratado	Valor efetivamente captado	Total Incidente	Aplicado até o trimestre
Contrato	a	2	16.925	-	1.692	-
Convênio	a	7	15.221	-	1.522	-
Outros	a	1	473	-	47	-
Não identificado	a	1	455	-	45	-
Total	a	11	33.073	-	3.307	-
Rendimento das aplicações						-
<b>Total Geral</b>		11	33.073	-	3.307	-
<b>Total passível de FAI (a)</b>			33.073	-	3.307	-

Fonte: FAHUB, 2006

Notas:

1) Tipos de movimentações contábil/ financeira dos recursos das fundações de apoio, identificado por letra, conforme situações seguintes:  
 a - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da Resolução do Conselho Diretor (CD) da FUB n. 15/2005); b - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); c - recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); d - recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e Fundação de Apoio (art. 4º da Resolução do CD da FUB n. 15/2005); e - recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e, f - recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

A Tabela 35 agrega as informações de todas as Fundações de Apoio, o que permite constatar:

- o valor total contratado (linha E) é da ordem de R\$ 136,8 milhões, sendo efetivamente captado 15,4% dos recursos (R\$ 21,06 milhões – linha F);
- do total dos recursos contratados (linha E), 15% é passível de FAI (R\$ 20,1 milhões). Deste total, 27,5% das movimentações foram efetivamente captadas;
- o total incidente de FAI (linha H), por sua vez, soma R\$ 2,1 milhões, que representa mais de 10% do montante contratado. Merece ressaltar que todas as Fundações informaram incidência de taxa FAI igual ou maior que 10% em relação ao total contratado;
- a aplicação dos recursos provenientes de FAI (linha J) perfaz R\$ 560,1 mil (27% do total incidente de FAI). Assim, pelas informações das Fundações, é possível constatar que há R\$ 1,5 milhão de aplicação a ser realizada.

É relevante informar que houve aperfeiçoamentos nas demonstrações dos recursos financeiros, em relação a 2005, por parte das Fundações de Apoio. Mesmo assim, a SPL continuará empreendendo esforços no sentido de melhorar a prestação das informações.



Tabela 35: Demonstrativo Sintético do Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2006

Fundações (A)	Instrumentos Contratuais			Recursos Movimentados - Em R\$ 1,00							
	Qde. Tipos de Instrum. Contratual (B)	Qde. Tipos de Movim. Financeiras (C)	Qde. Instrumentos (D)	Valor total contratado (E)	Valor Efetivamente Captado (F)	% repassado até o trimestre (G)	Total Incidente (H)	% (J/G) (I)	Aplicado até o trimestre (1) (J)	% (L/H) (L)	
FINATEC	4	a, c, d, e, f	110	37.467.882	4.401.079	11,7	1.003.591	2,68	458.505		
	Total passível de FAI (a,c,e)			<b>8.690.579</b>	<b>3.711.908</b>	<b>42,7</b>	<b>960.483</b>	<b>110,5</b>	<b>415.397</b>	<b>111,9</b>	
FUBRA	5	a, b, c, d, e, f	94	89.997.101	10.293.450	11,4	838.678	0,93	56.944		
	Total passível de FAI (a,c,e)			<b>8.386.780</b>	<b>569.435</b>	<b>6,8</b>	<b>838.678</b>	<b>100,0</b>	<b>56.944</b>	<b>100,0</b>	
FUNSAÚDE	3	a, b, e	25	4.999.059	3.280.885	65,6	289.088	5,78	97.877		
	Total passível de FAI (a,c,e)			<b>2.467.720</b>	<b>960.594</b>	<b>38,9</b>	<b>246.472</b>	<b>99,9</b>	<b>59.261</b>	<b>61,7</b>	
FEMAT	1	e	5	545.986	285.124	52,2	54.598	10,00	28.511		
	Total passível de FAI (a,c,e)			<b>545.986</b>	<b>285.124</b>	<b>52,2</b>	<b>54.598</b>	<b>100,0</b>	<b>28.511</b>	<b>100,0</b>	
FEPAD	1	b	9	3.796.807	2.806.706	73,9	0	-	0		
	Total passível de FAI (a,c,e)			-	-	-	-	-	-	-	
FAHUB	1	a	11	33.073	0	-	3.307	10,00	0		
	Total passível de FAI (a,c,e)			<b>33.073</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>3.307</b>	<b>100,0</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	
TOTAL				136.839.908	21.067.244	15,4	2.189.262	1,60	641.836		
	Total passível de FAI (a,c,e)			<b>20.124.138</b>	<b>5.527.061</b>	<b>27,5</b>	<b>2.103.538</b>	<b>104,5</b>	<b>560.112</b>	<b>101,3</b>	

Fonte: FINATEC, FUBRA, FUNSAÚDE, FEMAT, FEPAD e FAHUB, 2006

Desse modo, ainda foram detectadas algumas inconsistências no relatório do primeiro trimestre de 2006 e comunicado às Fundações de Apoio para aperfeiçoamentos necessários.

Uma análise, ainda, mais acurada será possível quando as Fundações de Apoio disponibilizarem, via DAF, as cópias dos extratos bancários da movimentação financeira, individualizada, conta FAI-UnB/Fundação Apoiadora, demonstrando o histórico das entradas e saídas ocorridas no período.

A partir deste relatório, os demonstrativos das Fundações de Apoio foram disponibilizados por meio do Sistema Eletrônico de Acompanhamento das Movimentações de Recursos das Fundações de Apoio, elaborado e implantado pela SPL, em conjunto com o DAF.



## 8 Educação Corporativa na Universidade de Brasília

Esta seção trata do esforço institucional em treinar/capacitar a força de trabalho da Universidade e os incentivos concedidos pela Universidade para estimular a participação de seus servidores em atividades vinculadas ao Programa de Educação Corporativa da UnB, ao longo do primeiro trimestre de 2006.

No âmbito federal, foi instituído o Decreto nº 5.707 de 23.02.2006 que regulamenta a Política para o Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Federal, Autárquica e Fundacional. A partir desse decreto, são fixadas diretrizes com novas oportunidades/incentivos à requalificação dos servidores. Uma das principais finalidades incluem a divulgação e gerenciamento das ações de capacitação, conforme dispositivo 1º, Inciso IV.

Na Universidade de Brasília, as ações de capacitação são geridas, promovidas e divulgadas, regularmente, pela SRH, por meio do Programa de Capacitação - PROCAP. As atividades voltadas ao aperfeiçoamento do capital humano visam ao desenvolvimento do servidor e a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

A Tabela 36 apresenta a relação dos cursos oferecidos, no primeiro trimestre do ano corrente, bem como a carga horária, total de alunos e o investimento da Universidade para a realização dos mesmos.

A análise dos cursos oferecidos à comunidade universitária (Tabela 36), no primeiro trimestre, revela:

- a SRH/PROCAP promoveu cursos que envolveram 371 pessoas, com investimento da ordem de R\$ 65,7 mil;
- do total de alunos, 34% participaram de cursos acima de 100 horas, voltados à Formação/Desenvolvimento Gerencial e Programa de Preparação para Educação Básica dos Servidores Da UnB;
- os treinamentos concentram-se, essencialmente, nas áreas de línguas e informática, com 186 atendimentos (50% dos cursos).
- realização de cursos de atualização em Língua Portuguesa, Informática Básica e Atualização em Informática envolvendo 100 servidores.
- Realização de cursos de línguas estrangeiras para 110 servidores;
- capacitação de 41 gerentes universitários;

Tabela 36: FUB/UnB: Cursos Oferecidos pelo PROCAP da SRH, 2006

Cursos	Carga Horária	Valor Total Pago	Total de Alunos
Formação E Desenvolvimento Gerencial	150h	10.218	41
Capacitação Em Eletricidade Predial Básica	120h	12.768	12
Programa De Preparação Para Educação Básica Dos Servidores Da Unb	100h	9.447	73
Subtotal		32.433	126
Espanhol - Básico Iii	60h	720	12
Inglês Básico	60h	6.880	21
Inglês Básico Iii	60h	880	20
Inglês Expressão Oral	60h	880	8
Inglês Instrumental	60h	880	12
Inglês Intermediário Básico	60h	6.270	34
Test Of English As A Foreign Language - Toefl	60h	5.280	3
Subtotal		21.790	110
Legislação Em Recursos Humanos	40h	6.200	22
Formação E Atualização Em Informática - Dreamweaver Mx	32h	1.020	10
Formação E Atualização Em Informática - Digitação	26h	468	11
Treinamento Para Copeiras	20h	1.600	38
Formação E Atualização Em Informática - Internet Explorer Básico E Correio Eletrônico	20h	720	9
Formação E Atualização Em Informática - Windows I Básico	20h	1.458	17
Subtotal		11.466	107
Química Da Saúde	12h	-	28
<b>Total</b>		<b>65.689</b>	<b>371</b>

Fonte: UnB/SRH-PROCAP, 2006

O esforço da UnB no desenvolvimento da Educação Corporativa conta, para a sua implementação, com parcerias internas e externas. As internas são materializadas na oferta de vagas para servidores, em cursos e treinamentos oferecidos por unidades acadêmicas e órgãos de prestação de serviços, como é o caso das Escolas de Extensão e de Informática.

A tabela 37, a seguir, revela o número de servidores treinados e o volume de recursos que deixou de ser captado pelas unidades para oferecer treinamento à força de trabalho da Instituição. É possível constatar os seguintes pontos:

- a Universidade concedeu um subsídio de R\$ 116,85 mil, sendo 75,5% deste pertencente ao quadro permanente da UnB (técnico-administrativos e docentes);
- os cursos relacionados a Educação à Distância (CEAD) abrangem 30,4% do investimento realizado, enquanto a Escola de Extensão (DEX) alcança alunos, estagiários/ bolsistas e funcionários extra-quadro.



Tabela 37: FUB/UnB: Investimento em Capital Intelectual, por unidades, em 2006

R\$ 1,00

Unidades Parceiras	Aluno	Estagiário/ bolsista	Extra-Quadro	Quadro Permanente		Total
				Professor	Funcionário	
CDT	-	-	-	-	900	900
CEAD	-	-	10.160	5.080	20.320	35.560
CEAM	-	-	-	-	12.000	12.000
CET	-	-	400	7.760	7.760	15.920
Escola de Extensão (EXE)	2.010	810	1.490	1.005	1.230	6.545
Escola de Informática	-	600	-	-	300	900
Escola de Línguas	-	4.580	1.720	1.080	640	8.020
FACE	-	-	-	7.500	7.500	15.000
IB	-	4.400	-	-	15.000	19.400
IPOL	2.200	-	-	-	-	2.200
IP	-	-	-	-	200	200
SAA	-	200	-	-	-	200
Total	4.210	10.590	13.770	22.425	65.850	116.845

Fonte: SRH/PROCAP, 2006.

Pode-se observar, o empenho de cada unidade no desenvolvimento do Programa de Educação Corporativa da UnB.

Na seqüência, a Tabela 38 apresenta o demonstrativo de servidores capacitados por centro de custo, até o primeiro trimestre. Destacam-se os seguintes aspectos:

- o investimento despendido para o treinamento dos servidores, incluindo a concessão de bolsas por unidade, perfaz R\$ 178,3 mil. Deste total, 41,7% das pessoas concentram-se nas unidades administrativas e 32,7% nos institutos e faculdades;
- as unidades FT, CET, FAL, HUB e PRC se destacaram por apresentar maior número de pessoas capacitadas, e juntas representam 68% do capital investido.



Tabela 38: FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, 2006

Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Valores das Bolsas concedidas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$ 1,00)	
	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	No	%	No	%
Institutos e Faculdades								
FACE	4	266	5	7.980	9	1,1	8.246	0,4
FAU	5	343	3	800	8	1,3	1.143	0,5
FAV	4	365	3	8.840	7	1,1	9.205	0,6
FD	2	141	1	300	3	0,5	441	0,2
FE	4	436	1	640	5	1,1	1.076	0,7
FEF	4	220			4	1,1	220	0,3
FM	3	249			3	0,8	249	0,4
FS	6	567	2	8.060	8	1,6	8.627	0,9
FT	43	15.899	8	7.585	51	11,6	23.484	24,2
IB	9	822			9	2,4	822	1,3
ICS	1	249			1	0,3	249	0,4
IdA	2	204	2	1.080	4	0,5	1.284	0,3
IE	2	170			2	0,5	170	0,3
IF	2	291	1	5.080	3	0,5	5.371	0,4
IG	2	152	1	200	3	0,5	352	0,2
IH	7	418	1	300	8	1,9	718	0,6
IL	3	249	3	5.600	6	0,8	5.849	0,4
INT	2	84			2	0,5	84	0,1
IP	2	85			2	0,5	85	0,1
IQ	2	-			2	0,5	-	-
IREL	2	293			2	0,5	293	0,4
<b>Subtotal</b>	<b>111</b>	<b>21.504</b>	<b>31</b>	<b>46.465</b>	<b>142</b>	<b>29,9</b>	<b>67.969</b>	<b>32,7</b>
Centros								
CDT	2	171,52	2	10.160	4	0,5	10.332	0,3
CEAD	1	42			1	0,3	42	0,1
CEAM	0	-			0	-	-	
CEDOC	1	249	1	180	2	0,3	429	0,4
CEFTRU	3	555			3	0,8	555	0,8
CEPPAC	1	44			1	0,3	44	0,1
CESPE	1	42			1	0,3	42	0,1
CET	10	1.155	1	5.080	11	2,7	6.235	1,8
CIFMC	1	60			1	0,3	60	0,1
CIORD	1	249			1	0,3	249	0,4
CME	7	1.173	1	260	8	1,9	1.433	1,8
CPCE	1	249			1	0,3	249	0,4
<b>Subtotal</b>	<b>29</b>	<b>3.991</b>	<b>5</b>	<b>15.680</b>	<b>34</b>	<b>7,8</b>	<b>19.671</b>	<b>6,1</b>
Órgãos Complementares								
BCE	9	1.160	2	620	11	2,4	1.780	1,8
CPD	4	374	1	7.500	5	1,1	7.874	0,6
FAL	25	3.235			25	6,7	3.235	4,9
HUB	45	7.963	7	16.080	52	12,1	24.043	12,1
<b>Subtotal</b>	<b>83</b>	<b>12.733</b>	<b>10</b>	<b>24.200</b>	<b>93</b>	<b>22,4</b>	<b>36.933</b>	<b>19,4</b>



Continuação

Tabela 38: FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, 2006

Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Valores das Bolsas concedidas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$ 1,00)	
	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	No	%	No	%
Unidades Administrativas								
ACS	1	102	2	1.040	3	0,3	1.142	0,2
DAC	15	1.444	2	4.840	17	4,0	6.284	2,2
DAF	8	874	1	12.000	9	2,2	12.874	1,3
DEX	6	374	1	640	7	1,6	1.014	0,6
DPP	5	524			5	1,3	524	0,8
GRE	2	498	2	5.720	4	0,5	6.218	0,8
PRC	52	14.957	1	275	53	14,0	15.232	22,8
RU	5	396			5	1,3	396	0,6
SAA	7	1.119	1	640	8	1,9	1.759	1,7
SGP	9	3.074			9	2,4	3.074	4,7
SPL	4	475			4	1,1	475	0,7
SRH	32	3.541	1	300	33	8,6	3.841	5,4
<b>Subtotal</b>	<b>146</b>	<b>27.377</b>	<b>11</b>	<b>25.455</b>	<b>157</b>	<b>39,4</b>	<b>52.832</b>	<b>41,7</b>
Unidades Arrecadoras								
EDU	2	84			2	0,5	84	0,1
EXE			4	835	4	-	835	-
<b>Subtotal</b>	<b>2</b>	<b>84</b>	<b>4</b>	<b>835</b>	<b>6</b>	<b>0,5</b>	<b>919</b>	<b>0,1</b>
Aluno/Grupo 1			8	4.210	8	-	4.210	-
<b>Subtotal</b>			<b>8</b>	<b>4.210</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>4.210</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>371</b>	<b>65.689</b>	<b>69</b>	<b>116.845</b>	<b>432</b>	<b>100,0</b>	<b>178.324</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SRH/Procap

## 9. Conclusão

Desde 2002, quando da implantação do Plano Quinquenal 2002-2006, o Relatório Trimestral de Planejamento vem sendo desenvolvido e aprimorado, constantemente. O uso de ferramentas de trabalho (Sistemas de Acompanhamento Eletrônico de Planejamento das Unidades e Fundações de Apoio) foram introduzidas para melhor atender aos usuários internos e externos.

A participação da comunidade acadêmica e gestores das unidades evidencia a credibilidade conquistada, ao longo desses cinco anos de trabalho. Os conceitos de planejamento foram semeados por meio dos instrumentos de planejamento (PQ, PAA, PDI e Relatórios trimestrais e Gestão) e hoje, são consideradas fontes de respaldo institucional.

A atual gestão, ainda mais integrada ao planejamento da Universidade se dispõe a difundir, trimestralmente, os relatórios de planejamento, permitindo que as unidades acadêmicas e administrativas possam identificar as suas atividades de forma consolidada e comparada. Essa iniciativa supera resistências internas e agiliza a continuidade dos processos a curto e médio prazo. Certamente, é uma decisão administrativa que visa a melhoria da qualidade no atendimento aos serviços de ensino, pesquisa e extensão.

Os próximos passos, a serem traçados pela Instituição visam a definição do planejamento institucional, tático e operacional para o período de 2007 a 2010. Os novos cenários serão projetados, a partir de análises do ambiente interno e externo, e prioridade de atividades. É relevante que todos estejam envolvidos e conscientes do seu papel para a construção de planos concretos e pertinentes à realidade da UnB.

Prof. Timothy Martin Mulholland

Reitor



## Referências

BRASIL. Presidência da República. **Lei Orçamentária Anual nº 11.100**, 2005.

CGU. Controladoria Geral da União. **Norma de Execução nº 01**, 2006.

DCF/DAF. Diretoria de Contabilidade e Finanças. **Relatório de Execução Orçamentária e Financeira**, 1º trimestre/ 2006.

Fundação Universidade de Brasília. **Plano Quinquenal 2002-2006**. Brasília, 2005.

TCU. Tribunal de Contas da União. **Decisão Normativa nº 71**, 2005.

Universidade de Brasília. **Plano Anual de Atividades–PAA 2005, Orçamento Programa Interno**. Brasília, 2005.

## Lista de Tabelas

Tabela 1: FUB/UnB - Orçamento 2006: Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas .....	23
Tabela 2: FUB/UnB–Demonstrativo de Recursos de Conv. e Portarias no Exercício/2006 .....	24
Tabela 3: FUB/UnB - Comparativo dos orçamentos dos exercícios 2005 e 2006 – Fonte Tesouro .....	24
Tabela 4: FUB/UnB –Gastos com Cartões de Crédito Corporativo, Anos 2003 a 2006 .....	25
Tabela 5: UnB: Recursos demandados pelas unidades com a linha de financiamento aprovada x tipos de gastos - 2006 .....	27
Tabela 6: UnB: Atividades planejadas e executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2006.....	29
Tabela 7: UnB: Números de objetivos totais apresentados pelas unidades e suas respectivas realizações em 2006.....	30
Tabela 8: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade - 2006. ....	32
Tabela 9: FUB/UnB - Controle de liberação de recursos à conta do fundo de obras de reformas, 2006 .....	40
Tabela 10: FUB/UnB - Recuperação de coberturas em prédios do Campus Darcy Ribeiro, 2006. ....	42
Tabela 11: FUB/UnB - Plano de Obras UnB XXI – Ano 2006.....	43
Tabela 12: UnB: Dificuldades Enfrentadas pelas Unidades na Execução do Plano Anual de Atividades 2006 .....	46
Tabela 13: UnB: Ações Apresentadas pelos Gestores para Garantir a Consecução dos Objetivos Planejados em 2006.....	47
Tabela 14: Doações realizadas à FUB em 2006.....	51
Tabela 15: FUB: Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais que Compõem a Carteira Imobiliária da FUB/UnB, até 2006 .....	52
Tabela 16: FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade .....	53
Tabela 17: Demonstrativo de subsídios concedidos às unidades da UnB com imóveis comerciais .....	54
Tabela 18: Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2006.....	56
Tabela 19: Arrecadação de aluguéis pela PRC na UnB – Ano 2006.....	59
Tabela 20: FUB/UnB - Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos - 2006.....	61
Tabela 21: FUB/UnB - Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo.....	63
Tabela 22: FUB/UnB - Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas unidades -2006.....	64
Tabela 23: FUB/UnB - Demonstrativo da taxa FAI não repassada por unidade - 2006 .....	65
Tabela 24: FUB/UnB - Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2006.....	66
Tabela 25: FUB/UnB - Evidenciação das receitas registradas no SIAFI e receitas informadas pelas unidades. ....	67
Tabela 26: Evidenciação das despesas registradas no SIAFI e no Sistema de Planejamento – Ano 2006 .....	68
Tabela 27: FUB: Demonstrativo do volume de subsídios concedidos à comunidade Universitária em 2006.....	69
Tabela 28: Concessão de subsídios por tipo de beneficiário e unidade concedente - 2006.....	70
Tabela 29: FINATEC - Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2006 .....	72
Tabela 30: FUBRA - Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2006 .....	74





---

Tabela 31: FUNSAÚDE - Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2006 .....	75
Tabela 32: FEMAT - Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, Ano 2006.....	76
Tabela 33: Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora: FEPAD – Ano 2006 .....	77
Tabela 34: FAHUB - Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2006 .....	78
Tabela 35: Demonstrativo Sintético do Ingresso de Recursos ao FAI UnB/ Fundação apoiadora, 2006 .....	79
Tabela 36: FUB/UnB: Cursos Oferecidos pelo PROCAP da SRH, 2006.....	81
Tabela 37: FUB/UnB: Investimento em Capital Intelectual, por unidades, em 2006 .....	82
Tabela 38: FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, 2006 .....	83

## Lista de Siglas e Denominações

### FUB/FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

#### CONSELHO DIRETOR

SCD/Secretaria do Conselho Diretor

### UnB/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

#### CONSELHOS SUPERIORES

##### **CONSUNI/Conselho Universitário**

##### **CEPE/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**

CEG/Câmara de Ensino de Graduação

CEX/Câmara de Extensão

CPP/Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

CCD/Câmara da Carreira Docente

##### **CAD/Conselho de Administração**

CAC/Câmara de Assuntos Comunitários

CAF/Câmara de Administração e Finanças

**Conselho Comunitário**

#### REITORIA

PJU/Procuradoria Jurídica

AUD/Auditoria

#### **VRT/Vice-Reitoria**

#### **GRE/Gabinete do Reitor**

SCA/Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC/Subsecretaria de Órgãos Colegiados

#### **PRC/Prefeitura do *Campus***

#### DECANATOS

##### **DEG/Decanato de Ensino de Graduação**

CPN/Coordenadoria UnB à Noite

DAIA/Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

##### **DEX/Decanato de Extensão**

CAL/Casa da Cultura da América Latina

DTE/Diretoria Técnica de Extensão

##### **DPP/Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação**

CAP/Coordenação de Apoio à Pesquisa

CPG/Coordenação de Apoio à Pós-Graduação

##### **DAC/Decanato de Assuntos Comunitários**

DDS/Diretoria de Desenvolvimento Social

DEA/Diretoria de Esporte, Arte e Cultura

#### **DAF/Decanato de Administração**



SGP/Secretaria de Gestão Patrimonial  
SEI/Secretaria de Empreendimentos Imobiliários  
DOR/Diretoria de Orçamento  
DCF/Diretoria de Contabilidade e Finanças  
DRM/Diretoria de Recursos Materiais

### **ASSESSORIAS E SECRETARIAS**

CERI/Coordenação do Cerimonial  
NTI/Núcleo de Tecnologia da Informação  
ACS/Assessoria de Comunicação Social  
AEF/Assessoria de Estudos do Futuro  
CEPLAN/Centro de Planejamento  
INT/Assessoria de Assuntos Internacionais  
SPL/Secretaria de Planejamento  
SRH/Secretaria de Recursos Humanos  
EMP/Secretaria de Empreendimentos<sup>14</sup>  
SAA/Diretoria de Administração Acadêmica

### **ÓRGÃOS COMPLEMENTARES**

BCE/Biblioteca Central  
CPD/Centro de Informática  
EDU/Editora Universidade de Brasília  
FAL/Fazenda Água Limpa  
HUB/Hospital Universitário de Brasília  
RAD/Rádio e Televisão Universitárias

### **CENTROS**

CDS/Centro de Desenvolvimento Sustentável  
CDT/Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico  
CEAD/Centro de Educação a Distância  
CEDOC/Centro de Documentação  
CEFTRU/Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes  
DATAUnB/Centro de Pesquisa e Opinião Pública  
CET/Centro de Excelência em Turismo  
CIFMC/Centro Internacional de Física da Matéria Condensada  
CIORD/Centro Integrado de Ordenamento Territorial  
CME/Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos  
CPCE/Centro de Produção Cultural e Educativa  
CESPE/Centro de Seleção e de Promoção de Eventos  
RU/Restaurante Universitário  
CEAM/Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
    NEAB/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros  
    NEAGRI/Núcleo de Estudos Agrários  
    NEAL/Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas  
    NEASIA/Núcleo de Estudos Asiáticos  
    NEAZ/Núcleo de Estudos da Amazônia

---

<sup>14</sup> Esta secretaria foi extinta em 10.11.2005, conforme Ato da Reitoria 1270.



NEBC/Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo  
NECLA/Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos  
NECOIM/Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-Oeste  
NEE/Núcleo de Estudos Europeus  
NEFP/Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais  
NEIJ/Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude  
NELI/Núcleo de Estudos da Linguagem e da Ideologia  
NEM/Núcleo de Estudos do Mercosul  
NEMP/Núcleo de Estudos sobre a Mídia e Política  
NEP/Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos  
NEPeB/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética  
NEPeM/Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher  
NEPPOS/Núcleo de Estudos em Política Social  
NEPTI/Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade  
NESCUBA/Núcleo de Estudos Cubanos  
NESP/Núcleo de Estudos de Saúde Pública  
NESPROM/Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos  
NESUB/Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de Brasília  
NEUR/Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais  
NP3/Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão  
NPCT/Núcleo de Política Científica e Tecnológica  
NPH/Núcleo de Estudos para Habitação  
TRANSE/Núcleo Transdisciplinar de Estudos sobre a Performance

### **UNIDADES ACADÊMICAS**

#### **FACE/Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação**

ADM/Departamento de Administração  
CCA/Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
CID/Departamento de Ciência da Informação e Documentação  
ECO/Departamento de Economia

#### **FAC/Faculdade de Comunicação**

DAP/Departamento de Audiovisuais e Publicidade  
JOR/Departamento de Jornalismo

#### **FAU/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**

PRO/Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo  
TEC/Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo  
THAU/Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo

#### **FAV/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária**

#### **FD/Faculdade de Direito**

#### **FE/Faculdade de Educação**

MTC/Departamento de Métodos e Técnicas

PAD/Departamento de Planejamento e Administração  
TEF/Departamento de Teoria e Fundamentos

**FEF/Faculdade de Educação Física**

CO/Centro Olímpico

**FM/Faculdade de Medicina**

NMT/Núcleo de Medicina Tropical

**FS/Faculdade de Ciências da Saúde**

DSC/Departamento de Saúde Coletiva

ENF/Departamento de Enfermagem

NUT/Departamento de Nutrição

ODT/Departamento de Odontologia

**FT/Faculdade de Tecnologia**

EFL/Departamento de Engenharia Florestal

ENC/Departamento de Engenharia Civil e Ambiental

ENE/Departamento de Engenharia Elétrica

ENM/Departamento de Engenharia Mecânica

**IB/Instituto de Ciências Biológicas**

BOT/Departamento de Botânica

CEL/Departamento de Biologia Celular

CFS/Departamento de Ciências Fisiológicas

ECL/Departamento de Ecologia

FIT/Departamento de Fitopatologia

GEM/Departamento de Genética e Morfologia

ZOO/Departamento de Zoologia

**ICS/Instituto de Ciências Sociais**

CEPPAC/Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas

DAN/Departamento de Antropologia

SOL/Departamento de Sociologia

**IdA/Instituto de Artes**

CEN/Departamento de Artes Cênicas

DIN/Departamento de Desenho Industrial

MUS/Departamento de Música

VIS/Departamento de Artes Visuais

**IE/Instituto de Ciências Exatas**

CIC/Departamento de Ciência da Computação

EST/Departamento de Estatística

MAT/Departamento de Matemática

**IF/Instituto de Física****IG/Instituto de Geociências**



GEO/Departamento de Geologia Geral e Aplicada  
GMP/Departamento de Mineralogia e Petrologia  
GRM/Departamento de Geoquímica e Recursos Minerais  
SIS/Observatório Sismológico

**IH/Instituto de Ciências Humanas**

FIL/Departamento de Filosofia  
GEA/Departamento de Geografia  
HIS/Departamento de História  
SER/Departamento de Serviço Social

**IL/Instituto de Letras**

LET/Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução  
LIV/Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula  
TEL/Departamento de Teoria Literária e Literatura

**IP/Instituto de Psicologia**

CAEP/Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos  
PCL/Departamento de Psicologia Clínica  
PED/Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento  
PPB/Departamento de Processos Psicológicos Básicos  
PST/Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

**IPOL/Instituto de Ciência Política**

**IQ/Instituto de Química**

**IREL/Instituto de Relações Internacionais**